

DR. ABÍLIO PINHEIRO

(PANEGIRICO)

UBIRAJARA ROCHA

DR. ABILIO PINHEIRO

( Panegirico )

por

UBIRAJARA ROCHA

1 9 7 9



DR. ABILIO PINHEIRO

Texto de Ubirajara Rocha

CONSIDERO uma honra e ~~uma gratissima~~ <sup>é uma gratissima</sup> satisfação para mim escrever acerca da personalidade impar e cativante do Dr. ABILIO PINHEIRO, inesquecível causidico nascido nas Alterosas mas que por muitos e muitos N anos deprecou nos auditórios de nessa Comarca.

Enquanto viveu e militou ~~entre~~ <sup>entre</sup> nós este brilhantissimo advogado era a assim dizer o gênio intelectual da cidade. Tanto quanto eu me lembro, a impressão que o Dr. ABILIO deixava nas pessoas era a mais viva e duradoura possível.

ABILIO PINHEIRO era uma alma de enternecedora simplicidade e encanto. Suas manifestações de bondade eram frequentissimas. Não tinha vícios. somente tinha bons hábitos. "O vicio --- disse Aristóteles --- é um hábito mau."

Homem extremamente culto e simpático, preferia trabalhar no silêncio, sem alardes publicitários. Parece que jamais sentiu comichões de publicidade, notadamente nos derradeiros anos de sua bela e ~~eficacissima~~ <sup>eficacissima</sup> carreira.

O Dr. ABILIO PINHEIRO era comedidamente amável.  
"Guardava uma austeridade sob medida." ---  
"Tinha a vida estruturada em ordem."

O Dr. ABILIO consumia os dias num labor beneditino de trabalho. Converteu-se com o tempo numa espécie de genius loci --- de talento da cidade. A nossa mais rica, mais vibrante, mais lúvida e exuberante inteligência jurídica.

Sua banca de advogado talvez chegou a ser a mais movimentada da Comarca. Muito procurado, trabalhou copiosamente, sem, contudo, enriquecer-se: nunca figurou entre os aristôs do ~~dinheiro~~ dinheiro.

"O tempo deu voltas nos relógios..." --- e eis o nosso estimadissimo Dr. ABILIO ~~militando~~ <sup>militando</sup> na politica local, na qual veio a ocupar posição de grande e invejável destaque.

Teve muita sorte, o Dr. ABILIO, em não ser seduzido pela riqueza. "O escolho da riqueza --- escreveu Jorge Dejean, autor

espiritualista de notável brilho --- o escolho da riqueza está em habituar o homem à idéia de que tudo lhe é devido, de que a vida não lhe poderia ser brutal, de que todas as coisas se podem adquirir e de que a pobreza é um vício."

O bom do nosso Dr. ABILIO PINHEIRO era um homem de raras qualidades, era uma excelsa criatura humana. Podia, mesmo, ser tido como uma antecipação do futuro, a imagem do homem novo que ainda há-de vir, há-de nascer em nosso triste e "lamentável planeta". Sim, temos esperança de que novos homens virão ao mundo, mundos novos nascerão. A verdade é que todos os mundos tombam no pó e as civilizações desaparecem, substituídas por outras. Estátuas, bustos, monumentos... marcarão a passagem das sucessivas gerações. O gênero humano não perderá o vêzo ( antiquíssimo ) de "erigir templos aos seus ídolos e estátuas aos seus grandes personagens." Porém jamais soará, na Terra, aos ouvidos dos humanos, "palavra mais bela, mais profunda, do que esta que brotou do coração do Crucificado: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS."

O Dr. ABILIO PINHEIRO era belo e ~~verdadeiro~~<sup>verdadeiro</sup>, porque era de Cristo. Cristo estava ~~na~~<sup>no</sup> Dr. ABILIO e o Dr. ABILIO estava ~~em~~<sup>no</sup> Cristo.

Cristo estava ~~em~~<sup>no</sup> Dr. ABILIO como ~~um~~<sup>um</sup> Hóspede em seu coração. E só estaria ausente se expulso pela má vontade, o que nunca, nunca aconteceu...

ABILIO PINHEIRO era animado por aquele amor supremo --- amor que poderia levá-lo a dar a vida por seus amigos. "Ninguém tem mais amor do que este: de dar alguém a sua ~~vida~~<sup>vida</sup> pelos seus amigos." --- Evangelho Segundo São João, XV, 13.

ABILIO PINHEIRO nunca perdeu a fé em Deus. "Tudo se torna ilusório se a imagem de Deus se dissipa." Sem Deus tudo recai no nada --- na terrível solidão do nada. O Dr. ABILIO estava em Deus e Deus estava nele.

A Igreja Católica era a sua Igreja. Escreveu François Charmot S. J.: "A Igreja não é uma sociedade particular; tampouco é uma seita ao lado de outras semelhantes. Ela é o mundo inteiro, a humanidade total, organizada conforme a instituição do único Fundador de todos os direitos e de todos os deveres, Deus. Ela



vergonhosa curiosidade." Referia-se o grande santo à turpis curiositas est. Propósito evidentemente ~~egoista~~<sup>egoista</sup>, desprezível, ---- curiosidade de concupiscência, como disse Bossuet, em sermão famoso.

---Turpis quaestus, questão sem "prudencia"...

Santo Agostinho exprime com viveza idêntico desprezo aos que propugnam a tese da "ciência pela ciência". Escreveu com vivacidade o filho de Mônica: "Scientia, dicit Apostolus, inflat.

~~(xxquid ergo? scientia, si sola sit, inflat. Quia vero caritas aedificat, non permitit scientiam inflari. Ibi ergo inflat scientia, ubi caritas non aedificat; ubi autem aedificat, solidata est.~~

O Dr. ABILIO PINHEIRO --- cumpre-nos frisá-lo sempre --- era um homem de fé --- fé límpida e pura em Cristo, no Cristianismo e na Igreja Católica. Escreveu Fr. ~~Charmot~~<sup>Charmot</sup>: "Numa alma formada numa perfeita retidão de coração e de espírito, a Fé se acha como em casa: dir-se-ia uma <sup>flor</sup> ~~flor~~ rara em terreno próprio. Os piores inimigos da Fé são também os piores inimigos do homem e, <sup>por</sup> ~~por~~ conseguinte, do humanismo."

Penso eu que a inteligência do nosso admirável Dr. ABILIO PINHEIRO brilhava mais intensamente na zona da vida moral. Ele alcançava a verdade sobretudo porque seu espírito era sincero, leal, reto, humilde, enérgico, constante, puro, isento de todas as manchas do vício, livre de todas as servidões do orgulho e do egoísmo.



2  
Texto de Ubirajara Rocha

O NOSSO boníssimo Dr. ABILIO PINHEIRO, homem profundamente culto, um perfeito humanista, não buscava a cultura, não procurava a ciência e o saber para a satisfação de ~~seus desejos~~<sup>escopos</sup> egoístas. Disse São Bernardo: "Pessoas há que desejam o saber para vender a sua ciência: vantagens monetárias ou recompensas ~~honoríficas~~ honoríficas; ora, isso é um vil comércio."

É sustentável dizer-se que nos instruimos a fim de "podermos ganhar a vida; é necessária pelo menos esta elementar prudência. Mas --- continua São Bernardo --- a vida é dada em vista de um ideal que lhe dá o seu valor."

"Há, finalmente, --- é ainda São Bernardo quem o diz --- os que desejam saber a fim de edificar --- e isso é caridade; e também para serem edificados, --- e isso é virtude de prudência."

Existe, por sem dúvida, uma "hierarquia magnífica de desejos e intenções" nos diversos afãs de aprender, nos variados estímulos que nos ~~impelam~~ impelem ao aprendizado das artes e das ciências. "Os que trabalham visando fins egoístas e materiais" --- ~~com os~~<sup>com os</sup> olhos e os corações postos em objetivos de brilho ou distinções pessoais --- "estão perdidos não somente para o bem da sociedade, mas também para a verdade, e do mesmo modo para a ciência." ( François Charnot S. J. ).

Dessas considerações se tira a conclusão de que o nosso Dr. ABILIO PINHEIRO trilhava o caminho certo: ele estudava e aprendia ~~com o~~<sup>com o</sup> precipuo intuito de ser benéfico à sociedade, à verdade e ao conhecimento humano. Seguindo o ensino do Evangelho de São João, ele tinha boa vontade para ver bem.

O Dr. ABILIO PINHEIRO fornecia visões luminosas acerca de sua própria individualidade.

Ele sabia falar --- falava sem ênfase contínua --- falava com bom senso, com bom humor, com espírito, com preocupação pela verdade. "Não procurava ofuscar." ~~Falava~~<sup>Falava</sup> com singeleza do que sabia, do que havia estudado e aprendido nos livros,

na vida. Discorria, admiravelmente, a respeito do assunto que o preocupava, do tema que o absorvia, de um livro que terminara de ler. Evitava o enfatuamento dos pretensiosos, dos falsos da verdade. Sabia fazer uma observação de valor, uma reflexão acertada, ou emitir um juízo profundo.

O Dr. ABILIO PINHEIRO era assaz apreciado por causa de sua grande nobreza de alma e pela elevação de suas aspirações. Era isento de maldade. A Maldade é negativa, "devora-se a si mesma." Devora-se a si mesma como a serpente egípcia.

O habitual acerto das palavras do Dr. ABILIO leva-nos a fazer a seguinte ponderação: a palavra acertada, justa, é mil vezes preferível à palavra fosforescente, ao verbo cintilante.

O Dr. ABILIO jamais foi dominado pelo espírito de mesquinhez. Tinha na realidade uma de suas mestras. Disse L. Riboulet: "Nada é tão formador como a realidade."

É farta a colheita de pensamentos, de sentimentos, de fatos que se obtém através de boa observação da realidade. Com razão disse Tennyson: "Sou uma parte de tudo quanto vi."

Dr. ABILIO sabia observar e sabia admirar. "A admiração é o sinal de uma grande alma." "A admiração é uma nobre faculdade." Admirar é crescer." "É uma das mais vivas alegrias do homem." Assim disse ~~Gounod~~ Gounod, em carta a Bizet.

"O espírito mesquinho nada admira; olha tudo quanto o ultrapassa como ofensa. Procura num espírito superior os pontos fracos; aumenta-os, troça deles com os seus semelhantes." Assim disse o acima citado L. Riboulet.

Os espíritos vulgares não fazem ~~apreciação~~ apreciação sincera do valor dos outros; ~~isto é~~ se o fizessem, mostrariam o que não ~~tem~~ têm isto é, caráter leal, nobre e cheio de generosa cordialidade. ---O espírito mesquinho, vulgar, não ~~vibra~~ vibra, não se entusiasma.

O Dr. ABILIO sabia admirar --- sincera e lealmente --- e, com isso, preparava o próprio êxito nas coisas que empreendia. "A admiração leva à imitação." São tantos --- quantos? --- "os grandes homens cujo gênio se inflamou ao contato de um homem ilustre ou de uma obra-prima. Ao contemplar a tela de Santa Cecilia, de Rafael, cheio de admiração exclamou Corrêgio: ~~isto é~~ "Anch'io sono pittore!" ( Eu também sou pintor! )



Ouçamos o que disse Olle-Laprune, filósofo católico:  
 "Admirar é sair de si para cumprimentar o que é maior do que si próprio. A admiração arranca-nos de nós mesmos e de nossos pensamentos mesquinhos para, comovidos e arrebatados, atirar-nos ao seio do grande e do belo. Ela aspira e eleva-se a algo de divino; é por isso que nos soergue da terra e nos engrandece. É por isso que nos faz exultar de alegria ~~exultamos~~ <sup>intima e que</sup> espalha em nós a paz e a força. Ai de quem permanecesse insensível diante do que é grande. Ai daquele, cujo prazer mesquinho de mofar levaria a insultar, gracejando, as coisas que devemos admirar..." "A admiração dá ânimo para o bem; por ~~ela~~ <sup>ela</sup> a alma se desfaz das pequenas paixões, dos interesses mesquinhos e se ~~aproxima~~ <sup>aproxima</sup> de Deus."

E nem é tudo: admirar é afastar do coração o egoísmo, ou, como ~~temos dito~~ <sup>temos dito</sup> a mesquizez. Palavras de grande beleza, nobres palavras, as acima citadas, de Olle-Laprune. Refletem elas raro espírito cristão, projetam reflexos do infinito na aridez da ~~Terra~~ Terra, na imensa desolação do mundo.

Dr. ABILIO: todos os seus <sup>dias</sup>, todas as suas horas <sup>ele</sup> ~~ela~~ <sup>seus</sup> ~~seus~~ <sup>seus</sup> vivia para o bem, para a sociedade. Nisto, estavam os verdadeiros títulos de nobreza.

O supremo ideal da criatura humana não é buscar a própria glória mas sim servir ao próximo --- servir e não ser servido.

Quem se glorifica a si mesmo, --- dicit Apostolus --- e --- sua glória é nada. Evangelho Segundo São João, VIII, 34.

ABILIO PINHEIRO não aceitava ( respirando ao pé de si ) o mau, o perverso, o possesso do espirito maligno. Porque o demoníaco empesta tudo o que ~~faz~~ <sup>faz</sup> toca, a tudo contamina com a sua presença pestilencial. ( A Igreja assim o diz e a Igreja sabe o que diz ).

O Dr. ABILIO abstinha-se de fazer o mal, em todo e qualquer lugar. Disse Mêncio, filósofo chinês: "Abstei-vos de fazer certas coisas e estareis capacitados a fazer outras coisas."

O Dr. ABILIO tinha espirito de fé, isto é, portava-se como cristão, vivia em consonância com o espirito evangélico. Do cristianismo hauria direção superior, força moral incomparável. O espirito de fé imprimia-lhe nobreza à inteligência, ao coração,

à vontade. Ter Deus em mira é dissipar o tédio. A fé em Deus leva o ser a ter vida superior.

---~~Estariam~~ Incorreríamos em erro se disséssemos que o Dr. ABILIO nada esperava do tempo e que sua missão era servir, sobretudo servir?

Estariamos errados se afirmássemos que ele pensava mais nos outros do que em si próprio?

O Dr. ABILIO PINHEIRO era um grande e infatigável trabalhador. "O trabalho é saúde". A inatividade é debilitadora. Disse L. Riboulet: "nada debilita mais do que nada fazer ou empreender."

O trabalho regular é bom para o equilíbrio do corpo e da alma. "Acalma a imaginação e a <sup>impede</sup> ~~impede~~ de exagerar a dor." É copiosa a multidão de penas que a ociosidade engendra; são muitos os hábitos de análise, de pesquisa que o trabalho cria.

Sua inteligência o Dr. ABILIO a conservava em todo o vigor por via de necessário e incessante rejuvenescimento, criado pelo trabalho constante e perpétuo. Seu juízo era sempre reto, lógico, justo. Fugia da tristeza e do temor, cousas que deprimem a vitalidade intelectual.

Ele tinha muito cuidado com a conservação de sua inteligência. "Um autor que não alimente constantemente a inteligência --- <sup>diz Luis</sup> ~~estabelece~~ ~~Veillot~~ <sup>Yvi</sup> Veillot --- está exposto desde a segunda obra a repetir a primeira." O autor --- porque não o advogado --- ~~deve~~ estudar, enriquecer ou ampliar seu tesouro notional ou de conhecimentos teóricos. "O terreno mais fértil, quando não é cultivado, amanhado, regado por suores continuos, produz apenas espinhos, plantas daninhas e inúteis." Estudar, é necessário ao escritor que se preza, e, repetimos, porque não ao advogado do mesmo brio? "O estudo fortifica o que existe, renova o que se esgota; cria o que não existe." ( Luis Veillot ).

---

Texto de Ubirajara Rocha

CONTINUO a escrever, com agrado, a respeito da cintilante personalidade do ~~Dr~~ nosso Dr. ABILIO PINHEIRO, conhecido advogado e politico pinhalense de tão saudosa memória.

O nosso inesquecível Dr. ABILIO PINHEIRO ~~sempre foi um~~ ~~XXXXXXXXXXXX~~ gentleman, um homem de fino trato. Um perfeito aristocrata, nas maneiras e costumes e na inteligência. Figura humana de apurada apresentação. Ninguém podia negar ou deixar de admirar os encantos de sua alma. Ele vibrava com as coisas, nos recantos obscuros do ser. Puro e vasto era o seu mundo de emoções; excelente advogado criminalista, parecia possuir um senso dramático dos fatos, um sentido trágico da vida.

~~Quero repetir:~~ ~~XXXXXXXXXXXX~~ O Dr. ABILIO tinha uma maneira de ser muito agradável. Era mesmo dotado duma afabilidade encantadora. Jamais foi desleixado no trajar; vestia-se com aprumo, irrepreensivelmente. Socialmente, sempre apresentou-se encadernado como um dandy ( um belo Brummell? ). Contudo --- esta é a pura verdade, nunca viveu como um grand seigneur. Com toda a sua fineza de cavalheiro, não frequentou nunca a atmosfera refinada dos salões pinhalenses. Porque? Qual a explicação de tal ausência? Não estou habilitado a responder a essa constante pergunta dos curiosos.

O Dr. ABILIO PINHEIRO, caudidico de imenso e real valor, era uma pessoa de falas abertas. Não era homem de embromar ninguém. Tudo o que prometia ele cumpria, com religiosa exatidão. "Suas promessas não <sup>ficavam</sup> ~~XXXXXX~~ amarradas em fios de xxxx linha."

Já lá em sua terra natal --- Ouro Fino, Minas Gerais --- era conhecido como um moço de futuro. Futuro ele encontrou na advocacia, carreira que escolheu e que exerceu em nossa bela e florescente cidade.

O Dr. ABILIO trabalhava diuturnamente, quase sem descanso, ou até a atingir os níveis do cansaço. Não enriqueceu, porém,

em resultado de sua constante e perpétua atividade. Nunca foi dono de terras nem de sólidos haveres. Compreendia, sem mágoa, os percalços de uma profissão liberal exercida no ambiente de cidade pequena do interior.

Brilhou intensamente, em nossa terra, o Dr. ABILIO PINHEIRO. Entre outras coisas, logrou eleger-se vereador à nossa Câmara Municipal, da qual veio a tornar-se Presidente. Necessário frisar-se, contudo, que era um sábio e não um sofomano. De sofomania padece quem crê ou quem julga saber o que ignora.

ABILIO PINHEIRO não era um incrédulo, um céptico em matéria religiosa. Bom cristão, bom católico, "não confundia o Deus-bom, de substância transcendente, com deuses administrativos, de menor categoria. Estes cobram as ações humanas, com ajustes-de-contas impiedosas. Ameaçam com o Apocalipse. Guardam, a sete chaves, os enigmas do Karma. A alma da gente, por isso mesmo, se encolhe, com medo, sem engrandecimento, sem poder sentir Deus no seu estado de poesia." ( Raul Bopp ).

---Perguntar-se-á: o Dr. ABILIO seria, porventura, um narcisista? Não, não no era. O narcisista vive sob o império de três necessidades básicas: dependência em relação aos outros, sentimento de ambivalência, vale dizer, ao mesmo tempo ama e odeia os outros, e urgência em ser aprovado pelos outros. Não encontrávamos nada disto na poliédrica personalidade do Dr. ABILIO.

Outra pergunta ou indagação que poderá ser feita: era ABILIO PINHEIRO um perfeccionista? ~~Receio que não. O perfeccionismo é uma das piores enfermidades que pode afetar uma criatura humana. O perfeccionista considera que o mundo é imperfeito e, por isso, recusa-se a aceitá-lo. Nega-se a viver em um tal mundo. Julga-se superior ao meio onde vive, abomina esse ambiente e, conseqüentemente, quer desaparecer, quer morrer... Atrai, realmente, a própria morte, tanto física como psiquicamente... Também nada disto viamos ou enxergava-se na rica e exuberante personalidade do Dr. ABILIO PINHEIRO.~~

Lembro-me ter salientado alhures que o Dr. ABILIO era um estudioso inveterado. Sim, era-o de fato ou deveras. Revelou-se, sempre, um perfeito schollar, ~~exaxum~~ dedicava-se aos



estudos como um sorbonnier, como um oxfordman. Na verdade, o único meio de tornar o espirito mais ~~mais~~ reto, mais justo é estudar. Gradativamente, produz o estudo o eclipse das idéias falsas, <sup>dos</sup> ~~mais~~ juizes erroneos, dos pontos-de-vista estreitos; elimina aos poucos as opiniões aceitas sem exame; suprime os preconceitos, os juizes antecipados, precipitados. Disse L. Riboulet: "Todo conhecimento é um raio de luz que afasta as trevas e os nevoeiros do espirito."

A constância no estudar não permite a floração dessa praga chamada a meia-ciência. Disse o mesmo L. Riboulet: "O orgulho que se exalta ( que se infla ) na meia-ciência, diminui gradualmente à medida que os conhecimentos se combinam; quanto mais sabemos, mais percebemos a nossa ignorância." E nem é tudo: o estudioso ( atento ) "corrige os seus desvios e retifica os seus ~~seus~~ erros." Não aceita sem controle idéia alguma, só as aceita ou admite com cautela; por outro lado, aceita ou admite sem precipitação qualquer julgamento de valor.

Permita-me, o gentil leitor, citar novamente L. Riboulet: "O espirito formado pelo estudo, julga friamente e com a conveniente lentidão; crontola e critica o testemunho e toma posição após maduro exame."

Era pelo estudo que o Dr. ABILIO elevava o espirito re-lacionando-o, sem cessar, com almas nobres; ~~desse~~ <sup>dese</sup> ~~dentava-o as~~ ~~mais~~ ~~limpidas~~ ~~e~~ ~~mais~~ ~~puras~~ ~~nascentes~~; <sup>mantinha</sup> ~~uma~~ ~~intima~~ convivência com os melhores autores, lia obras substanciosas, livros repletos de páginas ricas, seivosas, estimulantes. Enfim, o estudo era-lhe bálsamo para as feridas abertas pelos espiritos mesquinhos e vulgares, era lenitivo para as amarguras e contrariedades que geralmente suscita a diversidade de idéias e de caráter ~~mais~~ <sup>das</sup> ~~das~~ pessoas postas em mútuo contato. O estudo alijava-lhe do espirito qualquer pensamento ou desejo impróprio de um homem decente, de um homem perfeitamente cristianizado.

Colhia, o bom do nosso Dr. ABILIO, todo o bem que é possível encontrar-se nos livros e nos bons autores. Muito bem faz à alma o convívio com escritores de escol, a leitura de obras admiráveis, a assimilação lenta de páginas densas e inesquecíveis. Com efeito, imenso proveito hauria o Dr. ABILIO da análise



diária de tomos saborosos, fortificantes!

Existia outra coisa a anotar: o estudo conferia-lhe prestígio e autoridade. "O saber impõe." "Aumentava-lhe o poder sobre os espiritos. Servia-lhe para iluminar, para desvanecer erros grosseiros e perigosos." Efetivamente, é incontestável a superioridade do homem que adquiriu sapiência através de estudos aturados. Sua autoridade advém-lhe de vários fatores, entre eles a inapreciável vantagem de dispor de um vocabulário <sup>senão rico</sup> ~~XXXXXX~~ pelo menos extenso, que lhe permite nomear as coisas, com precisão e expressão adequada. Sua erudição e cultura ~~XXXXXX~~ <sup>torna-o</sup> capaz de convencer, de persuadir --- ~~XXXXXXXXXXXX~~ <sup>possibilita-lhe</sup> levar a convicção aos espiritos mais tardonhos; torna-se melhor defensor da verdade, sabendo ~~impô-la~~ <sup>impô-la</sup> aos que a atacam ou a negam. "Sua conversação é um encanto devido à feliz mistura de solidez, de conveniência, de justeza e de tino." ( L. Riboulet ).

--- Podia comparar-se a palestra do nosso Dr. ABILIO PINHEIRO à do filósofo patricio Farias Brito, que foi chamada de uma "chuva de estrelas". Exagêro? Não, comparação justa, <sup>exata.</sup> ~~XXXXXXXX~~

Um homem afeito aos estudos, assim como o era o Dr. ABILIO, não pode ser tachado de indolente. O estudo paciente --- tem-se observado com critério seguro e não sujeito a erro --- preserva da imoralidade, da incredulidade, da emoliente preguiça, com sua perniciosa sequela de riscos e perigos.

Tenho a pretensão de afirmar que o Dr. ABILIO PINHEIRO fora especialmente "escolhido" por Deus para exercer a advocacia. Era um instrumento do Senhor, que o recrutara para advogar em nossa terra. Precisávamos dele, do concurso de sua nobre alma, de sua bela inteligência. Pior para ele seria recalcitar contra a vontade de Deus; sofreria, sem dúvida, os agulhões da consciência morall .

---

Texto de Ubirajara Rocha

CONFESSO <sup>que</sup> ~~quero~~ agrada-me, encanta-me, sobremaneira, o poder escrever, com ~~fix~~ largueza de vistas e ampla liberdade de comentário, acerca da poderosa personalidade do Dr. ABILIO PINHEIRO, um dos mais luzidos e brilhantes advogados de nosso Fôro em qualquer tempo de sua história.

Ninguém podia negar isto: o Dr. ABILIO PINHEIRO era uma individualidade de escol. Escreveu o Pastor batista Rubens Lopes: "Somos alguém, não algo. Existimos como individualidades. Não fomos feitos em série como automóveis" ( ou como eletrodomésticos, em que um é a cópia do outro, a sua fiel reprodução mecânica, material ). "Se como um todo <sup>formamos</sup> ~~formamos~~ uma unidade --- a humanidade --- como indivíduos somos a diversidade nessa unidade. Cada um de nós é como é, <sup>com</sup> ~~com~~ as suas peculiaridades."

O nosso Dr. ABILIO sempre agia lisamente, limpamente, conscienciosamente. Bem sabia ela, religioso que era, que não se furtaria ao olho de Deus --- olho que nos fiscaliza os pensamentos e as ações. "Ninguém se esconde de <sup>Deus,</sup> ~~Deus,~~ Nenhuma sombra de torpeza com que nos envolvamos logrará ocultar-nos da vista de Deus, que é ubíqua como a atmosfera, que está em toda a parte. Os ~~menores~~ menores descaminhos de nossa conduta não conseguem escapar do olhar de Deus. Deus traz-nos de olho, consoante se diz, e sempre. "O pecador pode estar longe de Deus, mas Deus está sempre perto dele. O pecador pode não ver a Deus, mas Deus nunca o perde de vista." ( Reverendo Rubens Lopes, citado ).

Disse o salmista: "para onde fugirei da tua face?"

O nosso DR. ABILIO PINHEIRO combatia os perigos da ociosidade mediante o hábito inveterado de estudar. Ele estudava assiduamente e com fervor. O estudo, sabe-se bem, distancia de nós o demônio da indolência. São Jerônimo escrevia a Nepociano: "Que o demônio te encontre sempre ocupado." De fato, o diabo sempre acha ocupação para o ocioso, para o vadio, para o inativo. É e será sempre possível afirmar-se, sem medo de errar: o trabalho --- manual ou intelectual --- espanca o tédio, espanta a tentação do mal, afugenta o infinito aborrecimento da existência.

O Dr. ABILIO PINHEIRO levava vida sóbria, co-  
medida, retirada do mundanismo; uma vida sem efer-  
vescências excessivas, sem tumultos, isenta de pai-  
xões malsãs e que tanto prejudicam a vida do espiri-  
to.

Uma vida, enfim, dominada pelo trabalho e <sup>pelo</sup> ~~por~~ amor  
aos estudos sérios.

"O nosso mais constante amigo é o trabalho." É um gran-  
de consolo para a nossa pobre humanidade. Remédio maravilhosos  
cuja virtude principal é "curar somente o que houver de amargo na  
dor." Veja-se Gounod, em carta a Bizet.

Diremos agora --- dando um novo giro à nossa esfera de  
observações --- que Dr. ABILIO PINHEIRO era católico e bom cató-  
lico. Para o católico --- o católico genuíno e que se respeita ---  
--- impõe-se uma norma de proceder: observar as regras traçadas  
pela Igreja.

O cristão --- queremos dizer o autêntico cristão ---  
não foge antes procura e bendiz os deveres penosos, porque são  
estes e não os agradáveis que trazem méritos às pessoas. Sabe o  
cristão, melhor do que ninguém, que não viemos a este mundo para  
descansar, para gozar a vida, para comer, beber, engordar! Aqui  
estamos, todos, para cumprir uma missão --- missão geralmente  
dura, áspera, penosa, difícil. Para sobreviver hemos, todos, de  
trabalhar, e isto já é uma dura e penosa necessidade.

O Dr. ABILIO tornara-se, também, bastante conhecido de-  
vido aos seus brilhantes dotes oratórios. Fez belíssimos discurs-  
sos durante sua vida, lindas alocuções públicas e forenses, além  
de formosos improvisos em praça pública, em salas de comemora-  
ções. Como orador, sabia dar ordem às concepções, exatidão às  
idéias, concisão à expressão.

Provações muitas, inúmeras, atravessou-as o nosso bravo e  
distinto Dr. ABILIO. As provações, cadinho das almas. As prova-  
ções fazem o herói, temperam o caráter dos fortes, apuram a resis-  
tência dos fracos.

Disse-o, bem melhor do que nós, um alto espirito da Fran-

França de altos espiritos: "As provações, por elas os fortes tornam-se heróis, como o carvalho que se robustece com os ventos tempestuosos; os fracos fortificam-se ou pelo menos, como o caníço, aprendem a nutrir-se da torrente que os agita." Mostrou-nos Ruskin, com sua ofuscante e incomparável genialidade, que, "após termos vencido alguma dificuldade, ela torna-se para nós um auxílio." L. Riboulet.

Sim, é sobretudo no vencimento e na superação das penas, das aflições, das dificuldades diárias que um homem evidencia sua virilidade. A dificuldade forma o caráter, amadurece a inteligência, disciplina a vontade, apura a sensibilidade. A dificuldade é estimulante, impele a ser e a se esforçar, a agir. Os que vivem são os que lutam. Vivere, militari est --- diz a Biblia. É uma luta a vida do homem sobre a terra. Veja-se o Livro ~~de~~ do patriarca Jó. E Victor Hugo, o gênio maravilhoso da palavra, o dominador supremo da palavra, escreveu estes versos imortais:

~~Os~~

Ceux qui vivent, ce sont ceux qui luttent; ce sont  
Ceux dont un dessein  
un ferme emplit l'âme le front,  
Ceux qui d'un haut destin gravissent l'âpre cime.

( Tradução: "Os que vivem, são os que lutam; são aqueles em que um firme ideal enche a alma e a fronte, aqueles que de um elevado destino sobem penosamente o áspero cume ).

~~Os~~ É bem certo, os óbices "afastam as tentações da vã complacência e do orgulho", impedem, matam no ovo, no nascedouro os vícios que liquidam ou dissolvem o gênio, o caráter. E o gozo embota, o prazer dissolve, a delícia aniquila a vontade, a personalidade. Em suma: o obstáculo fortifica, o deleite esgota, escraviza.

Estas são verdades que somente não nas reconhecem os espiritos rudimentares, grosseiros.

O pensamento que sustentava o Dr. AMILIO era também o



de não temer os fracassos, uma vez que ---"O sucesso é feito de mil fracassos."

Para vencer nunca o Dr. ABILIO abandonou <sup>os</sup> ~~seus~~ estudos brilhantes que sempre fazia; prosseguia em seus trabalhos com a máxima constância.

No fundo era um coração tranquilo que sabia saborear os encantos da solidão. Jamais se deixava levar a uma culposa ~~indolência~~ <sup>indolência</sup>; com o trabalho enganava os momentos dolorosos de uma vida de ação.

O Dr. ABILIO PINHEIRO --- devemos reconhecê-lo num estudo sério de sua personalidade --- não esteve imune às copiosas urdiduras da maldade. Como aliás é o que acontece a todo e qualquer ser humano neste planeta.

No entanto, cabe-nos <sup>ênfaticar</sup> ~~ressaltar~~ que o Dr. ABILIO não se deixava vencer pelas botes da infatigável malvadez humana. Podia dizer-se, mesmo, que ele a combatia com a "santa indiferença" de São Francisco de Sales. Essa "indiferença", <sup>todavia,</sup> ~~nao-raia~~ não raia pelo desprezo. Escreveu L. Riboulet: "A indiferença que despreza é sobremaneira odiosa porque revela mesquinhez pouco comum."

ABILIO PINHEIRO --- como qualquer outro ente humano na superfície da terra --- haveria de ser acremente perseguido pelos invejosos, picado pelas ásperas ~~mo~~ <sup>mo</sup>deduras da inveja.

Há sempre amargas contradições sobre a cabeça dos que ousam sair dos vaminhos já trilhados --- é sempre perigoso "defender idéias que incomodam e contrariam o imenso e exército dos satisfeitos e dos rotineiros." Levantam-se a espumar, contra os inovadores, todos os que são perturbados em sua <sup>quietude</sup> ~~quietude~~ --- isto é, os tolos, os mediocres, os sofômanos que ~~falam~~ <sup>falam</sup> "ex-catedra" sobre toda espécie de questões que ignoram". Em tal situação os néscios, os pretensiosos, se mostram satisfeitos consigo próprios e tratam os portadores de novidades de maniacos. Maniacos perigosos <sup>e</sup> ~~de~~ estabilidade da sociedade.

5  
Texto de Ubirajara Rocha

COM EFEITO, foi o Dr. ABILIO PINHEIRO, incontestavelmente, uma figura-simbolo, uma figura representativa de sua época, ou de sua geração. Vulto eminente, extraordinário, de múltiplas facetas ou fisionomias, despertando a atenção de estudiosos e observadores da personalidade humana. Foi, inegavelmente, um dos maiores construtores do progresso pinhalense, em seu e em todos os tempos da história de nossa cidade.

Podemos dizer, sem ~~medo~~<sup>receio</sup> de errar, que o Dr. ABILIO PINHEIRO é uma ~~figura~~ "Figura Interessantissima" do nosso passado histórico. Sim, será desse jeito, será assim que o haveremos de cognominar: uma FIGURA INTERESSANTISSIMA.

É o que faremos daqui por diante, sempre que tivermos que focalizar este bom cidadão, este notável chefe de família, politico excelente e sagaz e, acima de tudo, este ótimo advogado cujo nome dá o nome a uma das salas do nosso Fórum: ABILIO PINHEIRO.

É a pura verdade, Senhores, ABILIO PINHEIRO era fabuloso. "Mais no sentido estrito do que na hipérbole gratuita."

Liberdade? Claro que ele a defendia. Usava dela; não abusava.

A cultura jurídica e humanistica do Dr. ABILIO, com o lento fluir do tempo, só fez crescer em apuramento, em adensamento e extensão, tornando-se ele, por fim, um dos homens mais cultos e ilustrados da região.

Apreciávamos ~~ele~~ a personalidade e a cordialidade afetuosas do Dr. ABILIO PINHEIRO. Gostávamos também e muito da franqueza do seu olhar, da sua pureza de intenções, da sua proverbial retidão e lisura de costumes. Era homem de muito brio e coragem. Sim, é certo, uma das suas maiores virtudes humanas era a coragem. A sua não era, porém, uma coragem qualquer; "era o gesto aberto, o desprendimento, a liberdade de dizer sim ou não." A por vezes rude franqueza no dizer, a ampla liberdade de comentário, a grande largueza de vistas na apreciação e julgamento dos assuntos.







Dr. ABILIO. "Nunca foi visto abandonar-se à  
dissipação ou levandade. Mas ~~seu~~ bem pelo contrário  
era ponderado, refletido, isento de puerilidade.  
Sua aplicação ao estudo era notável."

---ABILIO PINHEIRO tinha a consciência de estar ~~servindo~~  
servindo a mais nobre causa --- isto é --- a causa do Direito, da  
Justiça, da Moral, da Liberdade, da Ordem. A causa, enfim, da  
Humanidade.

Feliz dele, que era capaz de fazer a catharsis ( purifi-  
cação ) interna da alma! De fato, feliz é o homem que tem a co-  
ragem de "largar o <sup>fardo</sup> ~~seu~~ de suas culpas aos pés de Deus". ---  
"Que alívio, que luz, que força acho em mim depois de dizer: mea  
culpa!" --- Assim disse Eugênia de Guérin.

Ninguém <sup>poderia</sup> ~~seu~~ dizer que o Dr. ABILIO PINHEIRO fosse  
um homem orgulhoso, imodesto. Creio que ele, não obstante as apa-  
rências em contrário, foi a vida inteira uma criatura simples,  
modesta. São Bernardo reprovou, candentemente, "os que buscam a  
ciência com o fim de dar-se a conhecer e de passar por sábios.  
Há neste fato uma baixa vaidade, diz ele. Não vos mova ( ó ar-  
dentes estudantes ) motivo tão pouco confessável." ( L. Riboulet )

Não são poucos os que se deixam levar pelo mais triste  
enfatuamento ---- esses, estufam o peito, ~~bastimavelmente~~ ---  
--- crêem-se pequenos semideuses --- "consideram seus pequenos  
dotes como uma torre inacessível e observam com desdém e arro-  
gância o que lhes anda em derredor." --- ~~Que~~ sucede a esses tais  
assim que conseguem alcançar a chamada madureza de espírito, a  
maturidade de juízo? A pergunta é feita pelo Pe. Gratry e é por  
ele mesmo respondida, da seguinte forma: Nota-se amiúde, quase  
inevitavelmente, na hora em que o espírito amadurece, que "um  
imenso orgulho se declara... O horizonte se ilumina para o novo  
sábio, e, sendo ele o centro, descreve a temível forma esférica."  
Fica a girar, a rodar num círculo: é um rodar circular, sobre si  
mesmo, como uma turbina, como um pião... No interior deste peque-  
no <sup>grande</sup> ~~sábio~~ ~~sábio~~ levanta-se o sol interior: "o sol da inteligência  
surge no espírito." Uma "alegria sobranceira", um grandioso

sentido de superioridade inflam e assaltam a alma do sabichão quando ele diz a si mesmo: "Esta luz deslumbrante, sou eu!"

---

O NOSSO preclaro e inesquecível Dr. ABILIO PINHEIRO foi um causidico singularmente brilhante. A par disso, era um homem muito solidário, bastante fraterno e amistoso. Os laços humanos, como o envolviam!... Havia sempre um sorriso cordial em sua fisionomia aberta e lisa, em seu semblante amorenado, que a implacável passagem dos anos só fez escurecer, envelhecer.

Alto e bem posto, o Dr. ABILIO era o advogado mais bem vestido da cidade. O advogado mais elegante que já vi em minha vida. Estudioso e sempre atento a tudo que se passava à sua volta. Foi sempre um observador inteligente <sup>da vida.</sup> ~~XXXXX~~ Contemplava o mundo ~~XXXXX~~, as coisas, os seres com agudo e real interesse, não era <sup>um</sup> ~~um~~ espectador casual, desses que olham e passam.

Fez do trabalho uma das leis de sua vida. Trabalhava exemplarmente. ~~Rim~~ O trabalho, disse Ruy Barbosa, é um dos meios mais poderosos para a formação moral do homem. "O trabalho ---- disse Confúcio --- é a oração do justo."

Não hesito um instante em afirmar que o Dr. ABILIO PINHEIRO foi, durante muitos anos, uma espécie de sol para o nosso Pinhal. ( "Interpretado simbolicamente --- diz a Profa. Nelly Novais Coelho ---, o sol designa comumente a força da criação; a fecundação, a vida; a corrente vital.")

---ABILIO PINHEIRO, agora, faz parte do mistério do ontem já mergulhado no além. O tempo <sup>devorou</sup> ~~devorou~~ tudo. Aliás, que é que o tempo não devora? O agora concreto cai, fatal e inevitavelmente, no mistério <sup>do</sup> ~~do~~ do ontem, do passado.

Para muitos, o passado, que é dele? Que é feito do passado da pessoa? "Desapareceu tudo sem deixar vestígios." Tudo desaparecido para sempre. Tudo completamente esquecido.

De ABILIO PINHEIRO, porém, creio que vai persistir a sua lembrança, a sua memória. Não pode ser esquecido um homem de tanto valor, de tanta importância. A bondade, a cultura, a competência profissional o fazia tão infinitamente superior a nós.

Ele parecia feito de uma madeira especial, mais fina. "Parecia feito de outra carne e pertencer a um outro mundo tão acima do nosso."

ABILIO PINHEIRO, penetrante e sagaz psicólogo prático, devia conhecer profundamente o sentido da vida humana. Teria, sem dúvida alguma, uma consciência dolorosa da complexidade da existência do homem no planeta. Em interessante comentário crítico disse a Profa. Nelly Novais Coelho, há pouco citada: "A vida humana é um incompreensível labirinto, por onde os homens caminham sem jamais se encontrarem verdadeiramente, condenados para sempre ao desencontro, à incomunicabilidade e ao medo da solidão."

O nosso insigne Dr. ABILIO PINHEIRO era um homem cultíssimo, mas jamais se enfiava com a sua elevada dose de conhecimentos. A sua ciência jamais o tornou arrogante e vaidoso. Bem fácil seria imaginar como lhe prejudicariam tais e desastrosas pretensões. Não tinha ele, em resumo, apenas "confiança nas próprias luzes, não dando nenhum valor às idéias dos outros." Jamais procedeu dessa forma estulta e fátua. O pequeno sábio "soi-disant", o sedicente gênio "se torna independente, crítico, zombeteiro, esnobe." Engrossa as fileiras dos "espíritos mesquinhos, que enxergam claro em suas idéias e nada vêm nas dos outros; espíritos de horizontes restrito, espíritos tenebrosos que vêm de perto o que é obscuro e de longe não vêm o que é luminoso."

Cabe, aqui, dizer algo a respeito do orgulho e da sandice. Disse L. Riboulet, tratando da toleima e do luciferino ~~xxxx~~ orgulho intelectual: "O orgulho e a tolice andam de mãos dadas! Dão-se as mãos, fraternalmente. "O orgulho tem sede de louvores, o que o torna desajeitado; estampa o seu eu em toda a parte e quer ter a conclusão de toda e qualquer discussão. Falará do que ignora ( sofomania ) com a firmeza de um entendido. Querendo dizer coisas notáveis, afirmará coisas extravagantes. Se propuser um parecer é com a condição de que será aceito sem discussão. Se a gente se subtrai por prudência, se se bate em retirada por polidez, ele triunfa, aplaudindo mais uma vitória."

O orgulho, claro está, é o antípoda da modéstia. Disse o mesmo e citando L. Riboulet: "A modéstia é o caráter inseparável do verdadeiro saber, da mesma maneira que a suficiência e a ~~pro-~~







O NOSSO benquistado e imorredouro Dr. ABILIO PINHEIRO era um "ser para a comunidade", no bom e exato sentido adleriano. Servir o próximo e à ~~coletividade~~ <sup>coletividade</sup> figurava no esquema da sua verdade interior. Viver para a sociedade era uma cousa que constava de sua pauta existencial. Reagia com constante trabalho criativo ao estático mundo ético que o cercava, era um ser construtivo no seio do mundo convencional em que se via situado e cuja falta de dinamismo o oprimia.

Na sua movimentada banca de advogado podia encontrar-se cara a cara com as contradições, com os mais diversos e variados conflitos humanos. Conflitos, ou dramas sufocados nos subterrâneos do ser. No ~~exercício~~ <sup>exercício</sup> constante de sua árdua e espinhosa profissão pôde perceber que a vida pode ser-nos revelada "como o fluxo continuo das coisas que dizemos e das que ocultamos no mais recôndito <sup>do</sup> ~~do~~ eu." ( Profa. Nelly Novaes Coelho ). Em sendo um excelente advogado criminalista devia estudar, e efetivamente estudou, "as labirinticas relações entre os seres humanos, num constante perscrutar de suas consciências isoladas, dolorosas, ávidas de compreensão e de amor." ( idem ).

A vida profissional do Dr. ABILIO PINHEIRO, desde a sua formatura em Direito, se desenvolveu numa linha de atividade constante. Só defendia as boas causas, as causas justas. As causas que tinham fomento de justiça. Não pegava demandas escusas ou litígios injustos, que ferissem o direito, a moral, a consciência moral. Nada que atentasse contra os princípios da ética humana. Pedia então aos clientes que lhe contassem tudo tim-tim por tim-tim. Tudo deveria ser-lhe revelado direitinho, sem omissão da menor particularidade, do menor detalhe. Nessas ocasiões seu olhar era transparente. Reto, Queria a verdade, somente a verdade, toda a verdade. Em caso contrário, não ~~tocaria~~ <sup>tocaria</sup> a causa ou feito, nada pleitearia em juízo a favor do consulente.

O Dr. ABILIO viveu com calma, com serenidade quase olimpica, no movediço mundo que o rodeava. Atravessou anos e anos de incansável labor profissional. Atuou como verdadeira

testemunha do mundo moral que o rodeava, no qual já alguns valores entravam em crise, como a honestidade, a integridade, a pureza de costumes... Por fim, a imagem que ele nos deixou foi a de uma "esplêndida maturidade intelectual e vivencial"...

Digamos a verdade por inteiro e sem ambages: o Dr. ~~Abilio~~ ABILIO viveu de modo normal, sem angústia e sem amargura, num mundo de angustiados, de desajustados, de frustrados; os descontraídos e fracassados ainda povoam o nosso mundo absurdo e caótico, sem causa nem finalidade. Como dissemos, viveu tranquila, calmamente; não no envolvia uma densa "atmosfera" trágica ou dramática; tudo lhe decorria de modo comum, sereno, claro, nítido, sem sombras ou penumbras. Trabalhou com <sup>afinco</sup> ~~afinco~~; advogou, brilhou; casou, teve filhos; foi feliz. ---Ou nele havia algum drama oculto, alguma angústia subterrânea, irrevelada, o medo da revelação do "eu" autêntico?

Forte, lúcido, consciente de si e do seu próprio valor, jamais o Dr. ABILIO PINHEIRO se moveu como uma "criatura ~~exteriormente~~ interiormente desarvorada, perdida em si mesma, afundando-se na própria consciência como em areias movediças."

~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~

---Era perceptível que ele se conhecia<sup>e</sup>, que enfrentava a sua verdade. Jamaia perdeu o fervor; é isso, jamais perdeu o fervor. Seu interesse pelas coisas forenses, pela coisa da Justiça era permanente.

Sua natureza íntima era recatada, ele era um homem de feitio retraído e susceptível, sua maneira de ser era introvertida. Isto, contudo, de forma alguma quebrava sua espontaneidade afetuosa, sua dedicação nas amizades e ternuras... Nele, não havia --- creio que nunca houve --- densa inveja de nenhum amigo ou colega...

ABILIO PINHEIRO era homem de aura positiva.

"Somos nós que determinamos nossa aura." Não somos?



---Muitos prevêem os destinos das pessoas, o Dr. ABILIO sentia não só que podia prevêê-los mas, até, modificá-los... Modificá-los mercê de sua oportuna intervenção profissional...

---Ele, evidentemente, não pertenceu a esta nossa pun-  
gente e desnorteada geração atual --- "geração que ~~se vê cara a~~  
cara com um mundo de valores em desagregação e, perdida, se vê  
soçostrar na desagregação do próprio ser." ( Esta aguda e pene-  
trante e exata observação é da Profa. Nelly Novaes Coelho, ~~kxxxx~~  
citada mais acima ).

O nosso honestissimo Dr. ABILIO não conheceu as "deli-  
cias da vida" ---- as delicias que deformam, desfibram, dessoram,  
enfraquecem --- as delicias que matam... Certas delicias produ-  
zem languidez, tédio, marasmo. Só a dor, o sofrimento fortifica,  
fortalece, cria condições para a vida eterna, a vida perenemente  
venturosa, feliz.

Resumindo: o que há de mais necessário para o homem é a  
mortificação da vontade --- é macerar-se, desprender-se dos pra-  
zeres grosseiros, das satisfações vis dos apetites orgânicos, in-  
feriores. É a vontade mantida livre e forte na prática da morti-  
ficação, da renúncia à satisfação dos instintos baixos e que en-  
torpecem, degradam, envilevem antes de matar... Escreveu L. Ri-  
boulet: "A mortificação é o abecê da vida intelectual e da vida  
sobrenatural. Ela nos mantém no pleno dominio de nós mesmos e de  
nossas faculdades."

---Felizes os puros de coração porque verão a Deus! Os  
puros ( limpos ) de coração já contemplam a Deus mesmo daqui, da  
podridão da terra, da imundície do mundo. "Grandes mistérios são  
revelados aos meninos porque são puros." Santo Agostinho, tal-  
vez o maior gênio da Igreja, "o santo da inteligência", mostrou  
ao mundo que ---"não conseguia captar a verdade, até que se pron-  
tificou a purificar o coração."

Com mente clara, apenas, mesmo com inteligência genial,  
o filho de Santa Mônica não lograva penetrar ou conquistar a  
verdade; esta, tão-somente, no dizer do dito santo, só se entre-  
ga a um coração puro, limpo.

A este respeito que disse Platão, o divino e maravilho-  
so Platão? Ser puro e depois morrer! --- disse ele. Tal é na

verdade. O que disse é exato, exatíssimo.

ABILIO PINHEIRO, além de uma alma pura, nobre, possuía singular espírito de abnegação. Disse Riboulet, há pouco citado: ~~xx~~ Ao homem compete "ser abnegado, sujeitar-se a uma tarefa árdua", renunciar aos prazeres embrutecedores, trabalhar e lutar de maneira ingrata mas necessária, visto que outro não é "o segredo do sucesso e a marca das almas nobres."

Espíritos eminentes, autores de escol têm-nos mostrado "as relações íntimas da pureza da alma com a fecundidade intelectual". Dessarte, patenteia-se claramente que --- "uma lucidez extraordinária de concepção ~~procede~~ ~~procede~~ da paz da consciência e da retidão do juízo. Não medeia grande espaço entre o equilíbrio de nossos sentimentos e a harmonia de nossas idéias. Pelo contrário, o tédio e o marasmo que é seu fruto imediato são para a inteligência causa de perturbação e de languidez. Quantos moços, ~~porta-~~ ~~porta-~~ dores de opulentas esperanças, fenecem intelectualmente quando entram no limiar da adolescência, unicamente porque, destruído o equilíbrio normal do coração, o espírito recebe funestos golpes!..." ( L. Riboulet ).

Há, por conseguinte, um impositivo indeclinável para o jovem: "lutar com energia contra as inclinações perversas da natureza. Não deixar a inteligência ser invadida por maus pensamentos, não permitir que o coração tenha senão desejos nobres." ~~(xxxRibouletxxx)~~ ( idem ).

Para terminar: ~~xxx~~ não persiste nenhuma dúvida quanto a isto: "a sujeição ao animal que em nós reside, atrofia a inteligência". Podemos estar firmemente convencidos disto: "um homem dissoluto pode, às vezes, ser pintor porém nunca artista". ( Esta é opinião ~~xxxxxx~~ <sup>não</sup> isolada, solitária, de ~~xxxx~~ Corot. Vocês concordam com ~~xx~~ ela? ).

---

Texto de Ubirajara Rocha

...SIM, o nome do Dr. ABILIO PINHEIRO deve ser lembrado sem enfado quantas vezes for necessário. <sup>"Ele</sup> ~~XXXXX~~ era um só, não havia outro." Um ser incomparável, uno e único. A advocacia era a paixão da sua vida. Talvez a politica fosse outra.

Quero deixar bem claro que o Dr. ABILIO era um advogado no pleno sentido do termo. Ele possuia tudo o que é necessário para ser um bom advogado; possuia cristalina consciência profissional, tudo o mais é lantejoulas, vidrilhos.

Para alguns, "era um homem tão reservado, que chegara a inventar um mundo particular, só dele, não deixando ninguém entrar nesse mundo." Advogado excelente e muito consultado, conhecia de sobra o desencontro das criaturas humanas, os dramas que as assolam e devastam, a face dramática de suas fraquezas. Por seu escritório passaram, durante anos, desentendimentos de toda natureza e espécie, baixeza de caráter, "casais em insuportável conflito, o descompasso de idades e temperamentos", ilusões e desajustes, traições e desamor, enfim, os mais diversos e variados jogos de interesses...

Antes que me esqueça, devo mencionar, também, que o Dr. ABILIO era um homem muito sensível. <sup>Mas não</sup> ~~isso~~ se perdia em cuidados com medo de comprometer-se, tinha a coragem de assumir mesmo abaixo das superfícies. Não era como tantíssimos outros, que acendem uma vela para Deus, outra para o Diabo.

Diremos, para sintetizar: <sup>era intrépido,</sup> ~~XXXXXXXXXX~~ era a intrepidez em pessoa. Com efeito, o Dr. ABILIO nunca teve medo de nada. Para ele eram fantasmas, nada mais que visões <sup>evanescentes</sup> ~~evanescentes~~ todas as coisas, todos os objetos que metem medo.... Visões, fantasmas <sup>criados</sup> ~~criados~~ pela nossa própria mente, frutos de nossa própria imaginação. Como combatê-los? Olhando-os bem de frente, fixando-os cara a cara. "É preciso destruir os fantasmas indo de encontro a eles, desvendá-los... Sabem o que é desvendar? É levantar o véu e olhar a coisa nos olhos. Nos olhos!" ( Lygia Fagundes Telles ).

"---Assumir os fantasmas --- eis o caminho da cura!"

( idem )

ABILIO foi um homem sensibilíssimo, dissemos, mas não presa do emocionalismo, que é uma das piores pragas que tem assolado e trazido a infelicidade à humanidade.

Também não era um perfeccionista. Logo, não sofria de crises de angústia. Não se queixava das pessoas. Isso não impediu, contudo, que em sua alegria permanente algumas vezes se insinuasse um traço de melancolia, de indefinível tristeza.

O Dr. ABILIO PINHEIRO amava a vida --- essa vida da qual muito falam com tamanho <sup>sarcasmo</sup> ~~sarcasmo~~ com tamanho desprezo.

Não descera ao ponto de se banalizar, de cair na rotina, no ramerrão normal da existência. Queremos dizer que não se tornara como a vasta maioria das criaturas humanas, que vivem habituadas ao cotidiano sem imprevistos, sem mistério.

Deixem que eu lhes diga: o Dr. ABILIO PINHEIRO era um humanista profundo. Interessava-se profundamente pelos seres humanos, pelos direitos humanos. Os objetos ( e projetos ) não o comoviam mais do que as pessoas.

---ABILIO PINHEIRO foi um político <sup>liberal</sup> ~~liberal~~, um democrata em toda a extensão do vocábulo. Assim viveu até envelhecer e finalmente morrer...

A velhice, a transformação ---- embora lenta --- chega, definitiva, para tudo e para todos. Nada, nem ninguém, a ela escapa. ABILIO envelheceu...

O tempo nos ~~xyxxyx~~ alcança a todos, repetimos. A todos devasta... A velhice é um poço de doenças, reais e imaginárias. "A própria velhice é uma doença", e doença cruel. ~~Semx~~ "Doença sem cura e com a agravante de piorar com o tempo." ( Lygiz Fagundes Telles ).

ABILIO envelheceu --- e morreu... A morte é o imprevisto, a mudança dos planos. Chega para todos essa hora surpreendente, inesperada, na qual os planos são mudados, alterados. Abre-se uma nova dimensão. Eis aí, é a chegada do padre, está na hora, meu amigo... Já?

---Como a vida passa <sup>tão depressa!</sup> ~~depressa~~



---Enquanto viveu, o Dr. ABILIO PINHEIRO viveu cercado de bons amigos. De bons e verdadeiros amigos. Disse Milor ~~Fernandes~~ Fernandes, genialmente: "Amigos são os que <sup>odeiam</sup> ~~amam~~ as mesmas coisas."

O Dr. ABILIO lançava sobre as coisas a sua luminosa pupila intelectual de sábio advogado. A pupila do homem que sempre habituou o radioso Olimpo das idéias puras, das belas noções. Perguntar-se-á: divertia-se, o Dr. ABILIO, em lançar pérolas aos pigs <sup>abstratos</sup> ~~abstratos~~ da alma? Transmitiria aos mediocres tudo o que é belo, puro, nobre, elevado? A mediocridade, pesada, espessa, do comum dos homens não compreende o que é belo, puro, elevado, embora possa roçar por ele e, até, o toque... ~~Ex~~ É a desgraça e o negro infortúnio do néscio viver nas trevas, afundar-se na escuridão da ignorância. Mesmo colocados diante de alguma obra profunda, pertencente, de direito e de justiça, ao patrimônio universal do espirito humano --- obra representativa da humanidade enfim --- podem considerá-la obra infantil, obra tola, escrita pra crianças, coisa de Puer, de Parvulus... Podem tachar as obras primas do pensamento humano livros grotescos, burlescos, ridiculos, nada <sup>adiantando</sup> ~~adiantando~~ dizer-lhes que aquele "texto faz parte do patrimônio universal do que há de mais elevado no espirito humano." Que aquela é uma produção inimitável, exponencial, da mais elevada inteligência do homem. Esforço inútil, empresa cabalmente vã, essa de querer mostrar o belo aos incultos, aos obtusos, aos apatetados, aos idiotas e imbecis...

O nosso brilhante Dr. ABILIO PINHEIRO parecia  
viver como um cavalheiro antigo, não obstante  
difícil, senão impossível, o retorno da humanidade  
de aos tempos cavalheirescos.

Um cavalheiro vive longe da parda, baça "mediocritas"  
estão  
Ao mediocre ~~está~~ naturalmente vedadas as alegrias da compreensão, a venturosa satisfação de penetrar no mundo da arte, da ciência, da natureza. É gente privada dos vivíssimos deleites do espirito, dos altos prazeres da inteligência. Disse Goethe, em suas notas

notáveis "Conversações com Eckermann": "A capacidade de compreender o que é elevado é muito rara, e é portanto conveniente na vida corrente guardar para si próprio estas coisas, e só revelar o que possa trazer-nos algumas vantagens sobre os outros."

Quem se atreve ~~a~~ a jogar ou a arremessar pérolas aos cães e porcos, advertiu Jesus, que sabia não só destas cousas mas de tudo o mais, correrá o risco, bastante sério, de ser atacado, ~~espezinhado~~ <sup>daqueles animais</sup> ou triturado pelos afiados dentes ~~deles~~ isto é perfeitamente verdadeiro porquanto ~~está~~ lá está registrado, com todas as letras, no Livro de São Mateus ( cap. VII, vers. 6 ): "Não deis aos cães as cousas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não seja caso que as pisem com os pés, e, voltando-se, vos despedacem."

---Admonição, como bem se está vendo, traduzida em termos vividamente patéticos, dramáticos, que devem calar fundo no ânimo sobretudo daqueles afoitos que, sem maior cuidado ou cautela, ~~entram~~ <sup>entram</sup> em comércio com aqueles animais ~~expressamente~~ <sup>expressamente</sup> mencionados no texto evangélico, os primeiros ferozes ~~( cães ) e os~~ <sup>( cães ) e os</sup> restantes ( porcos ) imundos.

A maioria dos seres humanos --- notou-o Goethe, nas Conversações acima citadas --- ignoram o que é verdadeiramente grande e concedem valor grande e, até, extraordinário ao que é mediano, isto é, morno, nem quente nem frio, anódino, vulgar, amorfo.

De outra parte, ~~observa-o~~ <sup>observa-o</sup> também, o autor de "Ifi-  
gênia": "O homem só conhece e elogia ~~aquilo~~ <sup>aquilo</sup> que também é capaz de fazer." Vale dizer, o homem tende a subestimar o que é incapaz de realizar, e aborrece-o tudo quanto o ultrapassa. Os mediocres, os de coração árido e espirito estreito, via de regra, "recorrem ao ardil de depreciar completamente tudo o que é bom, amável, digno de admiração, e elogiam, tão-apenas, o que é mediocre, vulgar, o que é isento de bom gosto e de qualquer qualidade ótima. Destarte, <sup>a</sup> poder de elogiar o que é baixo, denigrem o que é excelente ou que merece estar em altura cada vez maior.

---

9

perambulando pelas ruas da cidade ou frequentando qualquer ~~xxxx~~  
ponto de reunião social. Tinha por ~~xxxx~~ <sup>arraigado</sup> ~~xxxx~~ costume deitar-se  
cedo e levantar-se bem cedinho. Ademais, comportava-se de um mo-  
do tão britânico ( creio que britânico demais para meu gosto,  
pois os próprios ingleses não seriam tão ingleses...).

Como temos salientado ao longo destes pobres e insipi-  
dos escritos, o Dr. ABILIO PINHEIRO era um afetivo, não um emo-  
tivo. Delicadeza de sentimentos não se confunde com emotividade  
mórbida. Nada de emocionalismo enxergávamos em ABILIO, que era,  
no entanto, irrecusavelmente, tão sensível como uma moça...

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O Dr. ABILIO sabia conter-se, controlar-se: não <sup>vivia</sup> ~~XXXXXX~~ à mercê de todas as impulsividades. Tinha caráter. Era um homem sem nenhuma mesquinhez. "Seus gestos eram de uma elegância que vinha de dentro para fora, madura, sem premeditação." "Queria ter a sensação de estar vivo e essa sensação só tinha em meio da luta."

De resto, ABILIO ~~ABILIO~~ PINHEIRO era um homem franco, que dizia o que pensava; não usava de rodeios, não se servia das palavras para esconder o pensamento. Era fácil perceber ~~que~~ que ele não era de natureza contemplativa mas sim de índole ativa, positiva. De tal arte, não seria "capaz de ficar horas e horas contemplando duas moscas, um x cravo murcho, uma réstia de sol." Dificilmente se preocuparia com a beleza de um ruivo e carinhoso raio de sol...

Perguntar-se-á: Teria, alguma vez, o nosso Dr. ABILIO PINHEIRO alcançado a perfeição? A perfeição --- queria Shakespeare --- a perfeição dura no tempo um só minuto.

O Dr. ABILIO tinha paixão --- ou seria fanatismo? --- pela sua bela e nobre profissão: a advocacia. Tinha luz própria,

e não era quadrado, quero dizer, não vivia preso ao quadrado das fórmulas antigas. Seus gostos e maneiras não eram provincianos.

Considerava a voz uma coisa muito importante; por isso, impostava-a agradavelmente, adquirindo, por fim, um timbre ou tonalidade que não feria os tímpanos de ninguém. Às vezes, erguia a voz, falava alto, mas não gritava...

Não obstante as aparências em contrário, o Dr. ABILIO possuía uma índole amena. Não era rancoroso. Não guardava rancor nem se vingava de ninguém. Sabia esquecer, embora talvez não pudesse perdoar...

Jamais foi pretensioso, medíocre, vulgar. Era atento, cortês. Que era íntegro, honesto ninguém se atreveria a botar em dúvida. Daria meu pescoço a cortar se alguma vez o Dr. ABILIO recebeu sequer um níquel oriundo de fonte desonesta, indigna ou inconfessável. Sentíamos sua integridade no ar.

Também não era dos que acreditam que o dinheiro compra tudo e todos. Não era do tipo puritano e anti-social. Era impaciente para agir, tinha vontade de participar de muitas coisas, queria brilhar e realmente brilhava com o seu caráter ou personalidade, com sua inteligência de primeira ordem...

O nosso humaníssimo Dr. ABILIO PINHEIRO nunca chegou a ser um ser em decadência, nem nunca viveu em ambiente cinzento, mesquinho. Era pobre sim, mas que experiência acumulara através dos anos, que prudência, que sabedoria! Que imaginação!

Não era de forma alguma um ressentido. As duras penas vencera na vida. "Aceitara a pobreza até com um certo bom humor."

Diriam alguns que ele tinha uma velha mania de se isolar. Talvez, no íntimo, fosse um solitário.

Creio que já disse  
~~xxxxxxxxxxxx~~ que seus gestos eram abertos, sinceros, sem duplicidades ou enrolamentos. Não carregava --- nunca carregou! --- os miasmas do advogado desonesto, do profissional sem decência, tão repugnantes como os do exjuiz venal, ~~xxxxx~~ magistrado sem compostura...

Quero repetir isto: o Dr. ABILIO PINHEIRO era a personificação da honestidade. Que me cortem o pescoço se ele alguma vez agiu fraudulentamente, em detrimento da justiça ou do interesse de algum cliente.



Dr. ABILIO PINHEIRO. "Quanto respeito sentia  
por si mesmo e quanta fé depositava no futuro!"  
---Fundou um lar, "foi feliz dentro de um lar de  
dignidade e amor."

---Qualquer um pode adivinhar o quanto o nosso Dr. ABILIO "aprendeu vendo o que os outros faziam." Não se exasperava além da medida em ~~relação~~ <sup>relação</sup> a críticas e hostilidades pessoais. Estou certo que nunca conheceu aquele estado ~~referido~~ pela Bíblia como o de "ranger de dentes"...

O Dr. ABILIO PINHEIRO no júri popular brilhou intensamente. Coube-me a sorte de assistir a algumas de suas felicissimas intervenções em sessões do grande júri, ocasiões em que da tribuna ~~faz~~ fez empolgantes e sensacionais defesas. Ao que me diziam sempre agira dessa forma magnífica. Orador fabuloso, dotado de infinitos recursos, falava como uma cachoeira, fluentemente, conseguindo triunfos esplêndidos, vitórias memoráveis, celebrizando-se por funcionar em processos-crimes inesquecíveis, importantíssimos, ~~que~~ não vale a pena enumerar aqui...

Agora, uma nota triste, fúnebre: ABILIO PINHEIRO morreu... <sup>"Precisou</sup> ~~precisou~~ ter morrido para permanecer."

"Alguns não conseguem morrer."

"Apagara-se simplesmente como uma lâmpada."

Morreu, ou, melhor dizendo, transformou-se apenas. Não acabou, continua existindo... Nem as coisas nem os seres acabam, transformam-se, passam de um estado para outro. ( Lygia Fagundes Telles ).

Permita-se-me ressaltar isto novamente: o mais claro dia brilhava na inteligência do nosso Dr. ABILIO PINHEIRO. Era ele, verdadeiramente, um espirito solar --- um espirito que sempre viveu cercado de simpatia e carinho no ~~seu~~ <sup>seu</sup> ~~ambiente~~ <sup>ditoso</sup> ambiente familiar.

Nada custa reiterar, também, que ele era uma personalidade apurada pela mais elevada cultura. Guiava-se na luz de noções boas, veneráveis, excelentes --- preciosas sobretudo em tempos maus... Um mundo inteiro se movia em seu vasto saber jurídico e humanístico.



10  
Texto de Ubirajara Rocha

É PERMITIDO dizer que o Dr. ABILIO PINHEIRO foi uma personalidade de raro valor e encanto --- uma personalidade que jamais perdeu seu poder, seu prestígio, seu fascínio. Era fértil em gestos delicados, em atitudes nobres, em rasgos magníficos de generosidade. E parece nunca ter perdido o gosto da alegria. "É tão fácil ser alegre, basta ser bom e a alegria já nos inunda como o sol." ( Lygia Fagundes Telles ).

Quero repetir: o Dr. ABILIO era ~~x~~ bom. "É com bondade que se atinge a doce paz dos santos." --- "Todos precisam tanto de bondade!"

Dr. ABILIO, além de ser bom, era alegre. Disse <sup>Spinoza:</sup> ~~Spinoza:~~ "só a alegria é perfeita."

Caminhava sem olhar para trás. Para ele, o que passara, passara. Rompia laços mas sem ódio, queria que <sup>em sua vida</sup> ~~xxxxxx~~ tudo se desenvolvesse sem violências...

Perguntam se sofreu? Sofreu sim, pois sofrer é próprio da condição humana. "Deus nos faz sofrer porque esse sofrimento é necessário, temos que aceitá-lo como uma graça." ( Lygia Fagundes Telles ).

ABILIO casou-se. Convolou justas nupcias com aquela da qual poderia dizer, como na ladainha, que era "vida, doçura e esperança minha"...

Seus olhos, poderosos sob o vidro dos ~~óculos~~ <sup>óculos</sup>, nos fitavam com brandura. Pouca coisa lograria quebrar-lhes a serenidade. Ele não feria os que amava, como é costume da quase totalidade dos seres humanos. Era naturalmente bom, generoso, cordial. Era um liberal no pleno sentido do termo. Não tinha que se policiar para ser bom; nele, a bondade era espontânea, não era forçada. A generosidade, ~~xxx~~ <sup>nele,</sup> era constante, era como que constitucional e orgânica. E sabia rir, não ficava o tempo todo imerso em atitude grave, severa, rígida.

Trabalhava sempre, era incansável. Caminhava confiante, <sup>Não se</sup> ~~Não se~~ sem desânimo. ~~Nada o~~ <sup>Nada o</sup> desalentava, a não ser momentaneamente. "Já <sup>dizia</sup> ~~Bergson~~ Bergson, não podemos saber até a que ponto xxxx

conseguiremos chegar se não nos pomos logo a caminho." ( cf. Lygia Fagundes Telles, em Verão no Aquário ).

O Dr. ABILIO tinha fé. "A fé também é um hábito. Habitue-se a acreditar." ( Idem ).

De resto, o Dr. ABILIO só fazia o trabalho que amava. Ou, para resumir: o que fazia amava.

Era afável, compreensivo, comunicativo. A fim de ter sentido integrava-se imediatamente no meio dos outros. E não perdia o bom humor --- não o perdia mesmo nas horas críticas, mesmo diante da carantonha das ~~piores~~ <sup>piores</sup> dificuldades.

Honestíssimo, "vivía a vinte mil léguas submarinas de qualquer desonestidade ou indecência." <sup>E</sup> o seu lado humano, como era belo, como era acentuado, admirável!

O nosso Dr. ABILIO PINHEIRO melhorava-se cada vez mais. Em geral, a criatura humana fica pior a cada dia que passa. Viver avilta. Foi o que disse Péguy.

ABILIO não era um demodé, um tipo fora de mosa, um medieval... Sempre tive a impressão que ele, por fim, ~~x~~ "atingira a profundidade, lá onde a ironia não chega jamais, como escreveu Rilke."

ABILIO PINHEIRO --- creio já ~~ter~~ <sup>ter</sup> frisado isto --- não era um sibarita, um hedonista. Pouco ou mesmo nada se importava com o prazer. Bem sabia ele que nos cobram com juro o prazer... "O prazer é curto demais para compensar o que vem depois. E o que vem depois é só náusea." ( Lygia Fagundes Telles ).

ABILIO tinha verdadeiros ~~esses~~ acessos de energia, era extraordinária a eficiência com que trabalhava. Não tinha vícios, não bebia nem fumava... Tinha coragem para o bem. Não era um ocioso, um indiferente, não vivia com os braços abertos do indeciso; sabia muito bem qual o caminho a ~~xxxxxxxx~~ <sup>tomar...</sup>

O que o impelia a lutar era o amor, não o ódio. Era com coragem que abria seus caminhos na vida. A fé na sua carreira combinava com a sua fé na vida. "Amado a vida ele amava mais a Deus."

Nesta altura, perguntamos: O Dr. ABILIO era feliz? "No presente a gente nunca sabe se é feliz ou não, só depois que passa tudo é que se avalia." ( Lygia Fagundes Telles ).



Seja-me permitido salientar novamente: o Dr. ABILIO PINHEIRO não era um apático, um frôuxo --- um morno. "Deus vomitará os mornos." Ver o ~~apok~~ Apocalipse.

O Dr. ABILIO PINHEIRO tinha ~~todo~~ o jeito dessa gente que toma partido e sai de espada em punho para salvar... salvar seja o que for que precisa ser salvo...

---Defensor perpétuo dos fracos e oprimidos. "Acreditava em si, acreditava no homem e no que ele tinha de bom." Era ~~um~~ <sup>um</sup> homem livre. E, por ser livre, era bom.

Não era um desfibrado, nem frágil nem amorfo. Não tinha medo da vida ou da morte... O quotidiano existia para ele, era do quotidiano que recebia <sup>as melhores</sup> ~~as melhores~~ lições, que hauria sua experiência.

O Dr. ABILIO não <sup>agredia</sup> ~~agredia~~ ninguém. Não era fiel ao moderno e desumano princípio: "Agrida para não ser triturado."

O Dr. ABILIO sabia selecionar as coisas e os seres. Era perito em "guardar o útil e deitar fora o inútil."

Infelizmente, porém, o nosso tão humano e bom Dr. ABILIO PINHEIRO foi colhido pela anjo da morte. Morreu... ---A vida é um longo e lento processo de devastação que nos toma por inteiro.

"Há mortos inesquecíveis que acabam sendo esquecidos."

--- "A vida, mesmo a mais cheia de força e de dignidade, acaba sendo roído pelo tempo como qualquer sapato velho roído <sup>por um</sup> ~~por um~~ rato." ( Lygia Fagundes Telles, em Verão no Aquário ).

O Dr. ABILIO --- estou bem certo disto --- não será facilmente esquecido. Sua memória perdurará entre nós.

ABILIO era detentor de grande talento natural. Foi um advogado tão engenhoso, tão brilhante como não era possível ser-se mais. Seus predicados era positivos, suas qualidades eram notáveis e mereciam ser louvadas sem limite#.

O Dr. ABILIO PINHEIRO --- não tenhamos receio de afirmar isto --- representava bem o Zeitgeist, ou "Espírito ~~da~~ da Época" --- "Espírito do Tempo". ( Geist, em alemão, aproxima-se do francês esprit e âme. Contudo, encerra-se algo, diz Goethe, no

Geist germânico, que escapa à semântica dos citados termos ~~gaullex~~ gauleses ).

O espirito e o caráter do Dr. ABILIO, ~~xxxx~~ submetidos a constantes exercícios, tornaram-se ágeis e fortes. Ainda hoje espantamo-nos da extraordinária força <sup>de</sup> ~~da~~ caráter do Dr. ABILIO.

O nosso Dr. ABILIO PINHEIRO igualou-se aos me-  
lhores do século, pela sua bondade e inteligência.

Era um homem ultra-civilizado numa época que já ameaçava submergir-se em ondas e ondas de crueldade, violência e barbárie. ~~"NiebuhrxxxxxxxaxãxxxxxxxxxdesecGoethecseeectquandocdsseccenc22cdec~~  
"Niebuhr teve razão" --- disse Goethe, em 22 de março de 1831 ---  
"quando disse que se aproximava a era dos bárbaros. Já está presente: estamos dentro dela, pois que é a barbárie senão a impossibilidade de reconhecer o que é excelente?" ( ~~xxxxxaxãxxxxxxxxxxxx~~  
( "Conversações de Goethe com Eckermann" ).

E nem é tudo. "Basta afirmar qualquer coisa que lisonjeie a presunção e a indolência, para se estar certo de conseguir muitos partidotas entre a gente mediana." Goethe, loc. cit.  
---Bárbaro é o que não reconhece o excelente, na pensação de Goethe, de Ortega y Gasset ~~e~~ tantíssimos outros grandes pensadores.

---O Dr. ABILIO PINHEIRO foi católico e bom católico. A verdade é que devemos agarrar com ambas as mãos os princípios, tão certos, tão sedutores, do catolicismo social.

O Dr. ABILIO desprezava as comodidades da vida, e sabia atuar em silêncio, sabia fazer o bem sagrado. Conquistava o coração dos que dele se achegavam. Podia ser mas não era --- nunca o foi --- um homem frio e cerebral. Grandes eram, nele, o coração, o sentimento, a amável naturalidade, a ampla compreensão do mundo. ~~Nixdax~~ Nele, tudo isto existia <sup>nos graus</sup> ~~xxxxxxx~~ ou nas doses justas, nas medidas que se podiam desejar.

61

XXXXXXXXXX@XXXXXBill@PINNELL@XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

uma palavra: Dr. ABILIO PINHEIRO nao era uma "mascara",  
 não fazia o papel de ~~uma pessoa~~ uma "persona". mas era uma individualidade in

no mundo da ~~lua~~ <sup>lua</sup>; consoante se diz. Homem firme. Tinha segurança interior, ~~seguro~~ no meio da insegurança geral. Em outros termos: era seguro no meio dos ansiosos, dos insatisfeitos, dos medrosos e inquietos... Aparentemente, não sofria de timidez, de ~~acanhamento~~ acanhamento, sentindo-se à vontade em qualquer parte onde estivesse.

O Dr. ABILIO não era um ser convencional, nem apreensivo e sem sossego. Não se apresentava empertigado, duro, rígido; bem pelo contrário, era maleável, flexível. "Renovavam-se suas energias, suas dificuldades como que o atiçavam para a luta e ele se sentia um leão, disposto a lutar até o fim." Desta forma, lutando intrépida e bravamente, alcançava, muita vez, o que queria.

O Dr. ABILIO PINHEIRO era um homem bom, não viciado em perversidades, fossem grandes ou pequenas.

Desconhecia a mesquinhez, bem como qualquer baixeza de caráter. Homem valoroso, denodado. Aceitava de bom grado tudo que lhe acontecia. Porque sabia que nada nos acontece sem ser ~~xxxx~~ <sup>pela</sup> vontade de Deus. "Seja feita Vossa vontade, seja feita Vossa

vontade." Assim na Terra como no Céu.

Estamos, agora, revendo bem nitidamente a imagem ou a figura do Dr. ABILIO, seu rosto liso e moreno, os óculos de grossos aros pretos, o cabelo bem penteado e repartido ao meio, a roupa perfumada e de fino gosto e corte, ~~xxxix~~ <sup>o</sup>laço impecável da gravata, o brilho dos sapatos elegantes e ~~maxixixix~~ <sup>no rigor da</sup> moda, o lençinho branco no bolsinho do paletó, o andar firme e soberano, as abotoaduras de ~~fixxxgxtxxx~~ alto preço, a camisa <sup>de</sup> ~~xxxxj~~ alvissima brancura, a calça de irrepreensível vinco...

ABILIO CORAÇÃO DE LEÃO, UM CORAÇÃO LEAL, HO-  
MEM DE UMA SÓ MULHER E DE UMA SÓ BANDEIRA."

Conhecê-lo, realmente ou na essência, era impossível. Todo ser humano é um enigma, uma incógnita. Uma esfinge. "Na galeria dos mortos e dos vivos, sempre o mistério." ( Lygia Fagundes Telles, em Verão no Aquário, romance ).

ABILIO PINHEIRO não desperdiçava o tempo. Não esbanjava essa coisa preciosa: o tempo. Na verdade, todos nós temos muito o que fazer aqui na ~~terra~~ <sup>terra</sup>.

O Dr. ABILIO compreendia as pessoas, sabia como lidar com esses mistérios ambulantes, como ler-lhes as mensagens, ~~apreender-lhes~~ <sup>apreender-lhes</sup> o significado. "Tem pessoas que nos são endereçadas como cartas." Necessitamos delas para nosso desenvolvimento e evolução. São úteis sobretudo quando nos perseguem, nos odeiam, nos fazem o mal, nos invejam e semeiam de pedras o nosso caminho...

Já o dissemos: o Dr. ABILIO PINHEIRO era um homem, e um homem é sempre algo surpreendente: "quando, a gente pensa que ele está acabado eis que ele vira Fenix e renasce das próprias cinzas."

ABILIO era uma pessoa de bom humor, simpática, bem natural. Um homem seguro, de idéias e convicções firmes, bem definidas. Sem hipocrisia, podia rir à vontade, sem constrangimento... Nada tinha para esconder.

"Não se dispersava com migalhas." Para ele, "o importante era não desanimar em meio da luta, era resistir!"

É preciso aguentar, e ABILIO aguentava!



O Dr. ABILIO nunca ficou à beira do caminho, vencido, de braços caídos...

Agarrava-se à advocacia porque ~~ela era a sua paixão~~, a sua vocação. Quantos, porém, não na exercem sem talento, sem amor, sem vocação...

ABILIO podia ser considerado um ~~simbolo~~ de equilíbrio, de retidão, quer no exercício da advocacia, quer na militância política. "Ele acreditava no homem, e por acreditar no homem é que acreditava na bondade, na coragem, no amor. Só esperava não vacilar na hora do sacrifício, se fosse chamado ao sacrifício."

Tinha horror ~~ao~~ meio-termo. Fazia as coisas que deviam ser feitas. Fazia-as por inteiro e não pela metade. Detestava a mediocridade das meias medidas. Ia logo aos extremos...

Suas atitudes eram sinceras, seus gestos eram humanos. Detestava as frases de efeito, as posturas plateais, falsas, postiças... Era um ser humano, não um livro cheio de belas frases de efeito. Era um homem vivo, de carne e osso, cálido, ferido e a sangrar, sempre a lutar com conflitos e problemas, não um perosanegm cênico, um personagem romanesno, "culto e nobre, de mãos aristocráticas e fronte pensativa"... Era um ser humano e não uma divindade, um herói olimpico no seu carro de ouro, pairando no alto com seu augusto olhar...

Disto nunca se esquecera o nosso humanissimo  
Dr. ABILIO PINHEIRO: "Salvando o próximo ele seria salvo."

~~Além~~ de expansivo ABILIO era calmo, afeituoso. Nunca disfarçou seu interesse pela humanidade. E nunca viveu "completamente ilhado no seu mundo ideal." Amava a justiça, que, para ele, era uma realidade, palpitante, ~~não~~ concreta, não uma abstração da mente, uma cousa fria, empalhada.

Os anos rolaram na ampulheta do tempo, e ABILIO PINHEIRO envelheceu. A idade, porém, dava-lhe energia inquebrantável. "Os velhos vão-se enrijecendo, fica difícil quebrá-los."

Então os anos nos alquebram, fazem de nós umas ruínas vivas? Errado. Literatura, nada mais que literarura.

ABILIO envelheceu e, finalmente, morreu... Deixou para

sempre o mundo dos vivos. Morreu como viveu, bravamente, heroi-  
camente...

O nosso Dr. ABILIO em tudo apresentava orientação mar-  
cadamente positiva. Ele constantemente inclinava-se para louvar  
e não para dizer mal dos seus semelhantes; em suma, procurava  
voluntariamente todas as oportunidades para ceder à tentação de  
louvar, de elogiar, de falar bem das pessoas, evitando denegri-  
las ou malsiná-las...

Sintetizando: o Dr. ABILIO PINHEIRO tinha caráter, po-  
dia-se confiar nele. Estava sempre por o que era legal, justo.  
Era um espírito igualitário, formava na ~~fileira~~<sup>fileira</sup> corajosa, viril  
dos que defendiam a liberdade com justiça.

ABILIO brilhou intensamente sobretudo na mocidade. A  
mocidade é um período ~~da~~<sup>da</sup> vida muita vez mais importante do que  
a maturidade e a velhice. As belas horas de sua vida foram as  
que ele passava entre os jovens.

ABILIO PINHEIRO era um ser raro, de moralidade muito  
elevada e ~~xxx~~ "sem a menor sombra de desonestidade." Sem dú-  
vida, o pensamento de ganhar qualquer coisa ~~xxx~~ mediante atos  
desonestos era-lhe aversivo.

ABILIO PINHEIRO era um engenho excelente posto ao ser-  
viço do bem e da justiça. Bem sabia ele que não devia a si pró-  
prio senão decência e pureza de intenções.

Não era desajudado de outros mestres. Só os tolos tei-  
mam em dizer que ~~h~~ um homem de valor não deve nada a ninguém em  
arte, em pensamento e em moral, fazendo-se por si próprio. Falsa  
é pois a teoria do self-made-man. Quem foi que disse que o homem  
é uma longa citação? Ele é o resultado de muitos ( de todos? )  
que vieram antes dele, dos que sentiram e pensaram antes dele.  
Só os que formam no partido dos pedantes é que têm a coragem  
de afirmar o contrário.

---

CREIO ser necessário frisar-se este ponto: o nosso cintilante Dr. ABILIO PINHEIRO muito deveu a seus predecessores, muito devia a mestres de pensamento e de moral que <sup>há</sup> iluminavam a rota. Sim, é verdade, não <sup>há</sup> homem célebre ou de valor que se tenha feito a si mesmo, sem nada receber dos outros. Ao propósito disse Goethe que era possível indigitar certamente num pintor de gênio os traços ou as marcas e sinais de predecessores do artista, mestres perfeitos, ou mesmo de sequazes brilhantes dos referidos e excelentes mestres. O simile deve ser aplicado a escritores e poetas notáveis, dramaturgos e romancistas, etc. Assim, <sup>devem</sup> os artistas de hoje ~~devem~~ agradecer a Deus poderem utilizar as vantagens de encontrar caminhos seguros abertos pelos ilustres antecessores." Sem os antigos, os mestres anteriores, qual dos "autores contemporâneos" poderia sobreviver? Sim, sem eles não poderia agüentar-se na sua fraqueza.●

Não há vexame em ficar na companhia de Goethe e de novo trazê-lo a esta conversa: "Em toda a arte --- disse o gênio de Weimar --- há uma constante filiação." ( Há o que se tem chamado de "famílias espirituais" ). "Quando se analisa um grande mestre nota-se sempre que aproveitou o que era bom dos seus antecessores e que isto justamente o fez grande. Homens como Rafael não nascem do chão. Filiam-se no clássico, e no superior que antes deles se fez. Se não tivessem aproveitado as vantagens do seu tempo pouco haveria a dizer deles." ( Cfr. Conversações de Goethe com Eckermann ).

Mesmo no caso --- raro, raríssimo --- de um artista não ter tido mestre célebre, "pelo menos ~~mas~~ beneficiou do contato com mestres excelentes de cujos ensinamentos, assim como dos antepassados e da Natureza, por toda a parte presente, formou a sua personalidade artística." A Arte e a Natureza desenvolvem o engenho do artista; o escritor talvez a muitos respeitos único, incomparável, "mas não se pode dizer que a si próprio tudo deva." "De um artista absolutamente louco e deficiente poderia dizer-se que tudo quanto é de si provém, mas isso não se

pode dizer de um artista excelente." ( cfr. Goethe, Conversações com Eckermann ).

Em resumo: tanto como homem moral e como homem intelectual, o nosso valente Dr. ABILIO PINHEIRO foi formado pelos seus ilustres antecessores e pelos grandes mestres do seu momento histórico.

ABILIO era um bravo, um intrépido homem, um homem de grande coragem. Nunca ~~agui~~ agiu cordeiramente --- nunca obrou com bondade cordeira.

Nunca pecou pela bondade sem habilidade.

Praticava o catolicismo integral --- o humanismo integral do cristianismo. Jamais foi insensato ao ponto de adubar as falsas alegrias da vida sem Deus.

ABILIO sempre foi um exemplar seguidor da Biblia, o Livro dos Livros, a "biblioteca de Deus". A Biblia condena o ódio, a inveja, a vingança; quem odeia, quem é maledicente ( a inveja é a principal causa da maledicência ), quem se vinga antes prejudica a si próprio que a terceiros.

---O Dr. ABILIO PINHEIRO era dono de um talento agradável. Mas sempre esteve acima do seu próprio talento. Às vezes, ele parecia brincar com as próprias faculdades. Um sentimento de agrado invadia o observador, confortava-o ao enxergar aquele nobre caráter, aquela bela inteligência. Mas, acima de tudo, era confortador contemplar a utilização livre e generosa daquele espírito assaz rico, superior em todos os sentidos da palavra.

Outra cousa importante: em ABILIO PINHEIRO o ódio jamais substituiu o ~~seu~~ engenho. O ódio a substituir o gênio? Isto, às vezes, tem sido possível. Reconheçamos que têm havido exemplos ( numerosos ) disto; mostram-no-los as literaturas de todos os países. Esta verdade é sustentada por Goethe, quando adiciona a observação de que são frequentes os casos em que --- "talentos mediocres parecem grandes porque surgem como órgãos dum partido." ( Conversações, acima citadas ).

Desta forma, o partidista exaltado, o partidário dominado pela paixão, o fanático luta, amiúde, pelo triunfo de causas más. Há mártires e heróis dando a própria vida, derramando o



próprio sangue em defesa de causas erradas. Isto levou o extraordinário autor de Ifigênia e ardente irmão siamês de Schiller, no terreno da profunda espiritualidade, a ponderar: "Na vida também se encontra grande número de pessoas sem caráter independente bastante, que se filiam num partido e logo se sentem fortes e nele fazem figura."

m Ora, tudo isto ficou registrado por nós para evidenciar que o Dr. ABILIO PINHEIRO, com seu engenho e cultura, agia exclusivamente sob o império da boa razão, da sã generosidade cristã. ~~Nenhuma~~ <sup>Somente</sup> ódio ao mal, ira ou cólera pelo nocivo, se poderia dizer que crispava aquela sensibilidade ~~xxxxxx~~ <sup>tão</sup> humana e serena, aquela alma tão tranquila, repleta de compaixão, de dolorosa piedade pelos sofredores.

Estou que de ABILIO PINHEIRO seria possível ~~xxxxxxxx~~ <sup>dizer-se as</sup> mesmas palavras que Goethe, em judiciosa análise, proferiu ~~xxxx~~ referindo-se a Béranger: "...é um talento que se basta a si próprio, e, portanto, nunca serviu um partido. Encontra em si mesmo satisfação suficiente a ponto ~~de~~ que o mundo já lhe não possa dar nem tirar nada." ( grifámos --- a sentença está nas Conversações com Eckermann ).

O Dr. ABILIO, no fundo, era um homem simples, bonacheirão, sem artificios. Possuía uma consciência delicada, mas tal delicadeza não era doentia, criadora de escrúpulo excessivo, ~~xxxx~~ considerando ~~xxx~~ tão alto o eu moral que não podia encontrar desculpa para o menor, o mais insignificante deslize. A opinião de Goethe, sobre tal tipo de consciência, era a seguinte: "Uma consciência assim torna as pessoas hipocondríacas, se não for equilibrada por grande atividade." ( op. cit. ).

O nosso Dr. ABILIO parece que nunca foi funestamente perseguido pela insatisfação --- cruel sofrimento psíquico que nem na velhice abandona a sua presa, que não se contenta nem mesmo com a posse de todos os tesouros do mundo ou, até, domine a terra inteira. Quem sofre da doença da insatisfação é praticamente incontentável, morre com essa anomalia psíquica. Esta observação é de Goethe, que acrescenta: ~~o~~ o insatisfeito, ainda que possuindo enormes, imensas, fabulosas riquezas, padecerá infelicidade por saber que existe "um par de tilias, uma cabana e um sino, que não

são seus." Não deixa ( este estranho fato psicológico ) de ter semelhança com rei israelita Ahab, que se ~~não julgava~~ <sup>não julgava</sup> senhor de nada, se não possuísse também a vinha de Naboth."

Repetimos: o Dr. ABILIO não era roído pela terrível doença da insatisfação, ou terrível enfermidade do espírito humano, que anseia possuir ~~mais mesmo quando já possui tudo.~~ <sup>mais mesmo quando já possui tudo.</sup>

---O nosso Dr. ABILIO PINHEIRO foi porventura, em alguns pontos, um apóstolo? Foi-o, sem dúvida alguma, pela sua permanente juventude interior. Disse um prestigioso espírito dessa Gália de altos espíritos: "Na história da humanidade não há somente doze apóstolos; contamos e contaremos sempre tantos quantos os corações que tenham ficado jovens e fortes." Guyau.

O Dr. ABILIO, estou certo disto, lia ~~xxxx~~ assiduamente a Bíblia. Lia o Evangelho, que é um livro impressionante em ~~xxxx~~ <sup>qualquer</sup> das as suas páginas. Não foi escrito para ser consultado esporadicamente mas para ser lido constantemente. Não é um livro comum --- não deve ser lido como a um outro ~~livro~~ <sup>livro</sup> qualquer.

Escreveu Michel Quoist: "Se você aborda o Evangelho como um livro humano, você só achará idéias e conselhos humanos. Mas, se você se aproxima dele como de uma obra inspirada pelo Espírito Santo, suas palavras, em você e em sua vida, se tornarão sementes de eternidade."

Influências salutaríssimas formigam nas páginas da Bíblia, enxameiam em suas prodigiosas revelações. No Evangelho encontra-se não um devaneio filosófico ~~mas~~ <sup>mas</sup> o próprio Cristo, o Cristo em pessoa, o CRISTO VIVO.

"O Cristo que hoje se dirige a você por sua vida e palavras."

As palavras de Jesus têm uma ressonância infinita. São palavras vivas, palavras de verdade e de vida --- palavras que duram eternamente, que não hão-de passar. "Tu tens as palavras da vida eterna." João, VI, 68. ---"Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão-de passar." Lucas, XXI, 33.

"A Palavra de Deus é viva." São Paulo.

---

Texto de Ubirajara Rocha

O NOSSO preclaro e distintíssimo Dr. ABILIO PINHEIRO, de <sup>tão</sup> saudosa memória, foi um homem educado e limpo --- um cavalheiro na acepção da palavra. "Eram belos seus gestos, de uma beleza simples de rotina." Sempre evidenciou um cunho tão marcante no cumprimento do dever. Viveu com honra e dignidade. Tinha vocação para a vida. ( Outros a tem para a morte ). --- Para bem viver, "Deus dera-lhe ferramentas muito apropriadas."

O Dr. ABILIO vivia sem agredir ninguém. Muitos agredem para --- dizem eles --- não ser triturados. ~~Agredem, reafirmam,~~ <sup>Agredem, reafirmam,</sup> para mostrar sua força. Mas, na verdade, na agressão só mostram mesmo é o seu medo...

ABILIO PINHEIRO nunca viveu de modo desordenado. Não era um desorganizado. Dormia cedo, disciplinado como um colegial. E bem cedinho punha-se de pé, para dar começo à luta diária pela vida.

É verdade, é verdade, o Dr. ABILIO não conhecia a preguiça; sabia-se com certeza poderosa, absoluta, que ele era um trabalhador infatigável, um incansável lidador do direito e da justiça. Muitos o consideravam o advogado que mais trabalhava em nossa Comarca, o causidico que mais causas tinha em nossa terra.

A figura, a imagem de ABILIO PINHEIRO continua brilhando em nossa memória, com uma nitidez extraordinária. Geralmente, nossas recordações se esfumam, se perdem para sempre, o culto aos mortos ~~lanta~~ aos poucos se transformando num culto de pura formalidade. Disse Lygia Fagundes Telles, em Ciranda de Pedra: "Os portões das lembranças se fecham para sempre, ficam perdidos lá atrás, no passado. É todo um mundo opaco que se transforma em poeira que se sopra da memória."

Escoou o tempo, lentamente, na ~~ex~~ sua clepsidra. O Dr. ABILIO envelheceu e, finalmente, morreu... Deixou-nos, partiu para as penumbras do Mais Além. Mas continua lembrado entre os esquecidos. "A chuva cai sobre os mortos, mas ninguém pensa mais nos mortos." Mas em alguns poucos mortos pensamos sim... É o caso do nosso Dr. ABILIO...





O verdadeiro cristão --- caso do Dr. ABILIO PINHEIRO --- é fraternal em todos os instantes de sua vida. Encontra Cristo por toda a parte e sempre. Olha sua vida em sua integridade e colabora para a completa e efetiva execução do "Plano <sup>do Pai so-</sup> ~~XXXXXXXXXXXX~~bre o Mundo".

Aprende a sondar "as verdadeiras dimensões dos acontecimentos"; a pôr em prática, sem detença, uma minuciosa "revisão de sua vida". É um cristão genuíno, autêntico, não um cristão meramente verbal, teórico; o cristão autêntico vive plenamente o cristianismo, deixa que este dê sentido à sua existência, organiza-a cristãmente, até mesmo em seus mínimos pormenores.

O nosso inesquecível Dr. ABILIO PINHEIRO aprendera no Evangelho a ser humilde, a aceitar certas críticas e acusações, pois o próprio Cristo, homem perfeito e sem mácula, foi <sup>publicamente</sup> tachado de boêmio, glutão, vagabundo, sujeito ~~XXXXXXXXXXXX~~ irresponsável e que se com-  
prazia na companhia de gente da ralé. Seus próprios irmãos o consideravam meio gira, tipo ruim da cabeça, um falastrão sem tino.

Lemos em <sup>São</sup> ~~XXXXXXXX~~ Mateus, XI, 19: "veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e bebedor, amigo de publicanos e pecadores."

Lemos em São Lucas, VII, 34: "veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um homem comilão, e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores."

Cristo foi portanto emparceirado à gente da ralé --- la canaille --- à canalha das ruas. Foi amigo de gente de má fama. E de nós, que se não dirá de nós?!...

---Teria o nosso preclaro Dr. ABILIO PINHEIRO sofrido a tragédia ética do homem, o seu drama moral, que é a luta constante e perpétua entre o prazer e o dever? Suponho que ele raramente oscilou entre estas pontas cruelmente dilemáticas: ceder ao chamado do prazer ou cumprir rigorosamente o dever.

Para o Dr. ABILIO --- como para todo homem realmente ético --- o dever impunha absolutamente e sem condição. O dever obriga sem se poder tergiversar a ordem recebida, indica o caminho a seguir de modo límpido, absoluto. É o caminho do homem, por vezes, "sozinho num campo de duros combates."

O Dr. ABILIO cumpria fielmente, cumpria com apreço religioso, o dever, por mais duro que fosse. Uma luz, a luz do céu, descia por dentro dele, uma luz que ardia brilhante e firme como um divino arco-iris. Cumpria o dever, impositivo sagrado, sem discutir. Um caule sagrado prendia sua personalidade inteira ao Dever ---; o Dever era a "sua bússola e sua alma, sua respiração, sua voz, sua vontade e seu ritmo."

Apraz-me acentuar novamente: o Dr. ABILIO PINHEIRO ainda é lembrado e amado por nosso povo. Mente quem disser que ele jaz esquecido, desamado; ele não é uma ~~flor~~ <sup>flor</sup> de humanidade cortada da haste, arrancada do caule e sem memória. Não é figura outrora querida por todos mas já agora cuidadosamente guardada nas malas do esquecimento.

O Dr. ABILIO falava com calma e serenidade, com probidade e firmeza. Falava ao modo de Goethe, isto é, "devagar e com segurança, tal como pensamos que há-de falar um Rei experiente. Via-se bem que tinha confiança em si próprio e estava acima do ~~p~~ovor e da censura." ( cfr. "Conversações de Goethe com Eckermann ).

Vem à fala dizer-se ainda que o DR. ABILIO era homem de sossegada reflexão. ~~Não tinha capacidade de exprimir o que era~~ <sup>Tinha capacidade de exprimir o que era</sup> ~~xxxx~~ comovente, bem cedo achara o jeito de traduzir, em lingua de civilização e cultura, os mais belos pensamentos de sua alma.

Tenho eu precisão de engenho ~~para~~ <sup>ou</sup> talento para espelhar as grandes virtudes e qualidades do Dr. ABILIO PINHEIRO. Ouso dizer que as maiores figuras pinhalenses tornam-se prosaicas ao lado do Dr. ABILIO.

A principio, desfrutou a inapreciável vantagem de viver sem ser notado e poder isolar-se sempre que quisesse. Talvez que, entre os bons talentos, ele tivesse o melhor, sendo, também, o que melhor o ~~soubesse usar~~ <sup>soubesse usar</sup>. Depois, com prodigioso esforço, com considerável energia moral e intelectual, foi realizando a sua magnifica e impecável obra de advogado e de politico militante.

---

14  
O NOSSO sempre lembrado Dr. ABILIO PINHEIRO não julgava as pessoas, pois tal não era a sua missão. Ele a ninguém julgava, como Jesus Cristo. Neste sentido, não era deste mundo.

Não julgava mesmo àqueles que o desacreditavam.

O Dr. ABILIO conhecia o sentido puro do que era verdadeiro e bom. Fugia, sempre que podia, do erro. Disse Goethe que os homens "adoram até o erro desde que à custa dele possam viver."

ABILIO era homem de constância e de caráter. Tenho a ligeira impressão de que seu caráter era superior à sua inteligência e cultura.

Evitava o mal e temia a sua natural expansividade. Em realidade, o desejo de expansão das boas coisas não é tão forte quanto o das más.

ABILIO quase que só pensava superiormente, só ~~sentia~~ com elevação. Disse Goethe: "Devemos só exprimir pensamentos superiores que tragam bem ao mundo." ---É necessário fugir-se dos que só sabem pensar com estreiteza, sentir com mesquinhez, com inveja, cobiça, ódio, orgulho, <sup>paixões</sup> ~~qualidades~~ estas dos destinados ao Inferno. <sub>propriedades</sub>

O Dr. ABILIO escrevia e falava capazmente --- não tratava de coisas fúteis. Vivia calmamente, fortemente preso ao real, ao concreto.

Falava com amor. Se não pusesse amor no que dizia tudo soaria como na frase do grande Apóstolo: "Quer eu fale com língua humana, quer fale com língua de anjo, se não tiver amor serei somente bronze sonoro ou guiso que chocalha." Ou ainda: ~~qualidades~~ "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine." ( São Paulo, cap. XIII, vers. 1ª ).

Sei que é insignificante o que digo do Dr.

ABILIO PINHEIRO; no meu caso, quanto diga sobre ele só se salva pela intenção.

O nosso Dr. ABILIO passou pelas fases da juventude e da velhice. Numa palavra: foi jovem e foi velho. A concepção de Goethe sobre os jovens e velhos é esplêndida, repleta de luz, de sabedoria; disse ele, em 1823: "Cada um julga que sabe melhor as coisas do que os outros, e por isso se perde tanto e tanto que se erra." Mas forçar os jovens a aceitar o que os velhos disseram, constrangê-los a percorrer, sem critica e sem exame, a mesma senda dos que viveram antes?... Será isto justo e possível? "Aos velhos desculpe-se-lhes o erro porque não acharam o caminho descoberto; mas aqueles que mais tarde entraram no mundo, desses exija-se mais, porque não devem de novo errar e tentar, mas devem aproveitar os conselhos dos velhos e seguir logo pelo caminho certo. Não basta dar passos que levam a um objetivo; é preciso que cada um dos passos seja por si ~~um~~ já um objetivo e valha como passo andado."

"... Na mocidade, o caminho que temos das coisas é unilateral; um trabalho extenso, todavia, exige visão conjunta e é aí que se naufraga." ( ~~Goethe~~ "Conversações de Goethe com Eckermann" ).

Por mim muito devo às inspirações hauridas na vida e obras do Dr. ABILIO PINHEIRO. Viveu ele largos anos em contato com os bons livros, com os bons autores. Ele amava a Verdade. Disse Goethe: "O principal é ter-se alma para amar a Verdade e para a aceitar onde quer que a encontramos."

ABILIO PINHEIRO era mestre no mundo da oratória --- no mundo da palavra. Mas não substituiu as coisas pelas palavras.

Não ensinava teorias falsas, não veiculava doutrinas perigosas, contrárias a todo o sã critério. Não aumentava o número, já superabundante, dos sequazes do erro, dos propugnadores de falsidades.

Seu alto e puro talento jamais deixou de brilhar, nunca sofreu intermitências. ~~seu alto e puro talento jamais deixou de brilhar, nunca~~ Sua vontade crescia à medida que passavam os anos, indo ele gradativamente atingindo o cume de sua es-tonteante carreira.

Dr. ABILIO era advogado ponderado e sério. Não havia



sombra ~~escuras~~ de que ultrapassasse as conveniências, de que tivesse liberdades e ousadias em terreno grave e sério. Por isso, enorme e indisfarçável era a admiração que por ele todos nutriam.

Quero repetir: o Dr. ABILIO era orador esplêndido, e facilmente se encontraria outro ao qual a inspiração estivesse sempre tão pronta a obedecer.

ABILIO PINHEIRO foi um homem notável e disse coisas excelentes. Foi um excelente homem, um homem puro e moral --- um homem de verdadeira grandeza.

Figura de importância educativa, sua grandeza contribuirá para o progresso na educação humana. ABILIO possuía esta coisa rara: bom senso. "Existe fora da filosofia um ponto de vista que é <sup>o do</sup> ~~da~~ bom senso." O critério do bom senso humano é capaz de gerar os progressos, os desenvolvimentos mais consideráveis e nitidos.

O DR. ABILIO PINHEIRO era um espírito religioso --- um espírito ávido de grandes sínteses, de conteúdos abrangentes, de significações compactas. Tais sínteses são fornecidas pela Religião. Disse Goethe, espírito universal: "a religião cristã é, por si só, entidade poderosa à qual a humanidade aflita e cheia de sofrimento tem recorrido, constantemente, nas suas crises; enquanto se lhe reconhecer esta ação, a religião cristã estará, acima de todas as filosofias e não precisará do apoio delas." ( cfr. Conversações de Goethe com Eckermann ).

---Existe uma filosofia cristã? É duvidoso --- da mesma forma que <sup>se não</sup> ~~não se~~ deve falar em humanismo cristão, expressão ~~prende~~ <sup>prenhe</sup> de equívocos.

Cristo foi um filósofo? Não. Cristo foi um moralista, um reformador de costumes. O cristianismo é uma doutrina ética, não uma filosofia. Contudo, bons autores católicos têm usado essas equívocas expressões: "filosofia cristã" e "humanismo cristão".

---Dr. ABILIO era dono de um engenho admirável. Ao contemplá-lo, so senti-lo, ao lembrar-se dele todos sentiam o coração bater forte de admiração, de sincera afeição. Seu entusiasmo constante, sua fé ardente levavam-no, de modo natural, inevitável, à execução de ações nobres, elevadas.

Cousas muito belas de pensar, eis as que absorviam a

mente e o coração do Dr. ABILIO. Com fé denodada e vigilante fugia às astúcias do gênio do mal. Disse Goethe: "quanto maior é um homem tanto mais está sujeito à influência dos demônios, e tem de tomar sempre atenção para que a vontade que o conduz não tome por caminhos desviados." ( Conversações, acima citadas ).

O Dr. ABILIO PINHEIRO foi homem de grande entendimento e grande saber; tinha perfeito conhecimento dos homens e do século em que viviam.

ABILIO possuía uma alma clássica. "Clássico chamo eu ao que é saudável, e romântico ao que é doente." A natureza romântica é fraca, doentia. A natureza clássica é ~~forte~~ saudável e forte, alegre. ( Goethe, op. cit. )

Este é um tema importante e rico da vida humana. ABILIO foi homem alegre, bem disposto, muita vez suave e calmo. Homem magnânimo, animoso --- nobre e positivo. Um grande caráter, enfim.

ABILIO <sup>era um</sup> ~~estava~~ caudidico de maduras deliberações, de firmes resoluções. Males incuráveis? Nunca os teve.

Poi bom católico. Suportava bem seus irmãos de fé e de crença. Seria verdadeiro este juízo de Goethe: "Os católicos não se suportam uns aos outros." ( Conversações ).

Tinha força de vontade que bastava para continuar impávido a arrostar óbices e tropeços mil. Tropeços que se lhe anteolhavam e seriam grave estôrvò à livre realização de suas empresas. É verdade, muito pode a força de vontade, e a ela se atribuem inacreditáveis e extraordinários feitos. Conquistas impressionantes são conseguidas à custa do grande esforço de uma vontade firme, ativa, tenaz, paciente, perseverante.

Força de vontade, ou não é vida a mais?

Texto de Ubirajara Rocha

...<sup>quanto</sup> EM ~~quanto~~ a mim, tenho um bando de coisas agradáveis a contar a respeito do nosso inclito e inesquecível Dr. ABILIO PINHEIRO. Contá-las-ei todas, a seguir e com a permissão do gentil leitor, no corpo pobre e desprezível escrito.

Principiarei dizendo que o Dr. ABILIO tinha o porte de um gladiador romano. Um gladiador que lutou na arena por nós.

Parecia não haver ansiedade a perturbar-lhe o ânimo. "Ninguém no mundo parecia tão de bem com a vida." Não era uma natureza dúbia, dúplice, dividida, ambigua. Desconhecia por completo a arte da dissimulação. Era sincero, direto, franco no que dizia e no que fazia.

O Dr. ABILIO PINHEIRO viveu com brio, corajosamente. Como disse Lygia Fagundes Telles, em Círculo de Pedra: "Já que é preciso aceitar a vida, que seja então corajosamente."

O Dr. ABILIO viveu livre de servidões. Sempre arrumou-se a si mesmo, deu-se a si próprio muitas oportunidades de viver livremente. Ele "nascia todos os dias quando nascia o sol." Foi fiel ao verso: <sup>"Começa</sup> ~~começa~~ hoje mesmo a vida que te resta."

---A justiça era uma das maiores obsessões da sua vida. A outra era a política --- a política no sentido aristotélico do termo.

Não tratava as pessoas como certos magistrados tratam os réus, ou seja, de maneira afável, mas cerimoniosa, interessada, mas formal. Não era retesado, protocolar, como a maioria dos antigos juizes de direito. Numa palavra: o Dr. ABILIO era o que era, nunca fingiu ser o que não era. Esta verdade precisa ser dita: na vida quase ~~somos~~ <sup>todos</sup> ~~somos~~ <sup>somos</sup> atores. Representamos por ~~mascaras~~ <sup>mascaras</sup>, disfarces, escondendo a nossa verdadeira realidade interior. A ~~maioria~~ <sup>vasta</sup> maioria é mistificadora, insegura, fictícia.

Com efeito, a vida é um sonho, vivemos numa atmosfera de sonho. Participamos todos de uma fantasmagoria, vivemos todos

no meio de névoas flutuantes. Caminhamos às cegas... Somos impedidos por ventos desconhecidos. E pergunta-se: Que sabemos nós uns dos outros? Nada. Nada. Absolutamente nada.

---Que é que o Dr. ABILIO PINHEIRO tinha de mais belo? Já o dissemos: era a coragem. A coragem, sem dúvida alguma.

Viveu esplendidamente. Sua vida não podia ter sido melhor.

Que homem fino!

Que bonita cabeça!

Tão generoso, tão nobre! Coisa alguma faria ele que fizesse seu código de ética.

Excelente caráter, tinha um sol dentro de si.

Era uma influência boa para todos nós. Homem influente, de presença poderosa, de fronte tão pura tão...

Era um rio profundo de sabedoria jurídica --- um <sup>poco</sup> ~~xxxx~~ de conhecimentos que todos os seus colegas admiravam e respeitavam.

~~ABILIO~~ ABILIO PINHEIRO. Criatura luminosa e requintada e ao lado da qual todos nos sentiamos opacos.

O Dr. ABILIO era um homem moralmente incontaminável. Era uma personalidade interessantíssima. Penso, mesmo, que não podia haver outra mais interessante, mais atraente.

Não era um egoísta, um alienado, um inconsciente... Quem dele se aproximasse só ganharia, nada perderia. Não vampirizava as pessoas; não era uma sanguessuga humana.

Não se comprazia em ferir gratuitamente quem quer que fosse. E Não era detentor duma indole cruel. Não era uma natureza má, perversa. Disse Lygia Fagundes Telles, no seu admirável Ciranda de Pedra, há pouco citado: "A <sup>pior</sup> ~~maior~~ coisa que pode acontecer é exatamente mostrar-se cruel para com as pessoas. E as pessoas morrerem e não se ter tempo para fazer mais nada por elas."

O Dr. ABILIO não era preguiçoso, comodista; jamais usufruiu nada do esforço ou do trabalho alheio.

Cólera? Só a sagrada. A ira santa, empregada na defesa intransigente das boas causas, das causas justas.

ABILIO gostava das palavras claras. E só esquecia o que



devia ser esquecido.

Orador soberbo, estupendo, emocionante, magnifico. Ao ouvi-lo, sobretudo por ocasião de comemorações civicas, mal podíamos sopitar ou ~~esconder~~ <sup>esconder</sup> a emoção que nos avassalava.

Muito sofreu na vida. "Atravessou todas as provas e saiu tal como entrou. Era câmo se a mão de Deus estivesse na sua cabeça. Ninguém lhe faria mal."

ABILIO PINHEIRO era um esteta. Amava as belas coisas terrenas, as belas formas e aparências, o belo proceder, os belos princioios. Amava o principio último, que é o da beleza absoluta. A beleza absoluta é Deus.

O Dr. ABILIO envelheceu... ~~Em~~ Ao ficar velho, porém, não se tornou uma figura pesadela, "absurda câmo as figuras que aparecem nos pesadelos"...

O Dr. ABILIO PINHEIRO era conhecidissimo pela sua elegância. Todos conheciam o elegante Dr. ABILIO, com sua roupa invariavelmente bem talhada e da melhor qualidade.

Há uma outra cousa que deve ser dita: O Dr. ABILIO amava ~~também~~ <sup>também</sup> o inútil. Amava o inútil, como "escrever sem pensar em publicar, fazer coisas sem esperar nada em troca", etc. etc. ---"É preciso amar o inútil porque no inútil está a Beleza. No inútil também está Deus." ( Lygia Fagundes Telles, loc. cit. ).

Agora, um registro triste, fúnebre: o Dr. ABILIO morreu... ~~As~~ <sup>As</sup> imagens dos mortos se deformam em nossa memória como máscaras de cera sobre um fogo lento."

"Se é difícil amar a morte, impõe-se recebê-la com serenidade." ( Lygia Fagundes Telles ).

"A vida é bem-vinda, como bem-vinda é a morte, volta natural aos elementos." ( Lygia Fagundes Telles ).

Morreu o nosso Dr. ABILIO... Sua alma, como um pássaro, se projetou como uma seta em direção a Deus. ---Ele acreditava em Deus. "É mais fácil morrer acreditando em Deus."

"A alma sobrevive, os mortos estão ao nosso redor. Eles continuam, embora nenhuma força consiga governá-los. Mortos e vivos, estão todos por ai, completamente soltos. E a confusão é geral." ( Lygia Fagundes Telles, em Ciranda de Pedra ).

Bem triste é apegar-se às coisas e aos seres. Pois bem

depressa tudo se esvai. Tudo passa tão depressa e ~~x~~ rapidamente se transforma em passado --- em passado morto. Para tudo chega a hora de dizer-lhe adeus. Mas <sup>o</sup> ~~x~~ fluxo da vida é tão belo, tão forte! ( Lygia Fagundes Telles ).

Seja-nos permitido dizer, ainda, para terminar este pá-lido escrito: O Dr. ABILIO PINHEIRO sabia pensar bem, pensar com moderação, com exatidão. Suas afirmações eram ~~geralmente~~ <sup>geralmente</sup> certas, verdadeiras. Tudo que dizia ou escrevia era bom, tinha o cunho da ~~verdade~~ <sup>verdade</sup> e seguia as melhores direções ideais.

O mundo de sua bela alma ele mostrava-o aos seus intimos. Era um espirito calmo, puro e delicado. Na mocidade ~~alimentava-se~~ <sup>alimentava-se</sup> das ilusões mais doces e passava os dias ~~em~~ meio em sonhos. --- Teria ele o pressentimento das grandes coisas que o esperavam? Entressonhava já os seus dias de triunfo e êxito?

~~Tudo~~ O Dr. ABILIO, tornamos a dizer, ~~era~~ tinha na retidão um dos seus traços característicos. Tudo que lhe saía da alma ou do intimo era absolutamente puro. Não podia haver ninguém mais leal do que ele.

Pensava muito, refletia maduramente antes de emitir a sua opinião, geralmente ouvida e acatada pela maioria. Disse Goethe ao seu amigo Eckermann: "Dizer diretamente e cruamente a nossa opinião só se pode admitir quando se tem completamente razão."

A opinião ~~sensata~~ <sup>sensata</sup>, verdadeira, esclarecida sobre um assunto qualquer "satisfaz-nos como um fruto completamente maduro." É verdade! Para bem saber das coisas não se pode deixar de consultar os "conhecedores do assunto" --- os chamados connasseiurs, ou experts... Os peritos devem falar... "Para se saber qual é gosto verdadeiro das cerejas e das amoras é preciso interrogar as crianças e os pardais." ( cfr. Conversações de Goethe com Eckermann ).

---

Texto de Ubirajara Rocha

~~SEM~~ dúvida, a correção estava no plano habitual de vida do nosso sempre lembrado Dr. ABILIO PINHEIRO --- plano do qual manda a justiça se diga que nunca saiu. Outra ~~coisa~~ <sup>coisa</sup> ~~coisa~~ que não deve esquecer-se ~~x~~ é a sua absoluta lealdade nas amizades; ninguém mais do que ele era amigo leal, fiel.

Bem jovem ainda, vindo de Ouro Fino, sua bela terra <sup>na</sup> ~~na~~ ~~na~~, tal, aqui chegou, aqui se instalou e montou seu escritório de advocacia. Aqui viveu anos e anos --- viveu até o seu derradeiro dia de vida. ~~Aqui~~ Entre nós viveu anos de existência tranquila, viveu com serenidade e alegria entre uma legião de amigos e companheiros. Pouca ~~coisa~~ <sup>coisa</sup> ~~coisa~~ aqui perturbava ou estorvava a livre corrente dos seus pensamentos. Nada embaraçava o natural expandir de sua alta personalidade.

Aqui viveu bem. E com razão! Pois nosso povo é um dos mais hospitaleiros do País. Povo tão bom, tão conhecido pela sua extrema generosidade, pela ~~sua~~ cativante gentileza com que trata todos ~~sua~~ que aqui aportam. Todos são bem-vindos, venham de onde vierem. Assim tem sido sempre, invariavelmente...

Palavra! O Dr. ABILIO PINHEIRO não era um fraco não. Ele era feito de uma madeira dura e perfumada. Severidade temperada com doçura.

Não vamos dizer que o Dr. ABILIO não sofreu; ele sofreu sim, e muito. Disse ~~Aldemoura~~ <sup>Aldemoura</sup> ~~Aldemoura~~ de Sá Porto: "O drama da espécie humana está muito além de entendermos por que ~~ele~~ <sup>ele</sup> ~~ele~~ existe. Apenas convém lembrar que não haverá vida sm sofrimentos."

ABILIO PINHEIRO era um homem inteligentíssimo. Uma das vantagens da inteligência é viver bem <sup>com</sup> ~~com~~ os que não a tem. O homem inteligente raramente obra inferiormente, vulgarmente.

ABILIO não fugia da dor, enfrentava-a. Ele amava o necessário, o pungente, o inevitável, coisas indispensáveis ao seu crescimento como ser humano. Conservava-se o quanto podia calmo, sob a formidável tensão que caracteriza estes nossos tempos atroz...

Outra coisa muito importante: o Dr. ABILIO sempre ficou

em equilibrio com os outros. Viveu, pode dizer-se, num mundo mais elevado, mais amplo, mais luminoso e sem paixão --- um mundo em que vivem sobretudo os seres que tenham muita experiência, que tenham vivido muito. Tal mundo, devo dizer, é o mundo da inteligência, o mundo da intelectualidade.

O Dr. ABILIO PINHEIRO foi politico militante -- foi politico filiado ao liberalismo.

Goethe considerava que para ~~dirigir~~<sup>dirigir</sup> ou governar seres humanos e, por ~~extensão~~<sup>extensão</sup>, instituições, sociedades politicas, Estados, o liberalismo excessivo não atinge os fins práticos que se desejam. Em tal fôrma de direção e governo os individuos terminam por fazer demasiadas exigências, e, por fim, chegam a um ponto em que não se sabe mais a quem satisfazer.

Prosseguindo em sua judiciosa critica ao liberalismo accentua o maior poeta alemão: "Há que reconhecer que excesso de bondade, doçura e delicadeza moral não servem para governar muito tempo, já que o mundo com que se trata, e que tem de se mentar em respeito, é vário e, muitas vezes, mau."

Temos, dessarte, de ~~admitir~~<sup>admitir</sup> que qualidades ~~excelentes~~<sup>excelentes</sup> num individuo particular, isolado, como a amenidade de indole, a finesse de espirito e de maneiras, a suma distincção moral, a bondade cativante, a afabilidade encantadora no trato... destoam na pessoa do chefe politico, do chefe administtativo, do diretor, etc., visto que o mundo, sendo mau, sendo duro, exige dureza de comando, autoritarismo, atitudes rijas, pulso firme, certa aspe-  
reza no tom de ~~xxx~~ voz... Dirigir, orientar, comandar --- governar, em suma, ~~recorda-nos o genial autor~~<sup>recorda-nos o genial autor</sup> do Fausto --- "é officio difficil e que exige a energia inteira dum homem"; quem está nesta posição de mando "não é bem que se ocupe muito de particulares ricos."

( Observe-se, entre parêntesis: Goethe opinava como aristocrata intelectual e de nascimento; para ele a arte era privilégio das classes ricas ou abastadas; nem sonhar se podia com a cultura democratizada, ou vulgarizada, ao alcance do povo...).

Falemos, agora, mais de perto, acerca do Dr. ABILIO PINHEIRO.

O Dr. ABILIO fez carreira rápida. Essa carreira se xxx



desenvolveu, desde o começo, em bom progresso, até pairar em posições de real destaque. O Dr. ABILIO, decerto, vez ou outra, na intimidade de sua consciência, teria abençoado todas as dificuldades, entraves, tropeços, obstáculos ou empecilhos que se lhe anteolharam durante a vida, porque esses graves estorvos foram mais do que outros, os decisivos fatores que contribuíram para temperar-lhe o caráter e formar-lhe a excelente personalidade.

Ocasões ~~teriam~~ <sup>haveriam</sup> havido, estou convencido disto, na vida do Dr. ABILIO, ~~em~~ <sup>em</sup> que obstáculos, aparentemente intransponíveis, foram suplantados pela sua admirável energia e combatividade. Mas isto não foi ~~axxxxx~~ <sup>a lei</sup> geral, suponho eu; as exceções, sobretudo se pouco numerosas, não são de considerar em vista do triunfo final apresentada pela sua emocionante carreira pública.

ABILIO PINHEIRO, que talento excelente! Que vida  
tão cheia de elementos raros --- vida tão notável,  
tão singular --- como outra talvez não voltará a  
ser vivida!...

O nosso Dr. ABILIO soube meditar, lutar, estudar --- e esperar. Esperou. Nisso estava certo, porque o homem sábio, prudente, logo se capacita do proveito da espera.

A vida do advogado é campo de ação característico de heroísmo. Bem facilmente converte-se o advogado em herói moral.

ABILIO PINHEIRO foi homem de sensibilidade e pensamento, acostumado a lidar com temas de importância para a vida e a cultura humana. Exercia nas pessoas atração pela sua presença calma --- atração forte e natural, existindo sem que ~~fosse~~ <sup>lhe</sup> fosse necessário mostrar-se bom e amável, sem que precisasse fazer outro qualquer esforço para conseguir esse resultado.

Tudo o que se fizesse por conselho do Dr. ABILIO certamente resultaria bom, benéfico, fecundo. O Dr. ABILIO possuía, em doses altas, em graus elevados, compreensão, bondade, clarividência, capacidade de perdoar.

ABILIO recebia bem a todos em sua casa. "quem entrasse seria recebido e acolhido amigavelmente, em quem somente passasse se desejava que tivesse boa viagem."

ABILIO PINHEIRO, de fato, possuía uma alma aberta, perenemente disposta a bem receber e bem acolher quem dela se aproximasse com intenções pacíficas.

Notava para mim que dos temas mais simples o Dr. ABILIO tirava os mais altos conceitos, as conotações mais elevadas, as conclusões mais belas. Ele era fértil, era copioso em observações cheias de grande entendimento e boa compreensão do valor das coisas. Ele sabia analisar e apreciar bem tudo aquilo sobre que seus olhos pousavam. Pensava com exatidão sobre as mais variadas coisas. Sabia exatamente o que fazer com um assunto moral.

No fundo, ABILIO era uma alma delicada, muito fina, uma alma dominada pelo amor da perfeição. Em sua fina e luminosa natureza havia nobres sofrimentos --"sofrimentos que um espírito sem finura nem sequer <sup>suspeita</sup> ~~supõe~~ a existência".

O Dr. ABILIO vivia todo orientado para o bem moral da sociedade. Os ~~suares~~ <sup>seres</sup> rudes e grosseiros não poupam estes sensíveis e generosos corações, atormentando-os sem pudor, dilacerando-os sem piedade, zombando cruelmente de seu espírito de solidariedade e fraternidade. É próprio dos insociáveis não adivinharem a finura de um pensamento delicado, eles só podem rir e zombar dos seres ~~geitos~~ <sup>geitos</sup> de delicadeza e emoção. Quando é que a sociedade humana irá condescender em adoçar suas leis rigorosas?

Todos enxergavam e admiravam ~~em~~ <sup>no</sup> Dr. ABILIO PINHEIRO um advogado de razão limpa e luminosa, de inteligência lúcida e intuitiva. Um causidico que frequentava a sociedade dos espíritos finos e requintados, mantendo um comércio continuo com as almas de escol.

Vivia absolutamente longe ou a mil léguas de distância dos "espíritos gibosos", dos espíritos rudes e vulgares, sofrendo de grosseira e "escoliose mental"....

---

17  
Texto de Ubirajara Rocha

ERGO-ME hoje exclusivamente para escrever mais um <sup>pobre</sup> ~~artigo~~ e pequeno artigo a respeito do nosso saudoso e inesquecível Dr. ABILIO PINHEIRO. Este brilhante advogado mineiro, que viveu entre nós quase que toda a sua vida, teve momentos geniais, fulgurantes, excepcionais. Viveu dias de energia, horas de vibração, instantes de vivíssimo entusiasmo. Ele punha a verdade acima da beleza, a <sup>justiça</sup> ~~verdade~~ acima da beleza. A sinceridade era tudo para ele. "Nada que fosse humano valia a pena negar." Havia algo a aprender, mesmo no que era indizivelmente feio.

Seu amor pela justiça era tão apaixonado como o de Proudhon... Para ele a justiça era a coisa mais importante do mundo. A justiça --- de fato, que há de mais apaixonante que a justiça?

Os homens são aquilo que eles fazem. Os atos de generosidade e humanismo davam bem a medida do nosso Dr. ABILIO PINHEIRO.

O Dr. ABILIO não possuía mente espantosamente literal. "Era ave rara: espirituoso, zombava de si próprio, despretenso." "so."

Sensato e <sup>calmo</sup> ~~sereno~~ dizia o que pensava, e pensava o que dizia. Não odiava os outros, nem a si próprio. Pagava o preço do prestígio que desfrutava na cidade. Na vida a gente paga um preço pra tudo.

ABILIO PINHEIRO era sincero, quando a imensa maioria das pessoas é insincera. "A sinceridade é superior à graça" --- dizia Carlyle. Mas quase ninguém é sincero, da mesma forma que quase todos são anti-heróicos. A sinceridade e o heroísmo são cousas muitíssimo difíceis de aparecer.

O Dr. ABILIO punha a estabilidade e o trabalho acima do prazer. Punha a liberdade acima da felicidade. Satisfazia sua necessidade de <sup>segurança</sup> ~~segurança~~. Conseguiu fazer a paz entre as duas metades de si mesmo. Gostava de viver --- "agarrava" a vida com ambas as mãos, sem sentir remorso ou culpa por coisa alguma."

ABILIO PINHEIRO era um intelectual que não escrevia ou, se escrevia, não publicava... Em cidades pequenas escrever é perder tempo. Quase o mesmo é que publicar versos, nas cidades

grandes. No interior, publicar o que se produz é "como enviar cartas, durante uma greve dos correios, ou escrever em um diário secreto." Ali ninguém ou quase ninguém lê ( dizem que "não têm o costume de ler" ). E tudo se reduz ao silêncio, ninguém comenta nada...

O tempo foi passando, e o nosso brilhantissimo Dr. ABILIO envelheceu.. A velhice é o prenúncio da morte, sua ante-sala. Com a velhice tem-se a chegada implacável do fim de nossos dias, "a preparação gradual para a inexistência."

CADA DIA VIVIDO É UM DIA A MENOS PARA VIVER NA NOSSA VIAGEM HUMO AO ESQUECIMENTO. Um <sup>passo</sup> ~~passo~~ a mais dado no rumo do Desconhecido.

ABILIO PINHEIRO foi homem de muito espirito. Brilhava, seu espirito, por trás dos seus óculos com armação de tartaruga. ABILIO possuía fineza de espirito. "O espirito de finura --- disse François Charnot S.J. --- é uma planta delicada: só vive numa atmosfera de humildade, caridade e ardor."

ABILIO, quando preciso, sabia ser a humildade das plantinhas tenras. E vivia no espirito da caridade cristã.

Um espirito fino de modo algum quer dizer um espirito fraco, efeminado. Não é pensar como mulher. Sem pensar como mulher, o Dr. ABILIO tinha delicadeza, viveza e agudeza, sensibilidade e bom tom e mesmo firmeza de inteligência.

~~Malex~~ Malebranche sustentava a opinião de que, no tocante ao modo de pensar, as diferenças entre os homens e as mulheres são apenas de grau.

ABILIO PINHEIRO era morigerado e casto, não participava das desordens epocais. Nossa época é brilhante e nervosa, a civilização, na hora presente, "transforma a vida toda numa perene festa dos sentidos." A interminável festa sensorial, que apresenta a civilização atual, "exalta, nas naturezas emotivas ( impressionáveis ) as faculdades imaginativas, em detrimento da reflexão.

Homens e mulheres, sobretudo quando jovens obstinadamente almejam as crispações ( deleitosas ) dos sentidos, os vivissimos deleites dos nervos atenuados, já a caminho do embotamento...



"É extremamente raro que aqueles que seriamente meditam possam com facilidade expor as causas sobre que meditaram." Ademais, os meditativos "envergonham-se de falar simplesmente por falar." ( cfr. Malebranche, "Recherche de la Verité ).

Referiu-se, outrossim, La Bruyère, nos Caractères, aos "tolos tagarelas que acabrunham os homens instruídos com o peso de sua  vaidade." <sup>E na mesma obra:</sup> ~~xxxxxxgxxx~~ "é preciso bastante espirito para bem falar, bastante juízo para silenciar."

Por outro lado, a ênfase, o tom dogmático de falar é  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ sinal certo de ignorância profunda. O ignorante aprende com o que  
 ensina.  
 XXXXXXXXXXXX

FOI, incontestavelmente, o nosso Dr. ABILIO PINHEIRO, um advogado de primeirissima ordem --- advogado cujo intelecto respeitávamos. Foi, durante anos, um <sup>causidico</sup> ~~exaurido~~ de espirito resplendente em nossa brasileira cidade.

O Dr. ABILIO era sério e sóbrio --- um homem de fidedignidade total. "Acreditava que a vida era um enigma que poderia facilmente ser decifrado por meio do trabalho rijo, e decisão."

O Dr. ABILIO era humano, demasiado humano, e não se parecia a qualquer outra pessoa. Era realmente uma individualidade inconfundível. Tinha liberdade, independência, identidade.

Era, <sup>também</sup> ~~um homem~~ <sup>no qual</sup> ~~se podia~~ confiar sem susto. Respeitava a originalidade alheia. Procurava fazer descobertas internas. <sup>Melhorava-se</sup> ~~continuamente~~ de continuo. E trabalhar dava-lhe prazer.

Jamais pôde aceitar estes principios, estas regras ou "leis da selva": a vida é nojenta, "uma coisa mesquinha, bruta e insatisfatória; o desejo de posição, dinheiro e poder é universal"; o apoderar-se das coisas é instintivo, "e <sup>o</sup> ~~o~~ egoismo é a lei principal da vida. Até o que <sup>as pessoas</sup> ~~parecem~~ chamam de altruismo é egoismo com outro nome." Quem diz que é intrinsecamente bom e <sup>altruista</sup> ~~altruista~~ mente.

<sup>Sim, é verdade</sup> ~~Dr. Abilio Pinheiro~~ ABILIO PINHEIRO não mentia a si próprio. Não era fraco e dependente ( traço narcisista ). Não entrava em pannes frequentes, não entrava em depressões horrorosas, dessas de quase <sup>nos</sup> ~~nos~~ faltar o ar.

Não se filava a nenhum sistema. Ele parecia não acreditar <sup>em</sup> ~~nos~~ sistemas. O melhor sistema é não ter nenhum. "Qualquer sistema é uma camisa de força. Tudo quanto é humano mostra-se imperfeito e vem a revelar-se absurdo." ( Erica Jong ).

Por outro lado, o Dr. ABILIO não se importava com a impressão que pudesse causar nos outros. Não era afetado. Era inimigo da ênfase. Contradizia-se, às vezes. Era uma natureza franca, aberta, como temos dito tantas vezes.

Sorria. "O sorriso é o segredo da vida." Lembremo-nos

de Um sorriso para tudo, secção semanal do nosso poetinha Alvinho ( Alvaro Moreyra ) na revista carioca Para Todos...

---Sem efeito, rir é bom. Rir por todo o tempo. "Podemos vencer qualquer coisa, bastando rir."

O Dr. ABILIO PINHEIRO não se cria dono da verdade.

Não tentava ser perfeito --- perfeito demais. "Não se comprometia com qualquer afirmação." Não pretendia dizer algo definitivo --- "não tentava ser definitivo em/ nada."

Não culpava ninguém <sup>quando</sup> ~~quando~~ se sentia infeliz. Sua mente nunca perdia o equilíbrio. Era um homem realmente esplêndido... um verdadeiro lutador. Era dos que não levavam desaforos para casa.

Sua vida não era uma fraude, uma mentira. "Não cedia às pressões da vulgaridade grupal." Era, dissemos, uma pessoa diferente, tinha confiança em seu próprio gosto, e não seguia com ~~a manada~~ <sup>a manada</sup> ( outra forma de dizer que não era um "carneiro de Parnúrgio" ).

De resto, era um cavalheiro bastante alegre, risonho. Não enfarruscava o cenho, com facilidade. Não era desses que "transportam sua tristeza nos ombros, como se fosse uma mochila invisível."

Masiquismo? Nada tinha a ver com sadismo nem com masiquismo. Contudo, é bem certo que sentimos culpa demais. "Nós estamos programados para o sofrimento, e não para a alegria." O prazer nos deixa assustados, o preço dos gozos e divertimentos é o sentimento de culpa. "Sentimo-nos culpados por nos divertirmos." Achamos que devemos pagar o preço de nossos gozos. "O masiquismo é embutido em nós, em idade bastante tenra." ( cfr. Erica Jong, em Medo de Voar ).

Quero repetir: o Dr. ABILIO PINHEIRO foi homem generoso, de coração aberto e altruista. Um filântropo --- uma espécie de nome mágico em nossa cidade.

Foi mais: foi um homem honesto, que só estava ao lado da verdade. Cedo aprendeu como descer em si mesmo, aprendeu a esgueirar-se até o inconsciente. Constantemente sondava suas

profundidades abissais.

Para sintetizar: o Dr. ABILIO foi um homem de fibra. Grande honra era apertar-lhe a mão...

Infelizmente --- dolorosamente --- o Dr. ABILIO passou, morreu... É curta a duração ~~de nossa~~ <sup>de nossa</sup> vida na terra. Muitos --- quantos? quantos? --- aproveitam a brevidade da vida terrena para serem felizes e hedonistas. E acham que não há nada de mau nisso. ( Erica ~~Jiang~~ Jong, loc. cit. )

ABILIO PINHEIRO morreu... "Quando as pessoas morrem, voltam para os seus." ( Erica Jong ).

"A vida é uma doença prolongada. Pode-se não curá-la mas, com o tempo, morre-se de qualquer modo." Todos teremos, por fim, de nos estendermos ~~num~~ <sup>no</sup> caixão, sermos carregados por seis pessoas para a sepultura, e sermos jogados sobre a cova aberta... ( Erica Jong ).

ABILIO PINHEIRO deixou-nos --- mas jamais será esquecido pelo nosso povo, pela nossa cidade, aos quais tanto bem ele quis.

Seu espírito possuía uma fulgência extraordinária --- possuía um brilho insuportável, faiseando como jóias ao sol...

<sup>Era</sup> ~~xxxxx~~ dono duma vastíssima cultura especializada. Cultura desinteressada o mesmo é que cultura estéril. Disse Léon Bérard: "A finalidade da inteligência não é ornamentar o espírito de brilho e sedução, ou preparar "causeurs" para uso e deleite duma sociedade polida e aristocrática."

Diremos ainda, sem sair desta linha de pensamento, que devem-se detestar noções vazias, ocas, noções, somente devem ser aceitas as pensadas, as refletidas. O conhecimento puramente nacional é vago, existe no ar, sem conteúdo preciso --- é conhecimento in vâcuo. No século XVIII, "a sociedade era polida e irremediavelmente frívola, não só de costumes, senão também de espírito." ( François Charnot S.J.).

Continuam a existir entre nós espíritos de superfície, de "saber insignificante e impalpável" --- "amadores de livros e de frases feitas" --- gente que gosta dos "pontífices da frase feita" --- "apenas perpassam pelos rudimentos das ciências" ---



É a superioridade do sensível sobre o racional --- a superioridade da ventura sensível sobre a felicidade intelectual da alma...

Onde estão aquelas mulheres tão finas, inteligentes e de inteligência tão penetrante do século ~~XVIII~~ XVII? É verdade, passou, definitivamente, "uma fraqueza que no século XVII se soubera vencer: Não mais estamos no tempo em que as mundanas, mulheres de mais cabeça que os moços de hoje, seguiam com paixão por duas ou três horas as severas deduções de um Bourdaloue." Hoje em dia a só menção de um fato como esse somente riso de escárnio ou de desprezo inspiraria.

ABILIO PINHEIRO era um espirito viril --- não um espirito efeminado.

Os espiritos efeminados são como as mulheres: não sabem pensar bem, apenas sabem "sentir com viveza sem compreender com nitidez." Define-se, assim, o efeminado: "cabeça leviana arrastada como fôlha morta pela enxurrada das imagens."

O Dr. ABILIO era um espirito superior, dominador dos pensamentos. Disse Fr. Charmot, há pouco citado: "É pelo dominio dos sentidos e dos nervos que se chega a dominar os pensamentos."

O espirito superior ( não apenas possuidor de clareza artificial e oca ) é amante da ordem, da disciplina, do rigor. "A desordem é um efeminamento." --- Os espiritos efeminados são desordenados --- não fazem nada no seu devido tempo, nada botam no seu devido lugar, em sua devida ordem.

O Dr. ABILIO PINHEIRO era um espirito profundo, não um espirito superficial.

O bom espirito aprimora seu modo de expressão pela meditação, pelo hábito da reflexão profunda. Para bem expor a verdade é necessário séria meditação anterior. Assim age um espirito profundo. Já com um espirito superficial tudo é diferente. São sucoerficiais todos os conversadores torrenciais, os espiritos derramados, os que têm grande facilidade de expressão. São os tagarelas, homo loquax, semelhantes a papagaios ( do latim ~~xxxx~~ psittacus, psitacismo ). Falam por falar, falam sem nada dizer. Os que falam em público, os crônicos arengadores de praça pública, os chamados "meetingueiros". Disse o jesuita Fr. Charmot: ~~que~~

--- brilhantes palradores sem substância, papagaios de salão ---  
"incapazes de produzir qualquer obra substancial."

Ainda vemos, entre nós, essa gente pedante, ou ainda, esse pessoal amável, cortês e vão. Pessoal cabalmente vão, infratífero, improdutivo. Estão em oposição mais que diametral ao 666 espirito profundo. Espirito profundo é o que cava, que escava --- que "penetra incessantemente para além das aparências". Que trabalha em profundidade, que procura, debaixo das palavras, as idéias, as sínteses, as significações compactas, abrangentes. O espirito profunda não decora, assimila. Como vimos mais acima, os que ficam nas palavras apenas papagueiam ( ver Dugas, Le Psittacisme et la Pensée symbolique ). Os tagarelas substituem as coisas pelas palavras, "a miragem dos sentidos faz-lhes as vezes da verdade." São cabeças levianas, sem a rigorosa energia e disciplina dos métodos positivos, usados nas matemáticas. São espiritos vagos, que planam no éter, como meros litterateurs, ou "professores inefáveis", que sentem "emoções incomunicáveis", que fazem "análises" do belo, que não analisam nada de nada". Suas palavras são música verbal, nada mais --- meros exercícios de virtuosismo verbal.

Relamente, não há saber algum num "bon mot", numa boutade feliz, numa "tirada" de gênio, de brilho intenso mas momentâneo, passageiro.

---A cultura, a erudição em nada prejudica ao poeta, ao artista, ao "homem do sonho". As alegrias da compreensão, os prazeres do juízo reto e são, a delicadeza do pensamento estético não se embaciam nem se tismam por serem seus possuidores pessoas doutas ou de perspicácia. Os doutos e perspicazes --- como Paul Claudel, Paul Valéry --- podem ser grandes e excepcionais poetas --- homens, enfim, que se singularizaram por ter o hábito do trabalho em profundidade.

---

Texto de Ubirajara Rocha

...SIM, ninguém podia contestar, o Dr. ABILIO PINHEIRO era um cavalheiro de cativantes características, de maneiras assaz agradáveis. Um cavalheiro, enfim, de amena presença e sem nenhuma configuração neurótica.

Sua vida tinha enredo. Era interessante. Tinha ordem. Não era anárquica. Ele era, de fato, uma pessoa --- e é impossível dizer toda a verdade sobre as pessoas.

~~Ninguém podia~~  
~~impossível~~ negar, igualmente, que sua presença inundava os ambientes. Sua fala a todos se impunha, ele a todos dominava ~~pkx~~ pela gravidade de suas preocupações. O Dr. ABILIO foi grande mimico, orador fascinante, narrador talentoso, mágico das palavras. "Cativava-nos pela sua cerebrinidade." Todo trabalho que executava era um trabalho de primeira. "E sabia, sabia, e sabia tudo." História, filosofia, literatura, direito, sociologia, política... tudo ele sabia, a respeito de tudo discorria com segurança e brilho.

Ser advogado, defender os fracos e oprimidos, restaurar os direitos lesados pelos mais fortes, era tudo que sempre desejou. Era homem gentil, com aspecto de homem gentil. Foi bom avaliador de caráter; em outros termos, sabia logo com quem estava lidando, não se deixava enganar facilmente. Assim, "não se deixava empulhar por qualquer embusteiro." Não depositava fé <sup>nos que</sup> ~~nesses~~ --- ele o adivinhava --- o trairiam...

Não era indiscreto. "Não revelava confidências que lhe tinham sido feitas, e feitas com base no sigilo profissional." De resto, era lucidez, moderação, trabalho constante, estabilidade... Sempre parecia estar animado e confiante. Lutava pelo que era seu. Nunca foi displicente na defesa dos interesses dos ~~seus~~ clientes...

Animado, dissemos, De fato, não mencionava a palavra "desalento". Esta <sup>palavra fora</sup> ~~palavra~~ banida do seu vocabulário. Era um lutador intrépido, muito corajoso; lutaria até o fim, jamais lançaria a toalha <sup>ao</sup> ~~seu~~ tablado.

Repetamos: Nunca aprendeu a arte de oprimir ninguém.  
Amava a liberdade e, eo ipso, detestava a opressão, em qualquer

de suas formas.

Muito sofria o Dr. ABILIO, no recesso de sua alma. Sofria --- e bom era que sofresse. Porque sem sofrimento não há alma. É belo este epigrama de Antônio Porchia:

"Acredito que a alma consista de seu sofrimento  
pois a alma que cura seu sofrimento morre."

---O Dr. ABILIO não atravessou a existência cheio de hostilidade ou fervilhando de ressentimento. Para o exercício da advocacia e da política parecia dotado de carisma. Era um advogado fenomenal e um excelente homem público, um político de primeira ordem.

Contava a verdade inteira sobre o seu passado, sem o embelezar, bordar, enfeitar, teatralizar, como o faria um novelista. Seu passado tinha sido realmente heróico, e esse heroísmo não era invenção sua, imaginação ou literatura. Não contava sua história pour épater...

O Dr. ABILIO descia, com frequência, ao seu espaço interno, que "nunca exploramos adequadamente." ---Escreveu Erica Jong, em Medo de Voar: "Os mundos dentro de mundos dentro de mundos. E o maravilhoso é que estão à nossa espera. Se deixamos de descobri-los, é apenas porque ainda não construímos o veículo certo --- espaçonave, submarino ou poema --- que nos levará até eles."

ABILIO PINHEIRO era um espírito original, enciclopédico. ~~A advocacia, para~~ ele, era trabalho, não passatempo. Não divertimento. Efetivamente, a profissão de advogado requer trabalho ~~pesado~~ pesado! Não é um brinquedo!

ABILIO nunca esteve fora de sintonia com o verdadeiro espírito da advocacia. Trabalhava mais do que qualquer outro. Ele amava a advocacia. sobretudo a criminal. Sempre foi um advogado criminalista de primeira, talvez o maior da região.

Jamais se embeveceu por coisas passageiras. Tanto ele como sua vida pertencem, agora, a uma época <sup>dourada</sup> ~~maravilhosa~~ que já passou.

É interessante observar como ABILIO PINHEIRO era fiel às suas amizades mais antigas ---- amizades da primeira hora.



Podia, sem exagero, ser apontado como um simbolo de fidelidade. Amigo leal ---- lealissimo ---, jamais seria réu desse crime imundo que é a traição.

Dr. ABILIO PINHEIRO. Uma criatura de encanto lendário. Inteligente e não esnobe. Acostumára-se à posição de superioridade, da qual não abusava.

---A inteligência, eis uma das mais altas qualidades do nosso Dr. ABILIO. Não tinha ele culpa se pessoas havia que, ~~embora possuindo-a~~, se tornavam menos homens.

Disse François Charmot S.J.: "a inteligência trabalha pela expansão e ampliação da personalidade." Quem usa ou exercita a inteligência expande e amplia seu caráter. Os espiritos estreitos preocupam-se com ninharias, ~~com~~ <sup>com</sup> pormenores insignificantes, em detrimento de conhecimentos realmente importantes, culminantes. Um historiador de espirito estreito, num relato despojado ou sem exagero dos excessos de sua erudição, pinta-o desta forma: "quase ~~ela~~ viu a torre de Babel, conta os degraus dela, sabe quantos arquitetos dirigiram a ~~sua~~ construção dessa obra, sabe o nome desses arquitetos." (La Bruyère ).

"Que minúcias! Dizem-lhe que o Rei goza de perfeita saúde; e ele se recorda então que ~~Te~~ Thetmosis, um rei do Egito, era valetudinário, e que recebera uma tal ~~compleição~~ <sup>compleição</sup> de seu avô Alephamutosis etc. , etc."( La ~~Bruxerexxxx~~ Bruyère ).

É a cultura inútil --- a cultura variegada mas sem nenhuma utilidade. "Ser um homem culto; somente esta qualidade universal me agrada" --- não gosto de ouvir dizer dele que é matemático, pregador, eloquente ---; se, ao vê-lo, recardo-me de que ele é autor de tal livro, issâ é <sup>mau</sup> ~~um~~ sinal. Um homem culto --- de espirito universal --- pode atender em geral a todas as necessidades humanas" Assim disse Pascal.

"Todo estudo deve enriquecer a humanidade de quem o faz." Este era o uso que ABILIO PINHEIRO fazia de sua inteligência: com ela tornava-se mais humano, mais culto e universal pelo espirito. Não seria demais ou excessivo dizer-se que ABILIO PINHEIRO era um goethiano, um "cidadão do universo".

ABILIO era uma alma governada pela razão. Disse Ernest

Renan: "As almas que a razão gover~~na~~, as almas filosóficas que desde este mundo vivem em Deus" ( ébricas de Deus, com o ser embebido em Deus, como Spinoza ), "estão ao abrigo da morte; o que a morte lhe tire não é coisa de valia; mas as almas fracas ou apaixonadas perecem quase inteiramente, e a morte, em lugar de ser para elas um simples acidente, atinge-as no fundo do ser..."

Enorme é, portanto, a diferença existente entre o ignorante e o sábio de alma filosófica. Disse Renan: "O ignorante que se deixa conduzir pela cega paixão, é impellido em mil sentidos pelas causas exteriores e não goza jamais da verdadeira paz da alma; para ele, cessar de sofrer é cessar de ser. Ao contrário, a alma do sábio mal pode ser abalada, possuindo, por uma espécie de necessidade eterna, a consciência de si <sup>mesma</sup> ~~XXXXXX~~ e de Deus e das coisas; jamais cessa de ser, ea verdadeira paz da alma, conserva-a sempre."

O ignorante é árido, seco, mediocre; a aridez de seu coração, a vulgaridade de seu espirito é a sua própria punição, seu mais severo castigo. É o que disse E. Renan: "Os corações vulgares são punidos pela sua mesma vulgaridade e pela sua impotência para compreender o divino."

É nas almas vulgares, fracas, inferiores que o peor medo --- o medo da morte --- arma o seu ninho. Renan o disse: "Quanto ao pensamento da morte, é filho do medo, e é nas almas ~~frx~~ fracas que ele arma o seu ninho."

Pune-se a ignorância a si mesma. "O preço da virtude é a própria virtude". O ignorante é ~~unxx~~ "uma alma cega e impotente, que encontra o seu suplicio na sua <sup>cegueira.</sup> ~~XXXXXXXXXX~~"

O Dr. ABILIO PINHEIRO --- homem superior, culto, religioso --- era movido pela religião desinteressada, seus sentimentos eram isentos de baixeza, sentia aversão pelo egoismo. Não colocava o interesse próprio acima de tudo o mais; era fraterno, solidário...

---

Texto de Ubirajara Rocha

O nosso Dr. ABILIO PINHEIRO foi, inegavelmente, um benfeitor liberal. Seu modo de agir consonava com o dos filantropos e não era de molde a ~~conquistar-lhe~~ ~~conquistar-lhe~~ a inimizade eterna de ninguém. Sempre foi um homem alegremente fraternal --- nunca depressamente obsequioso. Numa palavra: era-se realmente levado a acreditar no sentimento sinceramente fraternal, profundamente cristão, do Dr. ABILIO PINHEIRO.

Sua vida ele a / viveu em plenitude. Não jogou fora sua vida, como fazem tantos insensatos. Não malbaratou, loucamente, sua energia, seu talento, sua capacidade de trabalhar... Jamais deixou de servir a Deus, à Pátria e à Família. Em tal sentido nunca sofreu paralisia da vontade, parada do entusiasmo, arrefecimento de ânimo...

"Ele não podia parar de pensar no futuro. Sabia que os atos têm consequência." Dai seu constante, perpétuo, sentimento de responsabilidade. Era livre mas responsável.

Não entrava em pânico. Se fosse preciso, ~~viveria solitário~~ ~~viveria solitário~~ riamente, "como se estivesse na lua, inteiramente abandonado." --- Saberia então ser seu próprio consolador, seu próprio embalador. ~~"Aprendera~~ ~~"Aprendera~~ como sobreviver à sua própria vida. Aprendera a suportar sua própria existência." Aprendera a ser seu próprio apoio em meio à tormenta, escudava-se em si mesmo sem precisar voltar-se para ninguém --- para um médico, um amigo, um pai, uma mãe...

ABILIO PINHEIRO, estava mais do que claro, era um vencedor nato, um triunfador de nascença. Não se deixava intimidar pelos percalços da existência. Nunca foi um fraco, um relaxado, um comodista. Era, do modo mais claro, um lutador, um bravo combatente na frente da batalha da vida.

Não fraquejava na pedregosa estrada da vida. Dia após dia, ia em frente. ~~Seguia~~ ~~Seguia~~ impavidamente pelo epidérmico ~~cam~~ caminho que conduz à vitória / ou à derrota. Não deixava para o

dia seguinte o que tinha de pensar sobre a vida. Nunca dizia como Scarlett Ó Hara: amanhã pensarei sobre isso...

De resto, o Dr. ABILIO não era homem ~~de fingimentos~~ de fingimentos. Por exemplo: "não fingia que não precisava do amor, quando em realidade precisava." "Não fingia gostar de um trabalho, quando sabia que era capaz de fazer coisa melhor."

Era um ~~advogado~~ ~~profissional~~ competetíssimo. Mais cedo do que se esperava, tornou-se traquejado na nobilíssima profissão que abraçara. E por fim já não se apoquentava, já não se exasperava com a burrice alheia. Calma, ordenava a si próprio. Paciência é necessário, máxime para lidar com néscios...

Pergunta-se: O Dr. ABILIO era um solitário? A solidão --- parece --- é universal. "Os filhos crescem e vão embora." E a inquietação --- cremos --- "a inquietação constitui um fato da vida".

Outra pergunta: O Dr. ABILIO era livre, realmente livre? Meditemos no que disse Erica Jong<sup>na</sup>, em negrito: "A liberdade é apenas outra palavra para nada que resta a perder."

ABILIO PINHEIRO era um vencedor, dissemos. Efetivamente, sua vida profissional era um sucesso. Êxito sobre êxito. Vencia sobretudo, porque sabia aguentar, estoicamente, as adversidades. Você precisa suportar, dizia a si próprio, com severidade. A dor, o sofrimento, os golpes do destino, ~~nada seria capaz~~ ~~de o fazer~~ abater, de o fazer entrar em pânico. Com critica e razão alijava de si toda e qualquer espécie de medo. Ele sabia que o medo ao acontecimento é o desejo de que ele ~~aconteça~~ ~~ocorra~~. O temor de uma coisa é a melhor ~~de~~ forma de fazer com que ela ~~ocorra~~ ~~seja~~.

O Dr. ABILIO levava uma vida franca, aberta, sem mistérios. "Se existia alguma coisa que não sabia fazer direito, era se esconder."

ABILIO possuía a verdadeira independência, a verdadeira autonomia. Cedo decidiu tomar o seu destino nas próprias mãos, e cumpriu sua palavra. Seguiu até o fim, com firmeza e boa orientação, pelas matas ora claras ora escuras de seu destino.

Sim, é verdade: ABILIO PINHEIRO possuía sua própria alma. "Afinal de contas, a alma é tudo que possuímos." ( Erica Jong ).



E nem é tudo: o Dr. ABILIO sabia quem era e sabia o que devia fazer. Sabia que, se sua integridade se extinguisse, sua própria vida terminaria.

Continuamos a perguntar: ABILIO PINHEIRO era um solitário? Os filhos crescem e vão-se embora, dissemos. "Os filhos só pertencem temporariamente aos pais." E não são antidoto para a solidão. Contudo, só a solidão é criativa.

O Dr. ABILIO era feliz? Respondo com outra pergunta, à maneira dos psicanalistas: "Por que contar ser feliz, quando a maioria das pessoas não é?"

O Dr. ABILIO amou? Naturalmente que sim. Amou muito, amou deveras. Cabiam-lhe ~~março~~ ou ajustavam-se-lhe, provavelmente, as sentenciosas palavras de confissão de uma escritora americana contemporânea: "Sei, apenas, que se parar de contar com o amor, parar de esperá-lo, parar de procurá-lo, minha vida vai ficar tão vazia quanto um seio canceroso, depois de tirado pela cirurgia. Eu me nutro dessa expectativa. Alimento-me dela. Ela me mantém viva." ( Erica Jong ).

O Dr. ABILIO era corajoso? Sim, <sup>assaz</sup> ~~muito~~ corajoso. É belo morrer quando se é jovem. Mas é também ser corajoso morrer idoso.

O Dr. ABILIO PINHEIRO estava sempre preparado para aguentar a verdade, por mais dura que ela fosse. <sup>Assim,</sup> ~~Nasceram~~ não precisávamos poupá-lo, podíamos dizer-lhe a verdade toda e sem ambages, sem as suavizações da mentira. Não teríamos a necessidade de dourar a pilula, pois é certo que ele a engoliria, por mais amarga que ela fosse.

Para sintetizar: o Dr. ABILIO PINHEIRO não era um fariseu. Nada tinha de hipócrita, de tartufo.

Continuamos a perguntar: O Dr. ABILIO seria capaz de morrer por uma causa? Tenho ~~x~~ certeza que sim, sobretudo antes dos trinta anos, A pergunta, contudo, é ambigua, pois pode-se morrer pelas boas causas como ~~as~~ pelas más.

Natureza livre e independente, como já mostramos mais acima, o Dr. ABILIO jamais tolerou o servilismo. Preferível morrer, que viver com ignominia, <sup>viver, sem</sup> ~~xxxxxx~~ dignidade, desonrado.

Antes sucumbir lutando, do que prestar-se a fazer qualquer acordo desairoso.

ABILIO sempre achara meios de sair da mente. Em outros termos mais precisos: não se deixava aprisionar por seus próprios receios.

As pessoas apreciavam o seu trabalho, ele tinha importância para os outros. Ele ensinava aos jovens, muitos adultos precisavam dele: ABILIO era um ser necessário aos demais. Não eram poucos os que se ~~importavam~~ <sup>importavam</sup> com ele. Desnecessário dizer que ele tinha muitos, muitos amigos e admiradores, tanto na cidade como fora dela.

Outra coisa ociosa, que não será preciso frisar-se: o Dr. ABILIO não era um egoísta. O egoísta, o egomaniaco, vive preso aos seus vis e mesquinhos interesses pessoais; são, depois a mais, hipócritas, têm ~~xxxx~~ a "hipocrisia do vício", de todos ocultam as suas mazelas íntimas, e agem ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ <sup>finória</sup> vulpinamente. Enfim, usam "maneira de ganhar o céu, fazendo justamente o necessário para merecer o inferno."

O egoísta maniaco é, exteriormente e muito de indústria, bem comportado, quando, interiormente, "vive sem ~~xxxx~~ lei!"

A felicidade interior, a paz da alma, a segurança íntima o nosso Dr. ABILIO PINHEIRO decerto estaria seguro de tê-la sem procurá-la. Realizou seu desejo fundamental de sua essência: formar-se em direito. Sua vida foi uma obra prima de moralidade e bom senso. Em melhores termos: foi uma obra prima de beleza moral.

"Jamais um político combinou tão bem um fim com os meios de atingi-lo."

---

21  
Texto de Ubirajara Rocha

O NOSSO inesquecível Dr. ABILIO PINHEIRO era um homem perfeitamente bom. Inteiramente bom. E bem cedo tornara-se <sup>uma</sup> ~~umxxx~~ interessante figura pública em nossa terra.

E lá estava o fato: o Dr. ABILIO jamais agira fora da normalidade. Nunca fizera loucura alguma. Era o mesmo Dr. ABILIO PINHEIRO, previsível, de sempre.

A incompreensão --- coisa terrível. O Dr. ABILIO "teve de aguentar esse tipo de coisa por toda a vida, sem se amargarar."

ABILIO PINHEIRO era o amigo leal --- o amigo que dava de si e dava de si.

ABILIO amava. "O amor é possível e, <sup>além</sup> ~~além~~ disso, necessário, para salvar a própria vida."

O Dr. ABILIO era, também <sup>um homem</sup> ~~umxxxixxxx~~ bem humorada. Disse Erica Jong: "O bom humor é um instrumento de sobrevivência." ABILIO tinha, efetivamente, sentido de humor.

Mostrava-se alegre, jovial, confiante. Não era um morto ambulante.

"Era feliz? Era triste? Só o <sup>psicanalista</sup> ~~psicxxxxxxxx~~ dele devia saber, com certeza." ( Pergunta puramente retórica ).

O que podemos dizer é que ele quase sempre era suave, com um geral sentido de humor.

ABILIO PINHEIRO <sup>lutou</sup> ~~lutou~~ por ser ouvido, por viver, por dignificar a vida.

---Pensemos nisto: vada minuto que passa é um milagre que não se repete. A vida continua como um fenômeno sem fim. Tudo sofre transformações, mutações constantes.

O Dr. ABILIO, como não podia menos de ser, sofreu mudanças em seu teor de vida. Escreveu Erica Jong, há pouco citada: "Todos nós atravessamos diversas transformações enquanto ~~amadurecemos~~ <sup>amadurecemos</sup>, e nos tornamos pessoas diferentes até mesmo em nossas curtas vidas. A alma é um <sup>processo</sup> ~~processo~~ e não uma coisa e, portanto, não podemos guardá-la em uma caixa e fechar a tampa."





Recordemos Renan; disse ele:

"Sim, a religião é eterna; ela responde à primeira necessidade do homem primitivo tanto quanto à do homem culto; não pereceria senão com a própria humanidade, ou, melhor, o seu desaparecimento seria a prova de que a humanidade, degenerada, se apresta para voltar à humanidade de onde saiu." Substituir a religião, esgotar o sentimento religioso, é bem certo que não o conseguiria nenhum dogma, nenhum culto, nenhuma fórmula.

Foi isto dito por Renan, em 1877. No mesmo ano ele acentuou: "Desgraça, a quem pretenda que o tempo das religiões há passado!"

Segundo alguns, a Igreja está estagnada, ou em perigo de arruinar sua autoridade, nestes dias de crise. ---Tal é o quadro que se apresenta aos olhos das classes cultivadas.

---ABILIO PINHEIRO não era homem que carregasse impaciências irrefletidas, ardores sem senso. Assim, não podia conceber um homem religioso distinto ( separado ) da sociedade civil.

ABILIO repelia, energicamente, qualquer tentativa do Estado em ocupar-se de metafísica. Somente o Leviatã faz isso. O Estado despótico, fique ele longe de nós, permaneça encerrado nos seus negros absurdos. Disse Renan: "Os serviços prestados ao espirito humano pela violência, não são serviços." ---"Que aqueles que não levam a sério a verdade pratiquem a coação ( a ~~opressão~~ opressão, a tirania ) para obter a submissão exterior, nada mais simples. Mas nós, que cremos que a verdade é alguma coisa de real e de soberanamente respeitável, como imaginariamos obter pela força uma ~~adesão~~ adesão que não tem preço senão quando é fruto de uma convicção livre? Não admitimos mais as fórmulas sacramentais, operando por sua própria força, independentemente da inteligência daquele a quem se faz aplicação. Para nós uma crença não tem valor senão quando é conquistada pela reflexão do indivíduo, quando é por ele compreendida, quando ele a assimilou. Uma convicção determinada por ordem superior, é um tão perfeito não-senso como um amor conseguido à força ou uma simpatia imposta. Prometamo-nos a nós mesmos, Senhores, que defenderemos sempre a nossa liberdade contra aqueles que quiserem ameaçá-la, mas

também que, em caso de necessidade, defenderemos a liberdade daqueles que nem sempre respeitaram a nossa, e que provavelmente, se mandassem, não a respeitariam."

---Nobres palavras, ditas na Haia por um espirito liberal em 21 de fevereiro de 1877, por ocasião do 200º aniversário da morte de Spinoza.

Retornemos ao nosso Dr. ABILIO PINHEIRO.

O Dr. ABILIO não podia viver longe das grandes feridas do século XX, das suas cruéis aporias, ou perplexidades epocais. Era um espirito sério, amante do verdadeiro, do justo e honesto. Alma instintivamente pura, amiga do bem, do que era elevado e nobre. Alma perenemente inclinada ao beau geste. Homem ~~intelectualmente~~ naturalmente propenso ao que era bom, belo e puro.

Era licito dizer-se que o Dr. ABILIO fugia sempre, esquivado, do egoísmo, da baixeza de coração. Não sentia desprezo pelos direitos do homem, nem indiferença pelo sofrimento humano, nem esquecimento de nada que fosse grande e nobre.

Seria, o nosso Dr. ABILIO PINHEIRO, um idealista? Naturalmente que o era, que sempre o fora.

Deus desertará a humanidade, Deus não mais estará na humanidade quando o ideal deixar de ser a alma do mundo. Quando perder a religião. Quando não houver fibra no coração humano para vibrar ao som do que é verdadeiro, justo e honesto. Quando não houver alma capaz de ser amiga da verdade e do bem. Quando não houver homem ou mulher para se devotarem às obras úteis e santas da misericórdia. Quando não mais existirem corações de homens e mulheres para amar o que é bom, belo e puro. Quando não mais existir artista para expressar bondade, generosidade, cantos inspirados. Enquanto tudo isto existir, Deus viverá em nós. ( Assim falou Ernest Renan ).

---

DEVEMOS dizer a verdade por inteiro e sem rodeios: o nosso preclaro e saudoso Dr. ABILIO PINHEIRO era a sinceridade em pessoa, a própria modéstia. Há os que nada sabem e afirmam tudo; o Dr. ABILIO não afirmava coisa alguma --- e sabia muito. Muita vez conservava-se calado, <sup>silencioso,</sup> ~~silencioso,~~ mas sabia, sabia.

ABILIO PINHEIRO sempre brilhou intelectualmente. Os colegas conheciam-lhe os aforismas, as pepitas filosóficas e literárias. Nunca foi um homem batido, um detrito intelectual.

O Dr. ABILIO tinha vontade de vencer --- com tantos outros têm de fracassar.

Ele negava a fecundidade do ódio, não desconfiava da alegria mas afirmava-a. "Recebia a sabedoria onde quer que a encontrasse e com isso se enriquecia." Não sofria o conflito clássico entre o dever e o prazer.

Só falava a verdade ( como se fosse a reencarnação do oráculo de Delfos ).

Grandes auditórios escutavam-no encantadas e agradavelmente cativos. Ele era um orador realmente calmo e sem medo nas plataformas públicas.

ABILIO PINHEIRO não perdeu sua vida. Viveu-a para a frente, exatamente como ela deve ser vivida.

"Não se sentia vitima perpétua das injustiças do mundo e, portanto, justificado ao cometer qualquer crueldade." Procurava não errar, a fim de não ter de pedir desculpas. Disse Erica Jong: "Pedir desculpa às vezes produz o efeito <sup>oposto</sup> ~~oposto~~ àquele que se visa. Se pedimos desculpas por alguma coisa que, logo para começar, não é de nossa culpa, nós, na verdade, confirmamos a crença de que é nossa culpa."

Estava na essência <sup>da personalidade</sup> ~~da personalidade~~ do Dr. ABILIO sentir-se vitorioso, responsável, inatacável, coberto de razão. Sentia-se feliz onde quer que <sup>fosse.</sup> ~~fosse~~

O Dr. ABILIO tinha uma percepção muito aguda das coisas. "Embora ele não "soubesse" no tocante a certas coisas, sabia.

Suas antenas eram boas demais para ignorá-lo."

"Renunciou à culpa inútil." --- "Não transformou o sofrimento em culto." --- "Fazia sempre as coisas que mais receiava." --- "Se o olho mau o fitava, olhava para outro lugar." ( Erica Jong ).

A vida do Dr. ABILIO PINHEIRO era só trabalho, nada de folguedos.

~~xxx~~ bem verdade ter sido advogado notável --- advogado de notável presença; direi, mesmo, que não se podia deixar de notá-lo de modo especial, dada a singularidade de sua personalidade.

Não, não, não seremos acusados por termos esquecido a sua existência. De tal delito ~~tenham~~ temos certeza de que jamais seremos réus.

ABILIO PINHEIRO era uma pessoa sinceríssima. Nunca conseguia esconder o que sentia. Benévolo com os outros, severo consigo mesmo. Em outros termos: "era a própria alma da generosidade com todos, menos consigo mesmo."

Tinha muita fé em Deus. "Em um mundo esquecido <sup>por</sup> ~~em~~ Deus o Dr. ABILIO se atrevia a crer em Deus. Em meio à descrença e materialismo ele se atrevia a afirmar o espírito."

Não se envenenava com a indecisão. A indecisão é angustiada e pode tornar-se crônica.

ABILIO PINHEIRO era um homem alegre, e parecia ter mais energia do que os demais, do que o normal. Não desperdiçava, antes sabia economizar a sua energia. Para começar, não era um sofredor voluntário... Era um otimista, não um sonhador cheio de temores. Sua atitude-chave era confiança. Ele confiava, sim, mas nas pessoas certas. Não confiava nas pessoas erradas, às quais conhecia de longe, mercê de um instinto infalível, ou por um faro especial. Nisso, não agia com ingenuidade capaz de enca-minhá-lo ao desastre.

Noutros termos: o Dr. ABILIO não era um trouxa de ninguém.

ABILIO PINHEIRO parece que completou o trabalho de sua



vida. Esta é outra forma de dizer que não viveu em vão, que não perdeu sua vida.

"Tinha <sup>cuidado</sup> ~~XXXXXXXX~~ com as pessoas da morte --- essas pessoas que querem morrer e querem que todos morram."

ABILIO não era um egoísta, um egóico, um egomaniaco, porque bem sabia que a paixão de si mesmo afasta Deus do mundo e da humildade. Disse Ernesto Renan: "Seria somente no dia em que o egoísmo, a baixeza do coração, a estreiteza do espírito, a indiferença à ciência, o desprezo pelos direitos do homem, o esquecimento do que é nobre e grande invadissem o mundo, nesse dia, então, é que Deus não mais estaria na humanidade."

DEUS ESTÁ EM NÓS! Est Deus in nobis!

ABILIO PINHEIRO não seguia na esteira dos espíritos tradicionais, convencionais. Não cultivava a "adoração do espírito rotineiro".

Seria demais pedir a todos para que reverenciem a memória de tão ilustre homem público? Um homem que "provou, melhor que ninguém, pelo exemplo da sua vida e pela força das suas obras", a presença de Deus em nós?

Abençoada, mil vezes abençoada foi "a sua viagem entre os homens". Desgraça, a quem injuriar a sua sagrada memória!"  
--- "Desgraça, a quem injuriar a sua figura calma e pensativa!"

Que o injuriador seja punido com eterna aridez em seu coração; que ele sofra <sup>o castigo de</sup> ~~XXXXXXXX~~ de eterna vulgaridade em seu espírito. Que padeça a condenação de eterna impotência <sup>ou incapacidade</sup> ~~XXXXXXXX~~ para compreender a beleza do divino.

O Dr. ABILIO PINHEIRO, do seu pedestal de glória, continuará "a ensinar a todos os caminhos da felicidade que encontrou." O Dr. ABILIO, tenho certeza disto, continuará para sempre entre nós; sua memória jamais fenecerá, ele será para nós o INSTRUTOR, o sábio guia, a estrela polar --- a mais bela e pura estrela do firmamento, orientando o nosso triste e atribulado espírito.

ABILIO PINHEIRO, no fundo, era um homem muito simples, sem orgulho. O orgulho é o pecado capital, o pecado satânico par excellence, "o que mais corrompe o senso da verdade" --- o que

mais perverte o amor pela sabedoria. Por outras palavras: "a flama do amor pela verdade pura", a procura da verdade, nobre paixão da alma, magnifico labor da inteligência humana é completamente falsificado, desviado de seus verdadeiros rumos ~~pelo~~ <sup>pelo</sup> orgulho.

Orgulhoso de espirito, eis o que o Dr. ABILIO PINHEIRO jamais foi. O orgulhoso é o homem que leu todos os livros, que tudo viu e observou, que se julga apto a convencer e persuadir os demais. Numa palavra: o orgulhoso de espirito é um "homem universal".

"É uma humilhação para a ciência produzir sandeus que se gabam de sábios" --- que se jactam de oniscientes. O orgulho é devastador, só pode produzir danos: prejudica o próprio possuidor e os outros. A primeira e maior vitima do orgulho é o próprio orgulhoso. A ignorância consciente de si mesma --- Sócrates dizia, com solenidade, que só sabia que nada sabia! --- encanta pela humildade, tem os encantos da simplicidade de indole. Bom ~~xxxx~~ <sup>sinal é</sup> que o sábio comece por ser simples, ingênuo, confiante --- tenha, mesmo, uma cônfiança infantil. ( Santo Tomás de Aquino, "o boi mudo da Sicília", certa vez veio à janela de sua cela, e pôs-se a perscrutar o firmamento, a averiguar pessoalmente se era verdadeira a declaração que se lhe ~~fixaram de fazer~~ <sup>acabaram de fazer</sup> segundo a qual "bois estavam pastando nas nuvens do céu..." ). Nisto e noutros desprendimentos se resumem os "encantos da humildade." "Ser-se cheio de si" --- estufar o peito de arrogância e prepotência, ser tout rempli de soi-même, persuadir-se, invencivelmente, de que ~~é~~ <sup>é</sup> é o supra-sumo da ciência e da sabedoria, crer que é o non plus ultra da cultura e do conhecimento humano --- convencer-se e tentar convencer-se a si próprio de que tem muita inteligência é, como diz François Charmot S.J., "um acidente que só ocorre a quem não a tem ou a tem pouca". --- "Infeliz de quem se ache exposto à palestra de tal sabichão!" --- comentou Joubert.

---

23  
Texto de Ubirajara Rocha

AFIRMO-O sem medo de errar: o nosso Dr. ABILIO PINHEIRO era um Homem Sincero. "Ele conseguia ser sincero em um mundo onde ninguém o era, <sup>onde a própria</sup> ~~onde a própria~~ sinceridade saíra de moda."

Sim, o Dr. ABILIO era a própria sinceridade; não fingia, não mentia --- não representava...

De resto, "não alimentava o desejo de julgar <sup>qualquer</sup> ~~ninguém~~ pessoa, senão a si mesmo." Julgava-se a si mesmo com severidade. Mas não era um perturbado, não vivia cheio de aflição neurótica.

ABILIO PINHEIRO era um "belo ser humano", uma incomparável figura humana. Era gente, dono de um devastador sentido do humano. Não se entregava àquele "frenesi especial de atividade principalmente inútil", ao qual os habitantes das grandes metrópoles chamam Vida.

Tem-se perguntado: O Dr. ABILIO era feliz? Ele saberia desta verdade, com certeza: "É melhor <sup>não</sup> ~~ser~~ sermos muito claramente felizes. O olho mau certamente nos pegará..." ( Erica Jong ).

A felicidade vem do amor. O Dr. ABILIO sabia amar --- mas amava em silêncio, sem alarde, com muita discrição:

"Não demonstra demais o teu amor  
ou te fugirá."

( Erica Jong )

---É a tragédia do amor que morre quando é correspondido demais.

O Dr. ABILIO PINHEIRO era um homem de instintos gentis. "Não era hipócrita <sup>ou</sup> ~~nem~~ descrente nem <sup>se julgava</sup> ~~superior~~ superior a coisíssima alguma neste maldito mundo!"

Era absolutamente infenso ao cultivo do ódio prolongado. Não se vingava. "A vingança é minha, diz o Senhor..." ( cfr. Paulo, carta aos Romanos ).

O Dr. ABILIO tinha intuição ( em grau elevadíssimo ). Escreveu Erica Jong: "A intuição é a voz dos conselheiros espirituais das pessoas." Todos ainda se lembram de sua voz alta e

reverberante. Ele recusava-se do modo mais terminante a se submeter a não importa que tipo ou espécie de servidão. Servilismo --- eis uma das coisas que mais lhe repugnavam neste mundo.

Era um advogado extremamente sagaz, atilado, Convencera-me, desde logo, que o Dr. ABILIO "percebia os sentimentos das pessoas com muito mais rapidez do que os psicanalistas comuns."

Ademais, era verdadeiro e dizia a verdade sobre os seus sentimentos. Devemos ser-lhe gratos por ele somente dizer a verdade. Disse Erica Jong: "Vivemos em uma sociedade onde todos estão habituados a mentir sobre o que sentem, de modo que existe uma gratidão imensa para qualquer pessoa que sequer tenta dizer a verdade."

ABILIO era ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ particularmente receptivo à verdade devido à sua cuidada instrução. A ilustração é tudo, ou quase tudo, na recepção da verdade. Com efeito, um homem medianamente instruído está mais apto, melhor preparado para receber a verdade, se é ao mesmo tempo animoso e modesto, do que o intratável --- o intragável --- "domo da verdade". O sabichão é um cabeça-dura, cabeça de pedra, como foi rudemente estigmatizado por Montaigne; é um espírito espessamente oprimido, irreceptivo, e que está cheio, cheio de si mesmo. E pergunta-se: Qual é o castigo dessa pétrea auto-suficiência? É a incapacidade de aprender, seja lá o que for... A inaptidão para reconhecer a verdade de que a ciência humana é um quase nada --- um edifício que a qualquer momento pode esboroar, esbarrondar-se no chão, tal a fragilidade de suas construções teóricas. ~~XXXXXXXXXX~~ <sup>Com efeito,</sup> as estruturas científicas são realmente débeis, muito precárias e instáveis... O que hoje parece firme, duradouro, não ~~é~~ o é, ~~mas~~ em absoluto; amanhã pode ser derribado, infirmado por outras observações e verificações dos cientistas, e o que era certeza vira hipótese...

Pascal, entre outros gênios, encarregou-se de mostrar a fraqueza do pensamento humano, de pôr em evidência a debilidade infinita do "caniço ~~humano~~ <sup>pensante</sup>". "A dignidade toda do homem consiste no pensar... Mas que é esse pensar? Como é tolo!.... Para que fosse desprezível seria preciso que tivesse estranhos defeitos; ~~mas~~ <sup>mas</sup> os têm tais que nada é demais ridículo. Como é

grande por sua natureza o pensar! E como é infimo por seus defeitos." ( Pascal, "Pensamentos" ).

---O nosso carissimo Dr. ABILIO PINHEIRO sabia pensar. Era um pensador calmo, contido --- um observador silencioso de seus próprios tormentos, de suas próprias dilacerações intimas.

ABILIO "vigia sempre", a fim de não sucumbir às pérfidas seduções do mundo. É preciso vigiar os movimentos da alma, sempre pronta a ceder, a enredar-se nas pérfidas insinuações do Anjo das Trevas.

É preciso soffrear a inclinação positivamente má de nossa natureza. É desordenada a atração que sentimos pelos prazeres dos sentidos. A concupiscência é uma consequência do estado decaído do homem.

O Dr. ABILIO PINHEIRO possuía, sem dúvida alguma, o espirito de finesse.

O espirito fino é sumamente agradável, vive de pensar cousas delicadas, enxerga nuanças sutis e que quase não se percebem. Já o "espirito de geometria" carece de finura; vai direto às coisas.

O Dr. ABILIO possuía humildade de espirito. Disse François Charmot S.J.: "A humildade de espirito é marca de inteligência."

A luminosa modéstia do Dr. ABILIO PINHEIRO comunicava refinado encanto a seus talentos. Lembrava ---exagêro nosso? --- lembrava a luminosa humildade de Chateaubriand, que "amava as criticas fecundas", que infinitamente se distanciava dos páramos ( pretensiosos ) onde se acastela a ilusão do orgulho intelectual. Confessava Chateaubriand ( com sinceridade ou não, que isto não vem ao caso, que é dissipar a tola vacuidade do orgulho intelectual ): "Não se me pode dar maior prazer do que me advertir quando incidi em erro; todos sempre têm mais luz e mais saber do que eu." ( cfr. Vie de Rancé, prefácio da 2a. edição ).

---Esta confissão, sincera ou não, do imenso autor de ~~Atala~~ "René e Atala", merece apreço. "Os gênios modestos são os únicos que honram o humanismo." ( Fr. Charmot )

~~ABILIO PINHEIRO era um~~



ABILIO PINHEIRO era um espirito fino, e o espirito fino evita ~~xxxxx~~ magoar; nunca o faz deliberadamente, voluntariamente. Procura descobrir nos outros os seus pontos fracos, e com o fito de evitar feri-los; exatamente o contrário dos espiritos perversos, que se afanam em descobrir os pontos vulneráveis das pessoas para melhor poder atingi-las, afligi-las...

Dr. ABILIO era um espirito desde cedo acostumado à humildade, à modéstia. Saber que nada se sabe é sinal de sábia ignorância, ignorância que se conhece... ABILIO falava e ensinava sem farisaismo doutoral, que se agasta, que se melinfra facilmente à menor suspeita, à minima desconfiança de insuficiência...

"Permanecer aberto e livre sempre" --- não alimentar o desejo melindroso de fugir a qualquer ~~critica~~ <sup>critica ou</sup> censura ---- nisto, parece, se resume a condição da verdadeira inteligência.

O nosso DR. ABILIO PINHEIRO foi um homem de belo e nobre coração, coração isento de cobiça, de inveja, de ódio, de vingança, de orgulho e vaidade. Sabia <sup>resistir</sup> ~~xxxxxxx~~ ao orgulho com a única arma verdadeiramente poderosa, a abnegação cristã."

Escreveu Balmes: ✪ É preciso muito cuidado com o orgulho: "Até na humildade ele se oculta; o réptil arrancado de vosso seio se arrasta e rola ainda a vossos pés: esmagais-lhe a cabeça e ele vos morde o calcanhar."

ABILIO PINHEIRO era um homem virtuoso? Era-o, sem dúvida alguma. Disse Balmes, há pouco citado: "A virtude é difícil, mas não é impossível. O homem não a alcança aqui na terra sem mescla de muitas dificuldades que a deslustram; porém não carece dos meios suficientes para a aperfeiçoar. A razão é um monarca condenado a uma luta sem tréguas contra vassallos revoltados; mas Deus lhe deu as forças necessárias para combater e vencer: luta terrível, cheia de azares e perigos, mas, por isso mesmo, mais digna de tentar as almas generosas."

---

24  
Texto de Ubirajara Rocha

NÃO tenho a menor dúvida de que o nosso ~~insigne e sa-~~  
~~ntissimo~~ doso Dr. ABILIO PINHEIRO encontrara na politica uma pura emoção  
intelectual, algo que lhe prendia e dominava <sup>quase</sup> por completo a in-  
teligência. A politica, a Nêmesis de tantos outros, e a advocacia,  
~~juntamente~~ <sup>juntamente</sup> com as preocupações com a familia, foram-lhe a ra-  
zão de viver, <sup>sua</sup> raison d'être.

Já disse e torno a repetir:- ABILIO PINHEIRO era um po-  
litico no sentido aristotélico do termo. A politica a que se de-  
dicava era Politica com P maiúsculo, sem nenhum vestigio da poli-  
tiquice de campanário ou de aldeia.

Grande era a sinceridade e a lucidez dos seus sentidos  
políticos. Ninguém ~~vislumbria~~ <sup>conseguiria</sup> vislumbra, no segreda de sua  
natureza, nenhuma propensão ao fanatismo, assim ~~era~~ religioso  
como politico. "Seu espirito não se encerrou em nenhum sistema  
filosófico ou ~~intolerância~~ <sup>intolerância</sup> religiosa, em uma doutrina ou em uma  
previsão social qualquer, na qual se isolasse inteiramente do  
mundo externo." "A intolerância --- disse-o, magnificamente,  
Joaquim Nabuco --- é um fenômeno de retração intelectual, produ-  
zindo a hipetrofia ingênua da personalidade."

O Dr. ABILIO PINHEIRO era um politico liberal. Poderia  
confessar como o fez o citado Joaquim Nabuco, nas páginas admi-  
ráveis de Minha Formação: "Liberal, ~~eu~~ eu o era de uma só peça; o  
meu peso, a minha densidade democrática era máxima."

O Dr. ABILIO era, por natureza, por pendor intrinseco,  
um temperamento politico. Inato era o seu liberalismo; era um  
democrata de razão e de sentimento. Seu sentimento de justiça e  
de ~~fixa~~ fraternidade era claro, sensível, palpitante.

No campo da vida pública hasteou, sempre, a bandeira da  
sua dignidade, o lábaro de sua altivez, do seu espirito. Foi um  
cultor ( esclarecido) da politica. Escreveu Joaquim Nabuco, em  
Minha Formação: "A politica, felizmente para a intelligência que  
nasceu com essa diátese, tem lados ainda indefinidos que confi-  
nam com a arte, a religião e a filosofia, isto é, para falar a  
linguagem hegeliana, com as três esferas em que se manifesta o  
espirito do mundo."

Afianço a quem me ler que o Dr. ABILIO PINHEIRO era um idólatra da politica exata, racional. Torno a repetir, com a permissão do gentil leitor: <sup>de</sup> ~~seu~~ sentimento, de temperamento, de razão, ele era um liberal, um democrata exaltado. Um vulto eminente, de proporções moralmente muito significativas. Havia nele, como homem, um lirico e um politico. Recordo com emoção os trabalhos e os dias de sua <sup>movimentada e</sup> ~~agitada e~~ por vezes agitada vida pública.

A verdade, para dizer tudo, é esta: o Dr. ABILIO era um humanista de admirável lucidez. Ele possuía uma grande quantidade de fluido simpático ( "talvez a mais preciosa de todas as qualidades", no dizer de Joaquim Nabuco).

Bem ele sabia, ~~que~~ também, que --- "a vida pública, para ter valor, precisa ser alumiada, como a arquitetura de Ruskin, entre outras pelas lâmpadas do sacrificio, da verdade, da imaginação, da beleza, e da obediência."

O Dr. ABILIO jamais alimentou o espirito de servilismo --- coisa realmente degradante, abominável. Desdenhar da equidade ou amesquinhar a justiça era-lhe moralmente impossivel; faltar-lhe-iam forças para tanto. Ele jamais seria deliberada ou voluntariamente injusto, iniquo, arbitrário; praticar, conscientemente, a injustiça, seria para ele o mesmo que "atrair sobre si um golpe de paralisia, ferir-se ele mesmo de morte moral."

Por outro lado, não pairava nenhuma dúvida quanto a isto: o Dr. ABILIO PINHEIRO era um patriota exaltado. Pontificou o nosso grande Joaquim Nabuco: "O patriotismo manda não consentir que o espirito de partido suplante o de responsabilidade para com o pais."

Outro fato que eu queria assinalar é que o Dr. ABILIO possuía uma sedutora filosofia de vida. Literariamente, expressou-se de modo perfeito na mais elegante das prosas. Falava e escrevia com sonbridade e elevação. <sup>Estou certo que não vai erro</sup> ~~Não se trata de exagero~~ ou exagêro neste enunciado: ABILIO PINHEIRO "habitava a região solitária dos espiritos criadores", dos espiritos de escol ou de



repetir mais este trecho dos encantadores relatos autobiográficos do autor de ~~XXXXXXXXXXXX~~ Um Estadista do Império: "Talvez eu tenha sentido um pouco a desdenhosa voluptuosidade do provérbio: "as glórias que vêm tarde já vêm frias". Como a ambição foi em mim toda de imaginação e despontou pelos meus dezoito ou vinte anos, nada podia ter vindo para mim que não chegasse tarde."

Bem rápido foi o processo de solidificação profissional do nosso Dr. ABILIO. Um advogado gentilissimo, que a todos tratava com igual afabilidade e cortesia.

Que era um humanista profunda, já o dissemos. Nunca ele ignorou que --- "o que inspira e forma os verdadeiros padrões humanos é o espirito interior de fé, continuidade e submissão, e não o talento, a forma, a eloquência, o que tem brilho exterior."

ABILIO PINHEIRO não tinha <sup>o talento ou o gosto de</sup> ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ deprimir, de abater as pessoas. Sua natureza estava votada à indulgência, à doçura, ao entusiasmo, à simpatia, à benevolência... Possuía, igualmente, espirito de ação e de luta, "a coragem e a resolução de combater por idéias que reputava essenciais." Com ele os melhores dentre os nossos cidadãos se ligavam por laços de afinidades espontâneas, por elos de simpatia natural, por ligamens de solidariedade fraternal.

Pinhalense de coração, ou de adoção, ABILIO PINHEIRO não compreendia sequer a vida em outra terra, em outra natureza, que não a do ~~Pi~~ nosso Pinhal.

---Com efeito, "pinhalense de uma só peça é aquele que não pode viver senão no Pinhal." Ao viver longe dele, fenece...

Direi ainda, para terminar: o Dr. ABILIO foi, eu creio, uma das mais consistentes figuras da vida politica do nosso municipio, em qualquer tempo da sua história.

---



25  
Texto de Ubirajara Rocha

...FELIZMENTE o Dr. ABILIO PINHEIRO deixou-se absorver pelas questões da nossa politica municipal; com isso, bem se o pode imaginar, muito veio a lucrar o nosso povo, a nossa tefra.

É verdade, ABILIO PINHEIRO foi-nos de muita utilidade e eficácia pelo seu sentimento, pela sua atitude, pelo emprego da sua vida. Era uma inteligência de muita nobre inspiração. Um homem muito tenaz, obstinado, "cada fibra de sua vontade parecia apresentar a rijeza e a elasticidade do aço." Desde muito aprendera a contar consigo só. "Conhecia o cordial ou o tônico que impede a enervação nos grandes transes morais", nas passagens criticas ou difíceis da vida. Cedo se preparara e se tornara apto para participar do jogo da vida, "cheia de concorrência numerosa e implacável". Cedo ~~se enervava~~ para suportar a "continua sensação de vertigem da existência".

Uma fibra havia no seu caráter impedindo-o de converter sua lealdade em servilismo... Ele amava a liberdade, que é o ~~grax~~ grande atributo do homem, aquele sem o qual não pode haver desenvolvimento da personalidade, <sup>como disse Joaquim</sup> ~~exteção enervação~~ Nabuco. Com efeito, a liberdade está acima da felicidade, disse Berdiaeff. Sem liberdade não é possível viver e ser feliz...

Não sei se me engano, mas o Dr. ABILIO PINHEIRO conhecia e praticava o genuíno fair-play britânico. Ele tratava o mais fraco, o indefeso com fair-play, quer dizer, não o convertia em vitima, em bode expiatório, não descarregava sobre ele nenhum golpe injusto, prepotente. Desde muito moço havia uma grave preocupação em seu espirito: a justiça. Mais a justiça filosófica do que a justiça judicial dos processos. Tudo ele via através desse prisma. Era um arrastamento, um entusiasmo, uma paixão pela justiça que, de fato, muito nos lembrava o ardente e arrebatado Proudhon...

Outra cousa: para ABILIO PINHEIRO, a difusão do principio religioso era uma necessidade para melhorar a situação moral do nosso Pais. A Religião é um poderoso fator a trabalhar no interesse da familia e da sociedade...

Creio, ~~Grax~~ também, que está na hora de eu dizer que o Dr.

ABILIO PINHEIRO era um orador empolgante. Ele dominava vastos auditórios com a sedução da sua palavra e de sua figura. Era um mágico da oratória, tanto política como forense.

Mas como eu disse, ABILIO PINHEIRO fazia da ideal de justiça para todos o seu noli me tangere. Para que a justiça alfim prevalecesse na sociedade ele deixava-se arrastar por uma generosa corrente de entusiasmo, por um espírito uniforme de conduta, por uma regra certa de direção. A implantação social da justiça era "o centro de inspiração moral que governava todos os seus movimentos." Exatamente o mesmo fenômeno que ocorria com Proudhon...

Ouçamos Jean Mouroux, em Vocação Cristã do Homem:

"Uns se consagram ao dever que consideram como valor absoluto. Obedecer à sua consciência, cumprir o seu dever, praticar o bem, determina para ele uma ocupação sem limites que constitui a sua dignidade. Outros se consagram a um ideal, não fabricado cientificamente, mas adivinhado, vislumbrado, descoberto pouco a pouco, um ideal muito remoto e muito elevado, cuja busca angustiosa constitui o valor da vida. Trata-se de buscar com paixão devoradora a Beleza como um Flaubert, a Verdade como os Curie, a Justiça como um Proudhon: "Donde ~~surge~~<sup>me</sup> vem esta paixão da justiça, que me arrebat~~ta~~, me irrita e me indigna?... Não posso explicá-lo. É meu Deus, minha religião e meu tudo. E se pretendo justificá-la com razões filosóficas, não poderei consegui-lo."

Por outro lado, somente agora, volvidos tantos anos de ~~seu~~ infausto passamento, de ABILIO PINHEIRO, é que logramos "avaliar o que ~~se~~<sup>se</sup> pode chamar ~~o seu gênio~~ político e sentirmos por ele toda a admiração consciente, objetiva, de que somos capazes." Mas devemos reconhecer ~~que muitos de nós~~ que muitos de nós ~~que~~ já tinham tido consciência do seu valor, já tinham percebido com perfieta clareza e nitidez a superioridade dele no tempo.

O Dr. ABILIO não era pretensioso como os moços, "que se inspiram em si mesmos e decretam a sua infalibilidade, porque só vêem o lado das coisas ao seu alcance", como observou Joaquim Nabuco. Tudo se modificava, as coisas se esclareciam ao "toque da sua razão superior". Considerava a religião "a esfera superior

ou a fonte mais elevada da inspiração humana..." Grande era a autoridade <sup>que exercia</sup> ~~exercida~~ sobre nós. Não podia deixar de encantar-nos a perspicuidade que seu espirito havia adquirido. Uma cousa poré, era certa, a saber, não era um espirito destituído da faculdade da dúvida.

ABILIO PINHEIRO, mineiro de nascimento, passou a viver em nossa terra. Bebeu a água de Pinhal. "Essa água, quem a bebeu uma vez, prolongadamente, não a confundirá com a de nenhuma outra parte; sua composição é diferente da de todas."

ABILIO PINHEIRO, dissemos, era um homem forte. "Antes de tudo um forte." Expressia uma resolução, uma vontade, um caráter. Possuía maneiras, tinha aqueles toques ou sinais, desconhecidos dos profanos, que distinguem, desde ~~logo~~ primeiro instante, o homem de distinção, o gentleman, o honourable...

Apreciávamos-lhe o metal do caráter, a experiência humana, o tato da vida. Causava-nos admiração a sua coragem e tenacidade, gostávamos de sua <sup>independência</sup> ~~independência~~ e espirito de iniciativa. Ele era digno, sério, respeitável.

ABILIO nunca, nunca, nunca fez justiça por suas próprias mãos. Lutou estrenuamente, lutou a vida inteira, para que os cidadãos tivessem mais garantias de quidade e maior ~~justa~~ proteção perante a justiça.

Não falava nem agia como um demagogo irresponsável. Embora matriculado em um partido, jamais renunciou à sua personalidade, à sua autonomia pessoal; jamais se tornou escravo do partido ou da machine politica.

ABILIO PINHEIRO foi, inegavelmente, um homem público considerável e importante. Fazia parte da intelligência culta do Pais.

Cabiam-lhe, por certo, estes juizos de Joaquim Nabuco emitidos a respeito de seu augusto pai, o Senador do Império Nabuco de Araújo: "Tinha um fundo de idealismo, formado de principios inflexiveis..." ---"Era uma natureza liberal, com um impulso imaginativo muito pronunciado, vendo distintamente o ideal

politico, mas querendo realidades e não fantasmas..." ---Uma das notas dominantes de sua personalidade era "a harmonia visível da sua estrutura mental e moral, manifestada por uma serenidade e uma dpçura sem igual." Sua vida era ~~mx~~ absolutamente moral. Vida de um "labor contínuo". "A bondade cativante, esse foi o seu principal traço."

Em síntese: o Dr. ABILIO PINHEIRO foi uma imagem representativa de sua época. Ele deu-nos o espirito da época, o caráter, o alcance, a verdade real do que nessa época se representava.

Sei, com a mais completa certeza, que entre as suas brilhantes qualidades de politico militante estava a de "adaptar os meios aos fins e não deixar periclitlar o interesse social maior por causa de uma doutrina ou de uma aspiração."

ABILIO PINHEIRO, torno a dizer, era um espirito liberal fortemente imbuído do sentimento de fraternidade cristã. E seu nome ficou associado a importantes realizações de nossa vida coletiva.

À advocacia, à ação politica, à conservação da familia dedicava os melhores impulsos do seu coração. Passou a amr o direito e a justiça desde o primeiro verdor da mocidade. Muito cedo começou a ler os homens e o futuro. Estavã destinado a representar papéis de primeira plana em nossa vida politica. "Viveu anos extremamente trabalhosos, mas por igual fecundos." Fez aos poucos uma reputação de advogado competentissimo.

ABILIO PINHEIRO <sup>tinha</sup> ~~teve~~ a coragem do verdadeiro hñmem público, "cuja divisa deve ser o nil actum reputans de César." Penas uma cousa devia ter em mente: cumprir o dever. Com efeito, o dever é o fundamento da ética e obriga absolutamente e sem condição.

Sempre teve em mira a supremacia do interesse público, só o que queria era fazer triunfar o principio superior da defesa social.

Assim era, de fato, o nosso excelente Dr. ABILIO PINHEIRO, de quem voltaremos a falar, próximamente. Até lá.

26  
Texto de Ubirajara Rocha

O Dr. ABILIO PINHEIRO pertencia, inegavelmente, à flor da sociedade pinhalense, à <sup>nata</sup>~~ma~~ social da cidade, à sua elite. Com o correr do tempo chegou a figurar na Intelligentizia do Estado e --- por que não dizê-lo? --- do País.

O Dr. ABILIO PINHEIRO era respeitado em todo o município. Homem público da mais pura reputação. Jamais teve o baixo nível do politico de profissão --- digo do ~~profiteux~~ da politica. profiteur

Torno a dizer, pertencia à aristocracia da inteligência --- "sem titulos nem pergaminhos de nobreza, toda de convenção, mas, apesar disso, uma aristocracia", com disse Joaquim Nabuco.

O Dr. ABILIO, se quisesse, muito teria nos deixado, em notas criticas e observações, a respeito da vida politica do nosso municipio. Ele levava para a ~~xi~~ luta politica a elevação do seu patriotismo, a sua delicadeza de maneiras, a sua polidez, a sua honestidade, o seu "aplomb"... Foi sempre bem visto pelos espiritos mais distintos. Os próprios adversários reconheciam a sua integridade e fidalguia. Nunca foi um demagogo, era homem de consciência e de honra, tinha decoro, um dos seus traços característicos era a imaculabilidade.

Não dispersou seu talento para a eloquência e muito apurou dele. Não padecia de narcisismo moral --- expressão com que Jules Lemaître nomeava os que sentem admiração pela <sup>própria</sup>~~própria~~ imagem.

Ao Dr. ABILIO nunca <sup>lhe</sup>~~faltou~~ faltou a resolução, a força de caráter, a coragem e o espirito de sacrificio.

Aplicavam-se-lhe, por sem dúvida, as palavras de Joaquim Nabuco, dirigidas ao seu <sup>nobre</sup>~~nobre~~ pai, o Senador Nabuco de Araújo: "Para o fim da vida seu liberalismo tinha tomado um tom muito acentuado, mas era sempre sob formas concretas que ele encarava a liberdade." Assim, as garantias judiciais da liberdade individual constituíam uma de suas preocupações mais absorventes de advogado militante. Lutava, intrepidamente, contra o abuso de autoridade em quaisquer de suas formas.



~~ABILIO~~

O Dr. ABILIO PINHEIRO, nascido em Minas Gerais, era ainda moço quando passou a viver entre nós. Aspiroú o ar de Pinhal. "Esse ar, quem o aspirou uma vez, prolongadamente, não o confundirá com o de nenhuma outra parte; sua composição é diferente da de todos."

O Dr. ABILIO era um politician de envergadura. Era um verdadeiro pinhalense em Pinhal, como o provérbio manda ser romano em Roma. Esse era o único meio ou modo de penetrar, de compreender, de sentir a vida politica e social de nossa terra.

ABILIO PINHEIRO, cidadão exemplar, não separava a sua vida privada da sua vida moral. Tão nobre e puro ~~XXXXXXXXXXXX~~ <sup>era em casa como</sup> fora de casa.

ABILIO conhecia, <sup>também,</sup> ~~XXXXXXXX~~ <sup>am</sup> mais necessária das artes: "a arte de contar consigo só."

Sempre cheio de brio, de valentia. Fazia politica como, aliás, deve fazê-la todo bom cidadão: honestamente. Disse Joaquim Nabuco, em Minha Formação: "a politica é inseparável dos mais vitais interesses da sociedade, e por aí, dos de cada um."

O Dr. ABILIO sempre pugnou pela liberdade de palavra. Disse o mesmo Joaquim Nabuco, acabado de citar, <sup>em 1876,</sup> analisando os costumes norteamericanos: "As revoluções de lingua e pena não são nunca um delito; são um desabafo. A boca do politician é a válvula de segurança das instituições."

O Dr. ABILIO PINHEIRO "fazia falar de si e pensava no nome que devia deixar."

Não fazia vida á parte, não se ocupava só de si. Ligava, pela força das coisas, sua vida á vida dos outros. Era sinceramente solidário com todos.

~~Além disso, sabia como~~ <sup>Além disso,</sup> ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ <sup>sobrepôr-se à inveja, à má-vontade, ao comentário maldoso, às maranhas da baixa politica. Mostrava-se superior às contrariedades, suportava a dor e os sofrimentos com calma... De tudo isso se conclui que o Dr. ABILIO foi homem da mais alta coragem civica.</sup>



baseados em interesses opostos à moral, geralmente, são enganosos. A imoralidade cairá nos laços que ela própria arma" --- disse Balmes, há pouco citado.

As vitórias do mau são aparentes, os triunfos do injusto, do fraudulento ou do ~~faz~~ farsante são efêmeros; "o imoral expia, a hora marcada, as suas iniquidades ou seus crimes, encontrando a própria perda no fim dos seus tortuosos caminhos." ( Balmes ).

E nem é tudo: "Os maus são também vítimas dos outros maus, e os pérfidos dos outros & pérfidos."

"quanto mais ilustrado esteja o entendimento, melhor conhecerá a inefável beleza da virtude." --- "Cultivar as qualidades superiores é diminuir a força das paixões grosseiras, fontes dos vícios." ( Balmes ).

"A história do espirito humano confirma esta verdade: geralmente falando, os homens de entendimento muito elevado não têm sido perversos; muitos se distinguiram por suas eminentes virtudes; outros foram débeis como homens, mas não malvados; ~~considerando~~ ~~siderando~~ como exceção, e não como regra." ( Balmes ).

"A vingança é um prazer baixo e cruel; a generosidade é a virtude das grandes almas." ( Balmes ).

"Nunca o homem medita demasiado sobre os mistérios do coração; nunca vela com demasiada vigilância às portas por onde a iniquidade se insinua; nunca se guarda demasiado dos laços que se arma a si próprio. Não é pois quando as paixões se apresentam tais como realmente são, de rosto descoberto, que elas se devem temer." Ocasões de sério perigo ocorrem "quando as paixões, mudando de nome, disfarçando as feições, se nos apresentam à sombra da razão, do direito, do dever, quando nos aplicam aos olhos um prisma enganador, através do qual as coisas serão vistas diferentemente do que na realidade são!" ( Balmes ).

---Tais, e muitas outras, eram as verdades perfeitamente conhecidas e seguidas pelo nosso excelente Dr. ABILIO PINHEIRO.

O Dr. ABILIO PINHEIRO aproveitou a sua vida em obras dignas, aplicou-a em nobres empreendimentos. Ajudou sem descanso a sua comunidade, que era também a nossa. Tinha a religião da amizade e da lealdade, conservada mesmo nas incertezas e ~~numas~~ ~~numas~~ flutuações da vida política. ~~Passou~~ Passou pela politica como um perfeito gentleman. Conhecidissima era a sua eloquência tri-bunica, tanto no Fórum como diante de grandes auditórios, nos salões e praças públicas. Enfim, "experimentou a doçura da po-pularidade".

Representou bem todos os papéis que lhe tocaram repre-sentar na vida pública e particular. Assim, foi bom advogado, bom politico, bom esposo, bom pai... E assim ficou até envelhecer... Baixou-lhe o crepúsculo da vida, "seu espirito começou a ouvir ao longe o toque de recolher."

Com efeito, até ao fim brilhou seu sol interior; sua inteligência jamais tombou na escuridão. Jamais perdeu a paixão pela justiça, o interesse vivo pelo direito, o amor palpitante, absorvente, pela humanidade. ~~Sentia-se~~ Sentia-se de posse da verdade e ao ~~sergiço~~ sergiço do bem. Eleito vereador à nossa Câmara Municipal, foi acolhido com favor, era constantemente aplaudido pelos seus ~~maxx~~ pares, festejavam-no seguidamente, prestavam-lhe a máxima aten-ção, elogiavam os discursos que ele proferia... Ainda se ouve o eco dos aplausos que ~~recebeu~~ ~~recebeu~~ em razão das orações que ~~pronunciou~~ ~~pronunciou~~ onde pronunciou no recinto da Edilidade, ~~maxx~~ defendeu com tanta vivacidade e calor belas, nobres e justas causas.

ABILIO PINHEIRO cuidava em falar com sobriedade e pre-cisão, em não cair na "exuberância supérflua do pensamento". Não trocava suas belas aspirações ideais com a satisfação de inte-resses puramente utilitários. As defesas desintefessadas de altas causas foram o melhor da sua vida. Uma esmeraldina integridade moral foi a ferramenta com que trabalhou em política e na banca de advogado. Era, tomo a dizer, detentor de faculdades sensíveis à verdade, à beleza. Defini-lo como um espirito liberal seria um modo exato de defini-lo até o fim, porque o liberalismo xxx

perduzará nele até o seu derradeiro alento de vida.

O Dr. ABILIO PINHEIRO era um homem singularmente intrépido, corajoso. Dele ainda hoje se contam diversos rasgos.

Foi, igualmente, <sup>homem de</sup> ~~XXXXXXXX~~ bondade e generosidade sem parelha. Amado pelo povo simples, do qual era extremado amigo. Muitos tinham um cuidado nele nunca visto. Em quanto a mim, grande estima ligava-me ao Dr. ABILIO. Eu o admirava muitissimo, e sinto que nada, nada mo fará esquecer.

Moço ainda veio residir entre nós. Aqui amou, trabalhou, lutou, serviu. Serviu-lhe o nosso Pinhal de terra adotiva, terra inexprimivelmente doce, oásis sedutor... Daqui, como sabemos, jamais saiu...

ABILIO PINHEIRO foi sempre um politico honesto, franco, sincero; lutava de frente, cara a cara; brigava de peito <sup>aberto</sup> ~~XXXXXX~~ de rosto descoberto; não armava <sup>ciladas</sup> ~~XXXXXXXX~~ aos seus adversários, não maquinava na calada da noite a ruína de ninguém...

ABILIO "tinha a fama, a palavra, a carreira politica..." Essas eram, na verdade, belas <sup>recompensas,</sup> ~~XXXXXXXX~~ as mais belas, talvez, a que podia aspirar um homem de espirito e coração, um homem em cujo peito ardesse a chama pura do espirito liberal. No fim de seus dias, seu nome já ecoava fora da cidade, era citado e conhecido na região inteira...

Quero repetir: em ABILIO PINHEIRO tínhamos um homem sincero, dedicado, inteligente, leal, hábil, todo coração e entusiasmo. Cedo adquiriu posição social de destaque, elevado status politico em nosso meio, embora não tivesse fortuna nem paraninço ou padrinho de qualquer casta ou espécie. Com o tempo chegou a ser chefe intelectual e moral da politica partidária local, orientando-lhe, beneficemente, os rumos.

Resumindo: e Dr. ABILIO era um espirito sem inveja ou ciúmes, politico de perfeita lealdade partidária. Ilustre chefe e centurião liberal, cujo rosto trazia luzes e sombras, "lembrando o traço velazquiano, ao mesmo tempo sombrio e luminoso."

Suas empresas eram as mais justas e belas, suas causas



as mais nobres; a estas ele levava-as por diante movido pelo cristalino espirito cristão, ou "por aquilo que em moral leiga se chama amor da Humanidade". Suas idéias continham grande cópia de justiça e de inspiração cristã. Exibia, na politica, constância e perfeito espirito de abnegação e lealdade... Como há pouco dissemos, tinha todos os requisitos dum verdadeiro lider, sobretudo agudeza de vista e clareza de expressão.

O Dr. ABILIO PINHEIRO foi, numa palavra e sem sombra de dúvida, um autêntico lider, um autêntico espirito politico.

Parece que ele não ficou impassivel ante nenhum dos grandes fatos morais que se desenrolaram ao seu redor. Pelo contrário, envolveu-se neles, mostrando-nos o poder das vibrações do sentimento... Todos sentiamos sua importância, sua grandeza... Dentre as suas brilhantes qualidades uma existia que, a meu ver, eclipsava todas as outras: a integridade moral.

Seu temperamento ou sensibilidade politica era francamente liberal. Seu molde partidário era decididamente democrático.

Nunca se me retiram da vista certas atuações públicas do Dr. ABILIO PINHEIRO. Seu civismo era simplesmente exemplar.

De todas as impressões que sua figura me deixou nenhuma morrerá em mim.

No verdor dos anos formou a resolução de votar ~~dentro~~ a sua vida ao serviço do direito e da justiça. E se assim sonhou, assim fez, realmente.

ABILIO PINHEIRO era um bravo, nunca permitiu que humilhassem a sua altivez. Isto, evidentemente, não desmerecia a doçura do seu caráter, a amenidade da sua índole. Era ao mesmo tempo muito brioso e bom.

A justiça para todos, a justiça rápida e barata eram imperativos categóricos para ~~esse~~ <sup>o</sup>notável advogado chamado ABILIO PINHEIRO. Não tolevara, em absoluto, as injustiças...da justiça. Não aceitava, de modo algum, uma justiça tardia, morosa, e ainda por cima cara, custosa, dispendiosa. A tese da celeridade e da oralidade da justiça exercia grande sedução sobre ele.

O Dr. ABILIO PINHEIRO sempre foi um idealista dos mais ardentes e sinceros. Eram constantes os ~~toques~~ <sup>toques</sup> de sua generosa sensibilidade. Deixou entre nós inúmeros vestígios de sua originalidade. Não nos enganamos ao dizer que ele era um homem ~~universal~~ universal pelo espirito e pelo coração. Ele era "capaz de refletir em si ao mesmo tempo a universalidade dos conhecimentos e a dos sentimentos humanos." Evocava, irresistivelmente, a figura de Hoethe, um cidadão do universo...

ABILIO PINHEIRO foi, inegavelmente, um homem de grande projeção cerebral. Nele ardia uma fomalha de idéias. Estrela de primeira grandeza no firmamento da advocacia militante no País. "Idealista todo ele." Sua importância e valor eram reconhecidos por "tout le monde et son père". Portanto, "não há perigo para ele de esquecimento." Sua formosa lenda pessoal está feita para sempre.

Permita-se-me repetir ~~mais~~ <sup>mais</sup> uma vez: A justiça foi verdadeiramente o centro de gravidade desse notável homem público de nossa terra. A justiça era o eixo de sua vida moral, era o fulcro do seu pensamento. Na justiça estava o seu espirito inteiro, por ele sacrificaria tudo... Estou certo que pela justiça o Dr. ABILIO não vacilaria em empenhar a própria vida...

Era justo e verdadeiro. Segundo ele, a verdade era para ser dita; ninguém tinha o direito de esconder, ocultar, encobrir ou omitir a verdade... Subtrai-la à luz era crime...

Pela verdade e pela justiça estou certo que o Dr. ABILIO PINHEIRO entraria na sarça ardente, morreria na fogueira...

Amigo de lealdade perfeita. Agia como amigo da primeira e não da undécima hora.

Diremos finalmente, para encerrar este pobre e desbotado escrito: ABILIO PINHEIRO era um pacificador, um conciliador; podíamos, mesmo, dizer que ele operava como um dissolvente sobre as áreas de atrito, suprimindo contradições e acentuando atrações, eliminando repulsões prejudiciais e consolidando afinidades essenciais...

---

28  
Texto de Ubirajara Rocha

ERGO-ME hoje unica e exclusivamente para dar prosseguimento à ~~xxxxxx~~ agradável tarefa que me propus, de escrever, livre e correntemente, acerca da personalidade impar e cativante do Dr. ABILIO PINHEIRO, eminente vulto da história social e politica de nossa terra e cujo falecimento ocorreu há já alguns anos, para infinita tristeza e desventura nossa.

"Tudo o que digo sobre o Dr. ABILIO PINHEIRO é sob a ressalva de que teria muito mais que dizer."

Bem cedo o Dr. ABILIO adivinhou a sua missão: a de defensor perpétuo dos simples e ~~injustiçados~~ <sup>injusticados</sup> dos indefesos, dos humildes e oprimidos. Desempenhou, também, papéis de marcante realce nas lutas político-partidárias do ~~município~~ <sup>nosso</sup> município. É fora de dúvida que entre os seus companheiros de partido ele era o primeiro em serviços e em proselitismo.

"Dúvido ter eu tido maior revelação, ou impressão exterior que ficasse atuando sobre mim de modo mais permanente", do que a atuação pública e civica do nosso eminente Dr. ABILIO PINHEIRO, durante os longos anos de sua permanência entre nós. Constante e perpétua era a lição de coisas que ele nos ministrava de modo tão sugestivo e desinteressado; era apenas comovente a intensidade da religião politica que ele alimentava e professava... Nada, nada mesmo, ultrapassava ~~xxxxxx~~ <sup>o seu</sup> entusiasmo, a sua devoção politica...

Politico excelente, impávido, de têmpera rara, não se importava de sofrer perseguição por sua perfeita lealdade ao partido... Ouso, mesmo, afirmar que ele se ~~orgulhava~~ <sup>orgulhava</sup> de sofrer pela causa que defendia. De tal forma, sua dignidade jamais agouizou nas trevas de nenhuma traição, de nenhuma felonía ou deslealdade...

Outra cousa bem digna de nota: o Dr. ABILIO tinha imenso prazer em servir às causas ~~dos outros uma vez~~ <sup>dos outros</sup> que fossem honestas. Ele tinha a força, a coragem de ser bom em qualquer circunstância da vida. Mesmo ~~xxxxxx~~ <sup>nas</sup> horas amargas da adversidade não perdia a cordura, a doçura de ~~xxxxxx~~ <sup>maneiras</sup>, a delicadeza de

gestos e atitudes, a fidalguia perene...

Estou certo que para conseguir uma cadeira de vereador em nossa ~~Câmara~~ Câmara Municipal contou com o voto dos mais simples e modestos dos nossos eleitores. "Para chegar à ~~Câmara~~ <sup>Câmara</sup> teve os ombros dos que não tinham de seu senão o trabalho de suas mãos" --- ou o fervor sincero dos que viviam singelamente em modestos empregos...

Sintetizando: Para com o Dr. ABILIO PINHEIRO,  
devido ao muito que ele desinteressadamente nos  
fez, ---"nosso único ativo é a gratidão. O passivo  
é ilimitado..."

Sem exceção quase, nós o admirávamos e o estimávamos muitíssimo. Ele falava-nos ao ideal e ao dever. Acordava-nos o sentimento de patriotismo. Despertava-nos o civismo, a consciência...

Pela justiça podia-se dizer que alimentou a vida inteira "uma paixão que não queria perjurar-se". Jamais deixou de sustentar essa vivíssima e ardente paixão do espirito, e não o quebrantava nenhuma decepção, nenhum amargor, nenhum ~~ressentimento~~ <sup>ressenti-</sup>mento...

ABILIO PINHEIRO parecia conhecer a verdade profunda ~~da~~ <sup>apolíneo</sup> contida nesta sábia sentença do nosso ~~João~~ <sup>apolíneo</sup> Joaquim Nabuco: "A luta pela justiça é o sacrificio de gerações inteiras pelo direito às vezes de um só, para resgatar a injustiça feita a um oprimido, talvez um estranho."

Bela, excelente sentença!

~~Devo dizer que,~~ <sup>Devo dizer que,</sup> pessoalmente, o Dr. ABILIO nenhum lucro tirou de suas dedicações e abnegações aos outros. Não capitalizou o que de justo fez pelo próximo, pois, como sempre temos dito, só agia desinteressadamente... Os honorários que cobrava ou estipulava eram os mais justos e equânimos. Dessarte, teria o direito de declarar, como o fez o já citado e olimpico Joaquim Nabuco: "Graças a Deus, favor inestimável, nenhum lucro material, direto ou indireto, me resultou nunca das idéias que me seduziram e com as quais seduzi a outros..."





os anos se afastam..."

Agora atenção para este "dado" ( donnée ) importantíssimo: o Dr. ABILIO "colocava a Pátria fora de competição com qualquer outra idéia ou sentimento..." Não misturou jamais o patriotismo com qualquer cálculo ou interesse utilitário...

Foi um líder de sentimentos varonis, um chefe de visão larga, de lealdade a toda prova, de sentimento patriótico absoluto, fazendo da franqueza e da sinceridade um ponto de honra, tornando a honestidade um imperativo categórico...

ABILIO PINHEIRO --- não tenhamos nenhuma dúvida quanto a isto --- era uma das ~~indivíduos~~ <sup>mais altas individualidades</sup> ~~que viviam~~ em nossa terra. Nunca no Pinhal houve homem tão acessível como o Dr. ABILIO. Nem coração mais franco, mais aberto, mais generoso. Ele não cria ser superior a ninguém, não se mostrava melhor do que os outros. Procurava nivelar-se a todos, e inspirava confiança absoluta; era, realmente, um homem em quem se podia confiar. Um homem de confiança é coisa rara, raríssima, em todo e qualquer tempo...<sup>p</sup>

ABILIO PINHEIRO manteve admirável postura de coerência e dignidade. "Em tudo em que tomou parte, sempre deixou uma nota alta das suas altas qualificações", do seu adamantino caráter, do seu belo espírito, de sua grande cultura e de sua inteligência peregrina.

ABILIO nunca, jamais foi um politico snubbed, um advogado esnobado ( menosprezado ).

Suborná-lo, corrompê-lo? Nem em sonhos.

Só podíamos admirar uma personalidade tão completa, e que chegou a ser integralmente um homem público.

Gentilhomem do liberalismo. ~~Com grande~~ <sup>Com grande</sup> ~~votação~~ <sup>votação</sup> foi escolhido e eleito speaker ( presidente ) de nossa Edilidade. Foi nosso vereador de grande manhood ( maturidade ). Desempenhou suas funções com grande brilhantismo, com extraordinária capacidade.

---

Este "elogio" foi escrito em o  
Apto. n. 33 do Hptel Pamplona Palace ---  
Rua Pamplona 851 --- na cidade capital do  
Estado de São Paulo, em setembro-outubro  
de 1979.-

---